ANO 36.º DOMINGO, 24 DE JUNHO DE 1956 N.º 12.051

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O exterior do novo templo engalanado

A nova igreja

da Póvoa de Santa Iria

foi inaugurada hoje solenemente

pelo cardeal-patriarca de Lisboa

na presença do subsecretário da Assistência

Póvoa de Santa Iria tem desde hoje a sua igreja, com freguesia eclesiástica, e um posto materno-infantil do Centro de Assistência Paroquial, com a cooperação dos Serviços de Higiene Rural da Direcção-Geral de Saude e da Camara Municipal de Vila Franca de Xira. A igreja, á beira da estrada Lisboa-Porto, realização feliz do arquitecto José Bastos e do eng. Olivo Bento, tem uma bela torre sineira encimada por uma imagem da Virgem de Fátima, que estará iluminada e será farol da Póvoa, obra de Julio de Sousa, que no interior tem outras duas esculturas, do Sagrado Coração de Jesus e de S. José. A imagem da Virgem de Fátima do interior do templo é obra de D. Margarida Avila, os vitrais de Roberto de Araujo e, ao fundo, focada pela abóbada, uma pintura em fresco de mestre Domingos Rebelo, representando o milagre de Fátima. Os paramentos foram confeccionados por D. Maria Constança d'Argent. Anexos ao templo, ficam a residência do pároco, cartório e as salas para conferências. Foi tudo construido por subscrição publica com comparticipação do Estado, e só a obra de construção civil importou em setecentos contos.

Póvoa de Santa Iria em festa, decoradas as janelas das suas casas

(Continua na página central)

A ideia de uma poderosa confederação

reunindo a França e os países norte-africanos

foi apontada no Cairo pelo príncipe herdeiro de Marrocos

CAIRO, 24. — «Marrocos não pode ficar sózinho no concerto das nações e é a França a sua parceira natural, por ser com ela que temos maiores afinidades» — declarou a um representante da «France Presse» o principe herdeiro de Marrocos, Mulay Hassan. Acrescentou:

«E' preciso que os Franceses saibam que só prometeremos o que pudermos dar, mas que cumpriremos as nossas promessas».

Declarou-se satisfeito com a sua estadia no Cairo e favorávelmente impressionado com o novo Egipto: «Tive uteis contactos. Troquei impressões de ordem geral com o coronel Nasser que me pareceu ser um homem de acção, capaz de resolver todas as dificuldades. E' verdade que a política ocidental em relação ao Islam, nomeadamente no caso da Palestina, o desilude e por isso se voltou para a Russia, mas, na minha opinião, só aproveitará o que lhe for proveitoso».

Interrogado sobre a posição de Marrocos, a respeito da Liga Arabe, o principe disse: «Cada país deve obedecer aos imperativos geográficos, culturais e económicos que lhe são próprios. E' dentro deste espírito que estudaremos, na altura própria, o problema da nossa adesão á Liga Arabe. Balafrej recebeu no Cairo a documentação necessária para formular um parecer». E resumiu o seu pensamento nos seguintes termos: «Somos muçulmanos e temos o direito de ser bígamos. Podemos, portanto, casar-nos a Leste e a Oeste e ser fiéis ás duas esposas».

O principe declarou-se optimista quanto ao futuro das relações franco-marroquinas embora, na sua opinião, o drama argelino pese demasiado sobre toda a conjuntura norte-africana. «As nossas relações — esclareceu — são definidas pela interdependência. Há quem diga, em França, que esta palavra é oca de sentido. De facto, a terminologia conta pouco e é possível que, sob a pressão dos acontecimentos — penso sobretudo nos da Argélia —, nós sejamos levados a evitar a palavra interdependência para a substituir por a de aliança. O importante é que se crie um ambiente de confiança e uma comunidade de interesses». Quanto ás relações entre os Franceses de Marrocos e as autoridades marroquinas, o principe prestou homenagem a André Dubois e disse que «a situação é agora muito satisfatória».

Os problemas marroquinos

Sobre a eventualidade de uma reforma agrária, em Marrocos Mu-

(Continua na ultima página)

A grande parada aérea

do Festival de Moscovo

revelou aos observadores ocidentais

os novos modelos soviéticos

MOSCOVO, 24—A Festa da Aviação, em Tuchino, começou pela passagem, em voo, de 19 «Yak-12». Uma bandeira soviética tremulava no primeiro avião, pilotado por Ivan Cheremenko. Depois, 76 «Yak-18» sobrevoaram o aeródromo, cujas imediações foram invadidas por centenas de milhares de pessoas.

Depois do desfile aéreo, planadores e aviões dos clubes desportivos evoluiram por cima do terreno, seguindo-se aparelhos militares de reacção, em voo raso. Aviões de transporte largaram, depois, pára-quedistas em saltos de grupos, com abertura retardada. Enfim, depois da demonstração de conjunto de 40 helicópteros gigantes, o avião de transporte civil «Tu-104», encerrou a manifestação, passando a velocidade reduzida por cima das tribunas.

Resumindo as suas impressões da grande parada aérea, o general Nathan Twining, chefe do Estado-Maior da Aeronáutica americana, declarou: — «Valeu a pena fazer a viagem!»

Efectivamente, neste dia tradicional da Aviação soviética, os Russos, apesar da chuva e das nuvens baixas, apresentaram aos especialistas da N. A. T. O., convidados pela primeira vez a visitar Moscovo, vários protótipos que dão uma ideia da orientação da Aeronáutica soviética.

A grande sensação foi dada por um grupo de três «caças» de reacção supersónicos de postcombustão, tendo, pela primeira vez na U. R. S. S., asas em delta. Estes aparelhos são obra do construtor Sukhoi, cujo nome ainda não fora mencionado, até agora, entre os das «vedetas» da Aviação russa.

O aparelho lembra o «F.-102» americano e chamou especialmente a atenção dos especialistas ocidentais. Entre as outras novidades,

(Continua na ultima página)

O subsecretário da Educação

assistiu ao encerramento

do Congresso de Etnografia e Folclore

(Do nosso enviado especial)

BRAGA, 24 (Pelo telefone) — O destino compraz-se em contrariar as festas que Braga caprichosamente tem organizado. Tal como havia sucedido com os actos comemorativos do 30.º aniversário do 28 de Maio, em que a chuva caía com a maior violencia no momento em que qualquer acto ia ter começo, só abrandando, ou passando mesmo, nas horas «vazias» de qualquer acontecimento, ontem, quando toda a Praça Municipal oferecia um espectáculo lindíssimo, com vinte e quatro grupos folclóricos nacionais e estrangeiros, a preparar-se para uma exibição, a que milhares de pessoas iríam assistir, com o maior interesse, fortes bátegas se encarregaram de pôr tudo em debandada.

Se bem que o céu se apresentasse desde manhã, muito carregado, havia a es-

(Continua na página central)

Esta criação do australiano Dowd denomina-se «Um bandido armado». E com que armas! Foram abolidos o sabre, o pistolão, o machado, mas o modelo, vagamente arrojado, possui talvez encantos mortíferos com que a Austrália, porventura, pretenderá minar o imperialismo dos «monstros sagrados» que são os costureiros de Paris... Vá, leitora amiga, decida-se! De pirata no Estoril, seria um êxito!...

O chefe do Estado

preside ao juramento

dos cadetes-alunos da Escola do Exército

Esta tarde, sob a presidência do chefe do Estado, realiza-se, na Escola do Exército, a festa do juramento de bandeira dos cadetes-alunos, acto que habitualmente se reveste de grande solenidade.

O sr. general Craveiro Lopes chegará ali ás 17 e 30. Após o desfile da guarda de honra, haverá a formatura geral do corpo de alunos, pronunciando uma alocução o professor-adjunto capitão de Infantaria, Chaves de Carvalho. Seguir-se-ão: o compromisso do juramento pelos cadetes-alunos, a continência á bandeira, o desfile geral, a apresentação de classes de ginástica e de esgrima, competições hípicas e exercícios equestres, com percursos de obstáculos, intercursos e apresentação de exercícios de destreza a cavalo, por cadetes do curso de Cavalaria.

Visado pela Comissão de Censura

Um bebé na bandeja do pequeno almoço...

CHICAGO, 24. — «Tenho uma surpresa para ti» — disse a mulher de Jo Peretti, quando lhe serviu o pequeno almoço. E lá estava a «surpresa»: um bébé, nascido durante a noite.

A senhora Peretti, que é enfermeira, não chamou médico nem parteira. «Todos os dias nascem crianças — afirmou — e o caso não tem nada de extraordinário». — (A. N. I.).

Milhões de pessoas

estão sob a ameaça

de grandes cheias na India

CALCUTÁ, 24—Segundo notícias aqui recebidas, as cheias de quatro rios, cujas águas engrossaram ràpidamente, por motivo de abundantes chuvas, ameaçam cerca de 60 milhões de pessoas, em 600 concelhos do Estado de Biar.

São em numero de 85 as aldeias do distrito de Barbanga, no Biar, inundadas pelos rios Chanan e Barua, cujas águas saíram dos leitos, invadindo grandes extensões á sua volta. Cinquenta aldeias desse distrito ficaram completamente devastadas, tendo desabado mais de 200 casas, ficando sem lar mais de 1.000 habitantes.

Nas ultimas 24 horas, o nivel do rio Gandao subiu consideràvelmen-

(Continua na ultima página)

Agência de viagens

para a Lua

LOS ANGELES, 24. — Foi fundada uma nova firma, que projecta enviar dentro de 15 anos um foguete á Lua, com passageiros. E' dirigida pelo dr. John Barnes, conhecido perito de projecteis teleguiados.

O capital é de 1.250.000 dólares (cerca de 35 mil contos em moeda portuguesa), quase totalmente realizado pelos sócios fundadores. — (A. N. I.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O PORTO pelo telefone

Choque de veículos

PORTO, 24 — Hoje de manhã, no cruzamento das ruas Roberto Ivens e Gago Coutinho, em Matosinhos, um camião dos serviços municipalizados chocou com um automóvel em que seguiam para Braga o empresário teatral Vasco Morgado, o figurinista Pinto de Campos e o sr. Armando Cortês. O carro ficou muito danificado mas, dos seus ocupantes, apenas o segundo sofreu ligeiros ferimentos no nariz.

Dois incêndios

Esta madrugada declarou-se fogo na fábrica de bicicletas, pertencente ao sr. Joaquim Lalande, sita na Rua Camões. As chamas destruiram lenha e atingiram o travejamento, mas os bombeiros conseguiram evitar que o sinistro tomasse maiores proporções.

— Também de madrugada manifestou-se incendio numa padaria, em Gondomar, propriedade de Albino Teixeira dos Santos, sita na Rua dr. Joaquim Manuel da Costa. O fogo, que teve começo na casa do forno, destruiu muita lenha, sacas de farinha e uma parte do travejamento. Os prejuizos, cobertos pelo seguro, estão avaliados em 50 contos.

COMEÇOU HOJE

a 26.ª Semana da Tuberculose

Promovida pelo Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, começou hoje a 26.ª Semana da Tuberculose. Numerosas senhoras e meninas começaram o peditório ás portas das igrejas, recolhendo muitos donativos, em troca do emblema daquela benemérita instituição.

Amanhã, as chefes de zona percorrerão as casas comerciais, as grandes empresas, as companhias e os bancos; e o dr. Carvalho Dias, director do Instituto, fará uma palestra, ao microfone da Emissora Nacional.

O «Duque de Caxias»

está nas Canárias

LAS PALMAS, 24 — O navio-escola brasileiro «Duque de Caxias» entrou neste porto para se abastecer e segue para o Funchal, visitando depois os portos espanhóis de Cádis e Barcelona.—(Efe).

EM 3 LINHAS

O British Council organiza em Londres, de 9 a 22 de Setembro, um curso sobre Conservação de Obras de Arte, destinado a funcionários de museus e institutos de arte ou restauradores. As inscrições fecham em 15 de Julho.

///

Foi nomeada uma missão de estudo do Instituto de Medicina Tropical, para se deslocar á província da Guiné, a fim de realizar diversos trabalhos.

///

O «Diário do Governo» publicou o termo de contracto de concessão outorgado entre o Governo português e a Compagnie Française des Câbles Télègraphiques.

///

A Escola Técnica de Alcobaça vai ser ampliada e adaptada, sendo a base de licitação do respectivo concurso, de 6.368 contos.

///

A sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, Filmes Albuquerque, Ld.ª, substituiu essa denominação pela de Internacional Filmes, Ld.ª.

///

Foi reforçado com 1.000 contos, passando a ser de 3.000 contos, o capital social da sociedade Turismo Sintra Litoral, proprietária das piscinas de água salgada e do restaurante «Concha», da Praia das Maçãs, a inaugurar em 1956.

///

No próximo dia 28, ás 10 horas, no Pavilhão dos Desportos, efectua-se uma hasta publica para concessão da exploração do botequim da zona Nordeste do Parque Eduardo VII.

///

O director dos Serviços de Economia de Angola, dr. Ramos de Sousa, foi agraciado pelo rei Gustavo da Suécia, com o grau de oficial da Real Ordem da Estrela Polar.

Ficou pendurado

pelas calças

por causa de um avião

Enquanto os habitantes das cidades sofrem com o ruído dos motores dos aviões que voam baixo — particularmente quando, de madrugada, quase fazem tremer as casas — em certas terras da província, pela sua raridade, o aparecimento de um aparelho constitui espectáculo muito apreciado, e as evoluções são seguidas com o maior interesse. Um caso típico se registou agora em Almodovar, onde surgiu um avião, cujo voo foi acompanhado com a curiosidade do costume. Pela estrada seguia montado num jumento um rapazito de 6 anos, de nome José Estefania. Tão encantado ficou com o espectáculo, que não mais pensou no burro e foi de encontro a uma camioneta, que felizmente estava parada. Só tomou consciência do acontecimento quando se viu pendurado pelas calças num gancho do veículo! Retirado da incómoda posição, o garoto foi conduzido a um consultório médico, onde recebeu tratamento, pois ferira-se no baixo ventre. O José Estefania sabe agora que os aviões não são apenas perigosos para quem neles segue...

Em Louriçal do Campo

foi inaugurada uma colónia de férias para crianças pobres

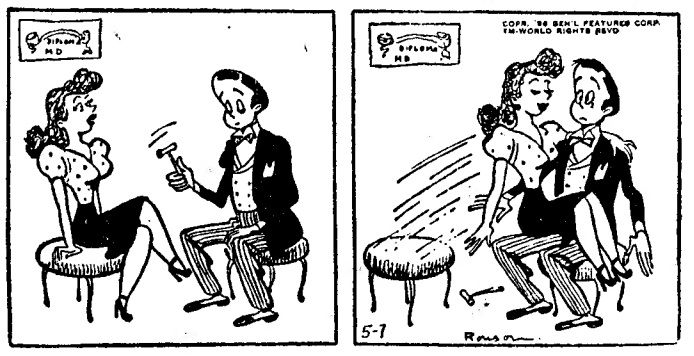
LOURIÇAL DO CAMPO, 24—(Pelo telefone) — Com a assistência dos bispos da Guarda e de Portalegre e das autoridades, realizou-se esta tarde a inauguração, em edifício próprio, neste ponto da encosta da Serra da Guardunha, de uma colónia de férias, de média altitude, graças á iniciativa da Junta de Província da Beira Baixa, a que preside o dr. Alberto Trindade.

Aqueles prelados e as entidades oficiais vieram encontrar já instaladas oitenta crianças pobres da Beira Baixa, que permanecerão um mês na referida colónia.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa, no dia 26, ás 13 horas, na Casa do Alentejo, o professor T. Lynn Smith fará uma palestra sobre «A vida rural nos Estados Unidos da América».

ELE & ELA



Reflexos violentos

Pequenas notícias

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na noite do próximo dia 28, haverá recepção, seguida de baile, na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, á conterranea sr.ª D. Maria Helena de Sousa Lopes, recentemente eleita em concurso publico rainha das associações portuguesas do Brasil e que é portadora de uma mensagem do Centro Trasmontano do Rio de Janeiro.

—Esta noite, na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, haverá uma «soirée» dançante, abrilhantada por uma orquestra, dedicada aos associados e suas famílias.

ENGANO COM LOTARIA

Ontem, o cauteleiro n.º 1.674, de nome Daniel Leonel, morador na Rua Luís Fernandes, n.º 6, rés-do-chão (ao Príncipe Real), vendeu, pelas 17 horas, num «eléctrico» de Belém, entre a Rocha e Alcantara, quatro metades de bilhete para a próxima extracção. O comprador deu-lhe em pagamento jogo premiado da extracção de sexta-feira, no valor de 224$00, isto é, 200$00 a menos. O cauteleiro, que é pobre, e atribui a si próprio a responsabilidade do engano, pois se distraiu com outro comprador, solicita o favor do envio da referida quantia para a sua residência, ou a indicação do local onde a pode receber.

NATURISMO

O sr. capitão Gonçalves Losa falará amanhã, ás 21 e 30, sobre autores defensores da verdade naturista e vegetariana, na Rua de Vítor Cordon, 14, 2.º, em conferência publica.

QUEM PERDEU?

É a seguinte a relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues aos serviços da P. S. P. no Governo Civil: um relógio de pulso de homem, uma roda de automóvel, um pombo, um porta-moedas de senhora com três chaves e dinheiro, uma caneta de tinta permanente, dois pares de óculos, uma gabardina e um par de luves, um tampão de roda de automóvel, um maçarico e um frasco de ácido, diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas, uma nota do Banco de Portugal, dúas carteiras com documentos, um lenço de seda, um cartão de caixa sindical, uma pasta de cabedal com dois tachos, uma pasta de cabedal com apontamentos, uma cédula marítima e um porta-moedas com uma corrente de chaves.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Efectua-se na próxima segunda-feira, pelas 20 e 30, no Ateneu Comercial de Lisboa, uma assembleia geral extraordinária para tratar de assuntos considerados importantíssimos para a instituição.

O «Bartolomeu Dias»

largou para África

Para Moçambique, a fim de prestar honras ao chefe do Estado, largou hoje, da muralha da Doca da Marinha, o aviso de 1.ª classe «Bartolomeu Dias», do comando do sr. capitão-de-mar-e-guerra José da Conceição Rocha.

A despedir-se da guarnição do navio, estiveram na Doca da Marinha muitas pessoas da família dos oficiais, sargentos e praças.

O 56.º aniversário

da fundação

do Asilo D'Espie Miranda

O Asilo D'Espie Miranda, instituição de beneficência particular, criada para albergar artistas do sexo masculino, inválidos do trabalho, instalada na Quinta da Mineira, em Campolide, continuou hoje a festejar o seu 56.º aniversário. Ás 11 e 30, foi rezada missa, na capela privativa, em acção de graças pelos benefícios recebidos, sendo a parte vocal e musical executada por professores do Asilo-Escola António Feliciano de Castilho. Ás 13 horas, começou um almoço de confraternização entre internados do Asilo e deputações dos Inválidos do Trabalho, dos Inválidos do Comércio e da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses. Ás 16 e 30, houve uma sessão solene de homenagem a benfeitores, com distribuição de medalhas de prata a internados e a pessoal, para galardoar serviços prestados á instituição.

Ás 18 horas, na jardim do Asilo, será coroada uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, oferecida por benfeitores, realizando-se, sob a presidência do pároco da freguesia, uma procissão, em volta do edifício principal.

Ikarus 55

O AUTOCARRO COM ASAS

Soberbo carro interurbano, de linhas ultra-modernas. Revestimento de chapas de alumínio, carcaça em perfilados de aço embutidos. Equipado com um potente motor Diesel 125 CV. 6 cilindros, disposto á retaguarda do veículo. 44 assentos cómodos para os passageiros

MOGURT—Sociedade Hungara para o Comércio de Automóveis
Budapest 62, B. P. 249 — HUNGRIA

Acabamento único no seu género por IKARUS no domínio da construção
AUTOTRANS PORTADORA

MOGURT

Atlântida Pensão
1.ª CLASSE — PAREDE
COSTA DO SOL
Telef. 047098
Reabre dia 1 Julho. Também se trata na Rua Rodrigo da Fonseca, 60. Telef. 49739.

DESPORTOS

CAMPEONATOS DE ATLETISMO

O Sporting na vanguarda

dos Regionais de Juniores

Nas pistas do Estádio Pina Manique, com temperatura óptima para este género de competições, decorreu a primeira jornada dos Regionais de Juniores.

O ardor posto na luta pelas equipas do Sporting e do Benfica — as mais bem apetrechadas — foi, a seguir aos melhores resultados obtidos, o apontamento mais saliente.

Ao cabo desta primeira ronda, o equilibrio de forças manteve-se, apesar de o Sporting ter terminado esta primeira jornada com seis pontos de vantagem sobre o Benfica, 67 sobre o Universitário e 73 sobre o Belenenses.

Nas provas que esta tarde se disputam e que são saltos em altura, lançamentos do disco e dardo, triplo salto, 300 metros barreiras, 2.000 metros obstáculos, 100 e 400 metros planos e estafeta 4x100 metros, o equilibrio de valores é tão evidente que se torna dificil dizer para que lado penderá o ceptro da vitória.

São já campeões regionais de juniores os seguintes atletas: vara, Mário Begonha (Benf.), 3,30 m.; peso, António Mendes, (Sport.), 13,95 m.; 110 m. barreiras, José Branco (Sport.), 16,9 s.; 5.000 metros, Joaquim Ferreira (Sport.), 15 m. 29,6 s.; 800 metros, Helder Marinheiro (Benf.), 2 m. 1,5 s.; 200 metros, Mário Paiva (Benf.), 23,8 s.; comprimento, António Casquinha (Benf.), 6,24 metros; 4x400 metros, Benfica, 3 m. 37,6 s.

O Benfica conquistou, portanto, cinco titulos, contra três do Sporting. Mais uma vez ficou por disputar uma prova, a do martelo, por se ter quebrado o unico engenho. E' lamentavel que estes factos continuem a suceder com frequência.

Novo «record» nacional na corrida dos 800 metros

Juntamente com as provas do Campeonato Regional de Juniores, a Associação de Lisboa, organizou uma competição extra — os 800 metros.

Participaram nela cinco atletas seniores, tendo José Cameira, do Sporting, obtido novo «record» nacional na distancia.

O «tempo», cronometrado aos 400 metros foi de 55 s. A' entrada da recta final Armando Chaves, do Sporting, mantinha-se em primeiro lugar, mas a 60 metros da meta Cameira, num «sprint» irresistivel ultrapassou-o e veio a findar com sete metros de avanço. Adelino Catarino, do Benfica, foi o adversário mais perigoso, tanto para Cameira como para Armando Chaves.

O antigo «record» pertencia a João Coutinho, do C. D. U. L., com o «tempo» de 1 m. 57,2 s. A marca agora registada foi de 1 m. 56,5 s.

TÉNIS DE MESA

Prosseguiu hoje o campeonato individual de «infantis»

Na mesa do Ateneu Comercial de Lisboa disputaram-se esta manhã mais alguns encontros do campeonato individual de «infantis» da A. T. M. L. Estiveram em acção jogadores do Sporting e do Benfica, apurando-se os seguintes resultados:

V. Gouveia (Spt.) v. João Pedro (Bfc), por 2-1; Kuok (Spt.) v. Mário Fernando (Bfc.), por 2-0; João Pedro (Bfc.) v. Kuok (Spot.), por 2-0; Kuok (Spt.) v. Gualdino (Bfc.), por 2-0; Mário Fernando (Bfc.) v. V. Gouveia (Spt.), por 2-0; V. Gouveia (Spt.), v. Gualdino (Bfc.), por 2-0. Os encontros entre o jogador João Pancha (Spt.) e os três jogadores do Benfica (J. Pedro, Gualdino e M. Fernando) foram adiados para o dia 5 de Julho próximo.

A Associação Naval ganhou

dois campeonatos de remo

dos cinco hoje disputados

Disputaram-se esta manhã, na pista da Junqueira, os Campeonatos Regionais de Juniores, de remo, tendo-se disputado as provas de «yolle» de 4, «Shell» de 4, «Skiff», «Yolle» de 8, e «Shell» de 8, tendo sido adiada apenas a prova de «Shell» de 2.

Os resultados verificados foram:

«Yolle» de 4 — 1.º, Clube Naval de Lisboa (A); 2.º, Clube Naval de Lisboa (B). O vencedor chegou com cerca de dois metros de comprimento.

«Skiff» — 1.º, Salvador R. Lopes (L. A. G.); 2.º, Oscar S. Bruxelas (A. N. L.). Ao cortar a meta, o vencedor tinha 8 a 10 comprimentos de vantagem.

«Shell» de 4 — 1.º, Associação Naval de Lisboa; 2.º, Liga Antigos Graduados; 3.º, C. U. F. O vencedor cortou a meta apenas com uma proa de vantagem.

«Yolle» de 8 — 1.º, Liga Antigos Graduados, com a vantagem de um comprimento sobre a C. U. F.; 3.º, Clube Náutico dos Oficiais e Cadetes da Armada; 4.º, Associação Naval de Lisboa; 5.º, C. P.

A prova de «Shell» de 8 só teve a participação da Associação Naval de Lisboa.

O juri das provas era constituído pelos srs. Mendo Saraiva Lobo (juiz-árbitro); Miranda da Costa (juiz de chegada); e António S. Dominguez e Alfredo Bento (cronometristas).

São, portanto, campeões regionais de juniores:

«Yolle» de 4 — Equipa A do C. N. L.

«Shell» de 4 — Associação Naval de Lisboa.

«Skiff» — Salvador R. Lopes (L. A. G.).

«Yolle» de 8 — Liga dos Antigos Graduados.

«Shell» de 8 — Associação Naval de Lisboa.

REGIONAL DE HANDEBOL DE SETE

Jogo empolgante

entre Benfica e Belenenses

A vitória do Benfica sobre o Belenenses (16-9) deu tranquilidade ao Sporting, o qual, agora, é o unico concorrente que não sofreu ainda qualquer derrota. Tem apenas um empate, precisamente com o Belenenses, ainda o seu mais directo competidor. O Benfica figura em terceiro lugar, seguido do Glória, Liberdade, Monte Pedral, Oriental e Académica da Amadora.

O triunfo que os «encarnados» alcançaram sobre os «azuis» traduziu, no confronto, o maior poder de remate do vencedor, mais no primeiro tempo, em que o ritmo do jogo empolgou a assistência, bastante numerosa. O Belenenses ofereceu boa posição defensiva, dificultando ao máximo a perfuração contrária e tanto que Mário, grande marcador e habitualmente o melhor do Benfica, pouco se evidenciou nesse aspecto, embora, como ordenador de jogo, fosse a peça indispensável ao êxito benfiquista. Na frente, os «azuis», nem sempre decididos ao remate nas melhores condições, encontraram uma defensiva que se opôs tenazmente ás tentativas da sua manobra de dispersão. Daí, os numeros, quer de um lado, quer do outro, não terem atingido a bitola que o jogo desenvolvido permitiria.

A sessão abriu com o jogo Liberdade-Sporting, que decorreu sem interesse, pois a diferença da classe entre os contendores, tão evidente, tirou qualquer brilho, nem uma réplica, pelo menos animosa, o Liberdade, podia ter fornecido. Os «leões» triunfaram por 16-5, com 7-2 ao intervalo.

A partida que se seguiu, entre a Académica da Amadora e o Oriental, com a nota de equilibrio que se esperava, correspondeu á expectativa, e o triunfo dos «académicos» (11-10), foi a sua primeira vitória no torneio.

OS JOGOS DE HOJE

Campeonato de Juniores

Efectuaram-se esta manhã os encontros da terceira jornada do Campeonato Regional de Handebol de Sete, da categoria de Juniores, organizado pela Associação da capital. Os jogos realizaram-se nos recintos de Campo de Ourique e na Amadora.

SPORTING, 8-AVILA, 3—Árbitro, Óscar Pinho. Ao intervalo: Sporting, 3-Ávila, 2. A primeira parte foi equilibrada e a segunda de clara vantagem dos «leões». Marcaram os tentos: Patricio (3), César (2), Carvalho, Duarte e Rolo, pelo Sporting; e Costa (2) e Vítor Alberto, pelo Ávila.

ALMADA, 5-ATENEU M. DEUS, 3—Jogo arbitrado por Fernando Miraldes. Ao intervalo, o Almada ganhava por 3-1. No primeiro periodo, a vantagem pertenceu ao vencedor, mas, após o descanso, o Ateneu conseguiu equilibrar o despique. Marcaram pelo Almada: Herminio (3) e César (2); pelo Madre de Deus: Sousa, Pascoal e Abranches.

C. A. C. O.,18-LIBERDADE, 4—Encontro dirigido por Alfredo Roque, O C. A. C. O. vencia ao intervalo por 9-2. Como do próprio resultado se infere, o Campo de Ourique teve vantagem clara em todo o encontro. Foram autores dos golos: Marcus (6), Portela (5), Tavares (3), Rui (2), Miguel e Duarte pelo C. A. C. O. e Rodolfo (2) e Gil (2) pelo Liberdade.

AMADORA, 5-ALVALADE, 9—Arbitro: Modesto da Silva. Ao intervalo a marca estava em 1-1, e reflectia o equilibrio de que a luta se revestiu. Na segunda parte, porém, o Alvalade, graças á sua melhor organização, logrou a vantagem com que venceu. Marcadores: Baltasar (3), Rui Viana (2), Heitor (2), Vaz Pinto e Romeu, pelo Alvalade; e Veríssimo (3), Fernando e Álvaro, pelo Amadora.

BELENENSES, 7-M. PEDRAL, 4—Arbitrou António Peixoto. Os «azuis» venciam ao intervalo por 3-1, mas o jogo, pode dizer-se, foi sempre nivelado. Foram autores dos tentos: pelo Belenenses, Jorge (5), Alves Silva e Macedo; pelo M. Pedral, Silva e Sousa (2), Temudo e Almeida e Silva.

BENFICA, 17-LIBERDADE F. C., 2—Dirigiu o encontro Manuel Lourenço e ao intervalo os «encarnados» venciam por 6-2. Superioridade absoluta do Benfica, como se deduz pelo resultado. Marcaram: Ferrão (6), Chaves (5), Brás Gonçalves (2), Ramiro (2), Lopes e Manso, pelos «encarnados»; e Américo (2), pelos vencidos.

Torneio de reservas

Prosseguiu hoje o torneio organizado pelo Glória para disputa da taça «Carlos Alberto Nunes Lopes» e destinado ás reservas dos clubes da Divisão de Honra. Efectuaram-se os jogos da segunda jornada cujos resultados foram:

Sporting, 11-Benfica, 7; Glória, 23-Hockey, 4.

TIRO A CHUMBO

Torneio da Casa de Santo António

No «stand» do Lumiar cedido pelo C. T. T. C., iniciou-se ás 15 horas de hoje, um torneio de tiro aos pratos a favor da Casa de Protecção e Amparo de Santo António.

O certame promete ser animado, dado o elevado numero de atiradores inscritos nas três provas do torneio.

À hora a que fechamos o nosso jornal, está a disputar-se a primeira prova, em prancha, á distancia de 12 metros, destinada a atiradores não consagrados, sendo atribuido ao primeiro classificado a taça «C. T. A. S. A.».

VOLEIBOL

Prosseguiram esta manhã, os campeonatos regionais de voleibol nas categorias de reservas (I Divisão), e de juniores, tendo-se verificado os resultados seguintes:

RESERVAS

Sporting, 2-Benfica, 3 (9/15, 15/8, 15/11, 5/15 e 7/15). Belenenses, 1-Lisboa Ginásio, 3 (15/8, 12/15, 12/15 e 13/15).

JUNIORES

A Académica de Santarém e o Belenenses marcaram pontos por falta de comparencia do Lisboa Ginásio e Atlético.

LUTA LIVRE

FINALMENTE A GRANDE FINAL CHEGOU

ABREM JÁ AMANHÃ ÀS 11 HORAS, AS BILHETEIRAS PARA A GRANDE FINAL DO CINTURÃO DE LISBOA 1956, SENDO FINALISTAS OS DOIS RIVAIS PENINSULARES

JOSÉ LUÍS — SALUDES

José Luis oferece 50 bilhetes aos seus admiradores.

E' bom poupar a saúde...

É fácil e económico conseguí-lo—usando sómente, os produtos d'A Mariazinha...

CAFÉS — CHÁS — CEVADAS — FARINHAS — CACAU — CHOCOLATE EM PÓ — LEITE CREME — PUDINS

LISBOA: Rua Barros Queirós, 28
PORTO: R. de Santo Ildefonso, 415

Voe para a Alemanha nos SUPER-G CONSTELLATIONS da LUFTHANSA

às 5as feiras

1.ª Classe e Classe Turística

viajando mais rápido do que nunca

LUFTHANSA

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

NO-NIK

FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM TODO O MUNDO

EXCURSÕES

PAISES NORDICOS E PAISES BAIXOS
Part. 27 de Julho; cheg. 26 de Agosto. 31 DIAS (tudo incluido) 11.850$00
(Hoteis de 1.ª categoria)

SUIÇA E NORTE DE ITALIA
Part. 27 de Julho; cheg. 15 de Agosto. 20 DIAS (tudo incluido) 6.850$00
(Hoteis de 1.ª categoria)

O PRAZO DAS INSCRIÇÕES TERMINA EM 30 DE JUNHO
NUMERO DE PARTICIPANTES LIMITADO
TURISMO «SANTA MARIA»
Rua do Ouro, 292-1.º (por cima do «Diário de Notícias», no Rossio)
Telefs. 28686 e 21905

TÁGIDE Conjunto Jorge Machado

PALM BEACH Conjunto Jorge Brandão animado por JIMMY e o conjunto Heinz na esplanada

Chás Dançantes aos Domingos

VIDA RELIGIOSA

Cerimónias no Lumiar

De acordo com o pároco da freguesia de São João Baptista do Lumiar, a mesa administrativa da respectiva Irmandade do Santíssimo Sacramento — que em breve atingirá trezentos anos de existência — promoveu hoje as solenes e tradicionais festividades em honra do respectivo orago.

A's 9 e 30, foi celebrada missa solene, com a primeira comunhão das crianças da catequese.

A's 16 e 30, o sr. arcebispo de Mitilene entrou na igreja paroquial e administrou o santo crisma, não só ás crianças que comungaram de manhã, mas a numerosas pessoas que ali se encontravam.

A seguir, a imagem daquele santo percorrerá, em procissão, o Largo de São João Baptista, a Rua do Alqueidão, o Largo Julio de Castilho, as Ruas Pena Monteiro e do Lumiar e toda a Estrada da Torres, com regresso pelas Ruas do Lumiar e do Alqueidão.

As cerimónias terminam, ás 19 horas, com uma missa simples, prégando um sermão, ao Evangelho, o padre Pedro da Costa de Sousa de Macedo Gamboa.

As festas de hoje em Almada

ALMADA, 24 (Pelo telefone) — Mais uma vez este concelho festeja São João Baptista, a quem a tradição reza que deveram a sua vitória contra os Mouros, em tempos de D. Sancho I, no sítio de Alvalade, ou das Farinhas, onde de há muito existe a Quinta da Ramalha, os cristãos de Almada, no dia do seu nome. Essa vitória tornou definitivamente portuguesas aquelas terras de Entre Tejo e Sado. E, em sinal de reconhecimento, conforme consta dum documento datado de 1731, «há mais de duzentos anos a esta parte e de tempo que não há lembrança nos homens que hoje existem, ia o Senhor S. João em procissão, na véspera do seu dia, da igreja de Sant'Iago desta vila de Almada, para a quinta que era chamada antigamente das Farinhas, e hoje da Ramalha, que tem pouca distancia desta vila, e no seu dia, de manhã, para a sua igreja, onde se faz a costumada festa».

A tradição mantém-se; e, assim, hoje ás 9 horas, na Capela da Ramalha, para onde foi ontem conduzida procissionalmente, pelo habitual itinerário, a imagem foi exposta, depois da missa, á adoração dos fieis, presentes em grande numero.

Ao meio dia, foi celebrada missa solene, na igreja paroquial.

A's 18 horas, sairá uma imponente procissão, para reconduzir a imagem á Igreja Paroquial, passando pela Azinhaga da Ramalha, em direcção ao Bairro de Nossa Senhora da Piedade, através da Rua Doutor Oliveira Salazar, do Largo Doutor Cavaleiro Ferreira e da Rua D. José de Mascarenhas. Na procissão, que é acompanhada por bandas de musica, incorporam-se os drs. Miguel Bastos e Aquiles Monteverde, respectivamente governador civil de Setubal e presidente da Camara Municipal de Almada, os vereadores e as diversas autoridades do concelho.

A's 19 horas, haverá «Te Deum» e benção, na Igreja Paroquial.

Do programa cívico, organizado pelo Municipio, em colaboração com as autoridades concelhias, constam, esta noite: ás 21, continuação da Feira de Almada, ornamentações e iluminações; ás 22 horas, concerto musical, no Largo Doutor Cavaleiro de Ferreira; e ás 24, encerramento das festas, com o lançamento dum vistoso fogo de artifício.

Missa dos Cavaleiros de Malta

No altar da Misericórdia, da igreja de São Roque, foi hoje celebrada, ás 11 horas, uma missa, por devoção dos cavaleiros da Soberana Ordem de Malta. Entre a assistência, viam-se os srs. D. Duarte de Bragarança, Humberto II de Itália, conde de Barcelona, arquiduque de Austria, conde das Alcáçovas, conde de Campeo Belo, marquês de S. Paio, coronel Esmeraldo de Carvalhais, engenheiro Espregueira Mendes, professor Henrique de Vilhena, etc.

Núncio Apostólico

Passando hoje o trigésimo terceiro aniversário da sagração episcopal de monsenhor Fernando Cento, Nuncio Apostólico de Sua Santidade em Portugal, muitas foram as pessoas, tanto do corpo diplomático acreditado em Lisboa, como dos meios católicos dirigentes, que foram ao palacete da Nunciatura, na Avenida Luís Bivar, apresentar-lhe cumprimentos.

TRIBUNAIS

Absolvido de acusação grave

PORTO DE MÓS, 23.—Em tribunal colectivo, respondeu o sr. Manuel Pilar, viuvo, proprietário, residente na freguesia de Arrimal, deste concelho, acusado de crime grave na pessoa de uma menor, sua sobrinha. No decorrer da audiência, verificou-se que o réu era pessoa de sólida formação moral, pelo que o tribunal o absolveu, por não se ter provado a acusação. A decisão foi muito bem recebida.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A distribuição das figuras do original de Virginia Vitorino, «A Volta», que amanhã é representado no Teatro D. Maria II, é a seguinte: «M.me Nory», Amélia Rey Colaço; «Mariana de Campos», Aura Abranches; «Sofia», Carmen Dolores; «Leonor», Lurdes Norberto; «Rita», Luz Veloso; «Manuel de Campos», Raul de Carvalho; «Luís de Campos», Rogério Paulo; «1.º operário», José Cardoso; «2.º operário», Carlos Avilez.

—Uma das nossas empresas pretende que do seu elenco de revista, faça parte a actriz brasileira Glória May, que brevemente segue para o Rio de Janeiro, voltando para o efeito em Setembro, e deixando já assinado o respectivo contrato.

—A actriz Irene Isidro segue brevemente em viagem para Espanha. Na época de Inverno, como já foi noticiado, fará parte da companhia de comédias Vasco Santana.

—O empresário Vasco Morgado pretende apresentar, no Teatro Monumental, um espectáculo de homenagem á actriz Palmira Bastos. Para esse efeito, seria ensaiado o original de Vasco Mendonça Alves, «A Conspiradora», com aquela artista na figura principal.

—No dia 27, realiza-se em Leiria, no Teatro Desmontável, o espectáculo de despedida da companhia Rafael de Oliveira com a representação do original de Ramada Curto, «O sapo e a doninha».

—Do elenco que, no Teatro Variedades, vai desempenhar uma nova revista faz parte a actriz Luisa Durão.

—Para actuar dentro da época de Inverno no Teatro Apolo, há negociações entre o empresário Alberto Barbosa e o actor Carlos Alves, com vista á formação de uma companhia de comédias.

—Rosária Meireles está presentemente a trabalhar em Nova York, actuando simultaneamente na radiotelevisão e na «boîte» «Lanternas vienenses».

—O «ballet» inglês Peggy O'Farrell foi contratado para actuar na nova revista do Teatro Variedades.

—Parece confirmar-se a digressão, pela Província, da companhia do Teatro Avenida.

—E' provável, que a reabertura do Teatro-Cine Águia d'Ouro, do Porto, que vai sofrer obras de certo vulto no palco, se faça com espectáculos de teatro.

No Império

Um belo filme em tecnicolor com Frank Sinatra

Interpretado por Doris Day e Frank Sinatra, o filme «Apaixonadas», em exibição no Império, é um espectáculo suave que delicia pela graça e leveza do tema. Extraído dum romance de Fannie Hurst «Young at heart», — expressão inglesa que define a idade do amor — «Apaixonadas», como em português se chama, foi cinematizado pelo excelente realizador, Cordon Douglas. No elenco incluem-se também os nomes de outros artistas de categoria figuram no «cast»: Ethel Barrymore, Robert Keith e duas encantadoras raparigas: Dorothy Malone e Elisabeth Fraser. O filme é acompanhado por três magníficos complementos em que sobressaem um desenho animado e «Imagens de Portugal», com os festivais da G. N. R. e da inauguração do estádio do Sporting.

2.ª Semana

de «Amar á inglesa... em Paris»

No S. Jorge, dia após dia se tem firmado o êxito de «Amor á inglesa... em Paris», um filme que tem tudo quanto é necessário para divertir o espectador. A crítica não podia ter sido mais unanime em afirmar que se trata, na verdade, dum filme excepcional com um artista incomparável, fazendo-o, por vezes, em termos particularmente entusiásticos. E a verdade é que o S. Jorge nos oferece agora um espectáculo que dispõe bem e onde vamos encontrar espírito e a alma de Paris... «Amor á inglesa... em Paris», em 2.ª semana de exibição, é um exclusivo Jarofilme e apresenta-se diariamente, em três espectáculos para maiores de 13 anos.

Cinema

Cine-Clube Imagem

Amanhã, pelas 18 e 30, haverá, no Capitólio, a 75.ª sessão cinematográfica do «Imagem», com o filme de Giuseppe de Santis «Um marido para Ana», integrado no ciclo «A mulher no cinema». A sessão abre com o documentário «Cristais». A inscrição de novos sócios poderá ser feita á entrada daquele cinema.

Cecile Aubry

casou com um nobre marroquino

PARIS, 24.—Segundo o jornal «France-Dimanche», Si Brahim, filho mais velho do falecido paxá de Marraquexe, casou secretamente há cinco anos com a actriz do cinema Cecile Aubry, que filmou em Hollywood, ao lado de galãs como Tyrone Power. O casal já tem um filho, nascido nos arredores de Paris. O idilio começou quando Si Brahim convidou o elenco do filme «A Rosa Negra», do qual Cecile era a «estrela», para uma festa no seu palácio de Marraquexe. — (A. N. I.).

Silvana Mangano

noutro filme sobre o arroz

ROMA, 24.—O arroz tem grande importancia na vida de Silvana Mangano, pois, havendo interpretado, há anos o principal papel no filme «Arroz amargo», que muito contribuiu para a tornar conhecida, vai agora entrar noutra película passada nos campos do arroz, «Dike on the Pacific» («dique no Pacifico»), filmada na Indonésia.—(A. N. I.).

O Cinema mexicano

no Festival de Berlim

BERLIM, 24, — O México apresentou, em estreia mundial no Festival de Berlim, o filme «Adão e Eva», que narra a história da criação do Mundo.

Este filme, de Alberto Gout, é todo em gestos e subentendidos, o que torna o desempenho dos actores, Carlos Raena e Christiane Martell, particularmente ingrato.— (F. P.).

VIDA MUNDANA

BENEMÉRITA CONDECORADA

AVANCA, 23 — O sr. arcebispo-bispo de Aveiro presidiu hoje, nesta localidade, á cerimónia da entrega á sr.ª D. Palmira Valente, da Casa d'Aldeia desta freguesia, das insignias «De Re Cristina», com que o Papa distinguiu a benemérita senhora. A homenagem realiza-se na Casa Margarida da Fonseca, após a devoção na igreja local. A' noite haverá um banquete, no qual participam as melhores famílias da região.

CHÁ-CANASTA

E' já no dia 27 que se realiza o chá-canasta nos jardins da Rua São Francisco de Sales, 23 (ás Amoreiras). As poucas mesas que restam podem ser reservadas pelo telefone 660673.

Legião Portuguesa

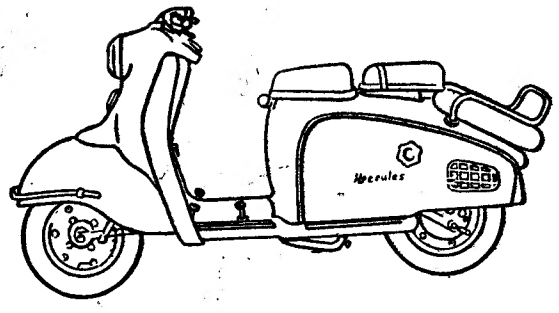
Exercícios finais de recrutas

Em terrenos da Paiã, realizaram-se hoje, com a assistência de dirigentes e de muitos oficiais e graduados, os exercícios finais dos recrutas dos batalhões do Comando Distrital da Legião Portuguesa.

Irene
cintas * soutiens
RUA DO TELHAL, 6 1.º LISBOA-PORTUGAL
OS MELHORES PREÇOS

SCOOTER Hercules 200 CC

CHEGOU NOVA REMESSA



A VICTÓRIA DA TÉCNICA ALEMÃ

- VICTÓRIA EM ELEGÂNCIA
- VICTÓRIA EM COMODIDADE
- VICTÓRIA EM ROBUSTEZ
- VICTÓRIA EM VELOCIDADE

Fale com o possuidor duma scooter HERCULES e saberá a scooter que lhe convém

Representante: AUTO-TRIUNFO, R. de Santa Marta, 56

LUZ FLUORESCENTE

Candeeiros ultra-modernos em cristal, em metal e em plástico para uso Comercial, Industrial e Doméstico.
Instalações completas com os incomparáveis produtos Westinghouse e Acme Electric de garantido funcionamento aos melhores preços.
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA

Fatos de Verão
TROPICAL INGLÊS
Grande sortido em cores
Importador:
JACOME BELÉM DA SILVA
Rua do Prior, 11 — Telef. 727163
A' venda, na Baixa, nos Agentes Sociedade Portuguesa Tranger, Ld.
Rua Augusta, 270, 1.º

MOBILIAS
Quarto ou C. Jantar 1.800$ a 3.300$. Rusticas 2.800$ a 4.000$. Q Anne 4.600$ a 6.000$. Tr. Fiéis de Deus, 69, ao Camões — Telef. 24294

A PARAMOUNT APRESENTA

TOTÓ DOMA AS FERAS MAS NÃO CONSEGUE DOMAR AS MULHERES. PELO CONTRÁRIO É DOMADO PELAS MAIS LINDAS RAPARIGAS.

TOTÓ
MARC MAY
LAWRENCE-BRITT
FRANCA FALDINI-TANIA WEBER
M. CASTELLANI-A. SORRENTINO
com a colaboração do
CIRCO NAZIONALE TOGNI

Realiz. MARIO MATTIOLI
Prod. ROSA FILM

AMANHÃ NO CAPITÓLIO
ADULTOS

TODOS OS DIAS UM GRANDE FILME EM COMPLEMENTO

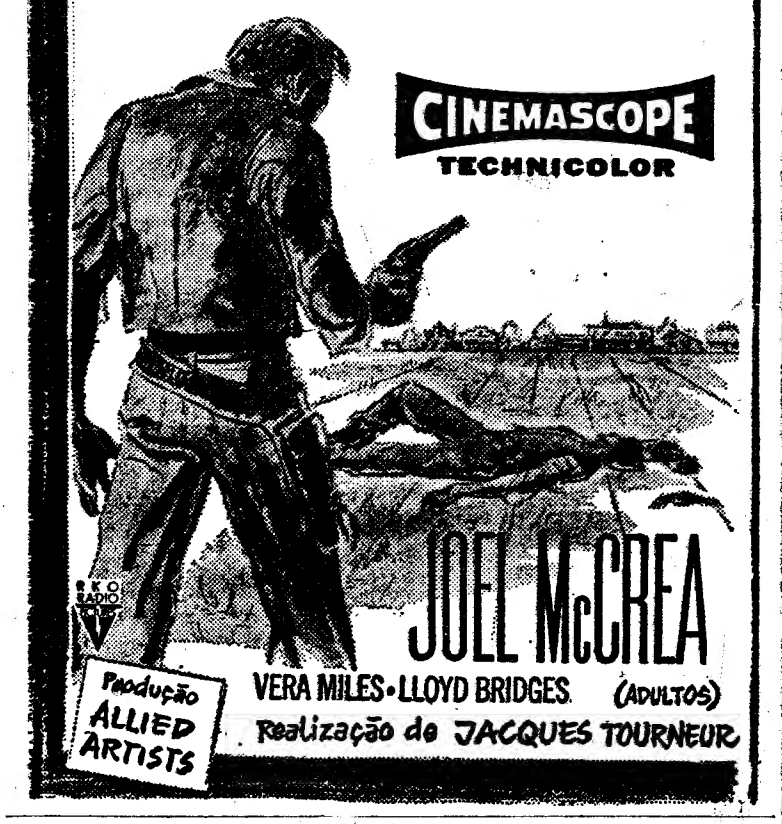
CINEMA
MONUMENTAL

3ª FEIRA

ESTREIA DE UM FILME DE CLASSE EXTRAORDINÁRIA!

WICHITA

A história duma cidade que não podia viver em paz!



(ADULTOS)

HOJE NO COLISEU

ULTIMO DIA

DA SUPER-FANTASIA DE GRANDE MONTAGEM

FONTE LUMINOSA

A'S 20.30 E 22.45
2 ULTIMOS ESPECTACULOS
AGORA PARA
13 ANOS

O ADEUS A LISBOA
DO MAIOR EXITO TEATRAL DE SEMPRE

Empresas: «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

SO' TEM HOJE
PARA VER A MAIOR ATRACÇÃO DO MUNDO
"A AGUA QUE DANÇA"
— DANCING WATERS —

Eulália Duarte

Tem a honra de comunicar aos seus admiradores que se encontra contratada na **VIELA o mais Típico Restaurante de Lisboa** — R. das Taipas, 14 — Telef. 27256. Onde espera receber a gentileza da sua visita, o que antecipadamente agradece.

VIELA

(ADULTOS)

O Restaurante mais típico e mais arejado de Lisboa. R. das Taipas — Telef. 27265.

CONTINUA O ARRAIAL DE S. JOÃO COM SARDINHAS ASSADAS E OUTROS PETISCOS. MANJERICOS !... CRAVOS !... CANTIGAS !... Fados ! Guitarras !...

CASINO ESTORIL

«WONDER-BAR»

Todas as noites
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e Ceias

Conjuntos musicais de MARIO SIMÕES e OLIVER (Adultos)

Esplanada do Rato

Unica ao género em Lisboa
Cozinha á portuguesa — Mariscos
Aberta até de madrugada
Rua S. Filipe Nery, 23 — Tel. 660044

Emagrecer só com
OBESYL
Normal ou Laxativo
COMUM A AMBOS OS SEXOS

Combate a Obesidade, elimina as Gorduras, Regulariza a Assimilação dos Alimentos e Normaliza os Intestinos.
Em duas fórmulas distintas:
Normal e Laxativa, conforme a necessidade do Organismo.
À venda nas bôas Farmácias

Leiam o «SEMPRE FIXE»

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Festival do Teatro Português, integrado nas comemorações de «30 Anos de Cultura»
HOJE, A'S 21,45 H. (13 anos)
Ultima representação
Prémio Nobel
com **Amélia Rey Colaço, Raul de Carvalho e Robles Monteiro,** nos principais papéis
Amanhã «A Volta», de **Virginia Vitorino**

MONUMENTAL

A'S 21.45 (13 anos)
VASCO MORGADO
APRESENTA
DAQUI FALA O MORTO
com **LAURA ALVES — VASCO SANTANA — JOÃO VILLARET — ALMA FLORA** e muitos outros

AVENIDA

22 h. ADULTOS
PERDEU-SE UM MARIDO
De **MANUEL F. PRESSLER**
com
MADALENA — ASSIS — COSTINHA — LUIS DE CAMPOS — SEMEDO, etc.
Ultimas representações

Lampilho

RESTAURANTE TIPICO
CALÇ. DE CARRICHE, 111-C
Aberto toda a noite
BOM FADO — BOA COMIDA
(ADULTOS)

Almoça fora de casa?

Vá ao Restaurante **TABUAS**
Refeições completas, 25$00
R. Barros Queirós, 51 — Tel. 26614

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ TEL 27172
A's 21,30
Sensacional reposição
NINOTCHKA
(Cópia nova)
com **Greta Garbo, Melvyn Douglas** e **Ina Claire** (13 anos)

EDEN TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
O início da «Selecção Policial», com **Anthony Quinn** em
INQUIETAÇÃO
(Para 18 anos)
O primeiro filme representativo do melhor estilo policial

IMPERIO TEL. 55134/5
15,15-18,15 e 21,30 (Adultos)
Um belo filme, em tecnicolor, de **Gordon Douglas**
APAIXONADAS
com **Frank Sinatra, Doris Day** e **Ethel Barrymore**

MONUMENTAL TEL. 55131
15,15-18,15 e 21,30
Um criminoso que se deixa morrer por uma jovem
VIDAS A MARGEM
(Para adultos)
com **Raymond Pellegrin** e **Micheline Presle**

ALVALADE TEL. 763080
A's 21,30 (13 anos)
Reposição da obra-prima de **Ernst Lubitsh**
NINOTCHKA
(Cópia nova)
com **Greta Garbo, Melvyn Douglas** e **Ina Claire**

RESTELO Tel. 610375
A's 21,30 (Adultos)
A COLINA DA SAUDADE
c/ **Jeniffer Jones** e **William Holden**

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 (13 anos)
REGRESSO DO INFERNO
A CANÇÃO DE SCHEHERAZADE

ELIZ TEL. 48560
A's 21,15 (18 anos)
O FILHO PRÓDIGO
com **Lana Turner**

ROYAL I. 845037
A's 21,15 (18 anos)
ONDE MORRE O VENTO
(Col.)
c/ **Ivone de Carlo**
CASAR NÃO CUSTA
com **Frank Sinatra**

CINEMA IDEAL
A's 21 (13 anos)
JIVARO
BOB, O INCRIVEL

CASINO ESTORIL
A's 21,30 (Adultos)
A ABELHA MESTRA

TIVOLI TEL. 50595
Ultimas do famoso filme alemão premiado com a **Taça de Oiro**
VIAGEM SEM VOLTA
A's 3 e 6.15 da tarde (a preç. red.) e 9.30 da noite (13 anos)
com **Ivan Desny** e **Ruth Niehaus**
Amanhã **A RAIVA VIRGEM**

POLITEAMA TEL. 26305
15,15-18,15 e 21,30
2.ª semana do grande êxito em cinemascópio
O PRINCIPE NEGRO
com ERROL FLYNN
Um filme de amor, duelos e batalhas Em tecnicolor
Pa anos)

CONDES TEL. 22523
A's 18,15 e 21,30 (13 anos)
Homens que lutam com selvejaria como a vasta região que querem conquistar
OS TIRANOS TAMBÉM MORREM
com **Sterling Hayden** e **Vera Ralston**

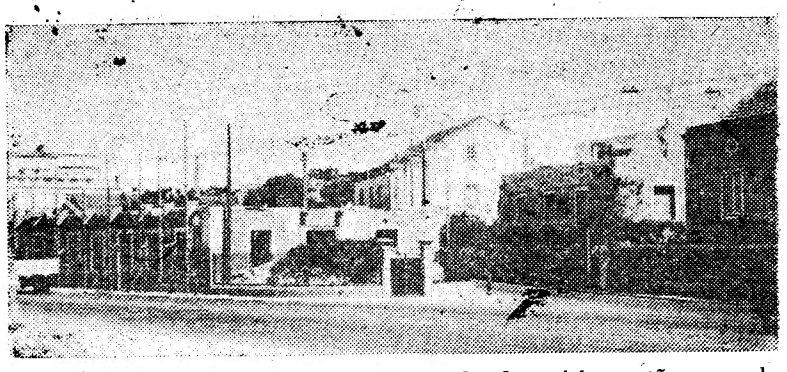
SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15,15-18,15 e 21,30
2.ª semana
Um grande êxito de gargalhada
AMOR À INGLESA... EM PARIS
(Para 13 anos)
encantadora comédia colorida, com **Alec Guinesse** e **Odile Versois**

CAPITOLIO TEL. 27493
A's 21,30 (18 anos)
Programa duplo de invulgar categoria
Ultimo dia
Uma pulga na balança
com **Waldemar Wey**
e o grande espectáculo com toda a emoção das grandes corridas de automóveis
O LOUCO DO VOLANTE
com **Mickey Rooney** e **Dianne Foster**

TERRAÇO DO CAPITOLIO
A's 21,30 (13 anos)
2 filmes
As filhas querem casar
colorido com **Myrna Loy**
Ás 22,45 — Um espectáculo movimentado
Cinemascope
O PRINCIPE VALENTE
Tecnicolor
com **James Masen** e **Janet Leigh**

PAVILHÃO PORTUGUÊS PARQUE MAYER Tel. 366783
A's 21,30 (Adultos)
RAPSÓDIA
com **Elizabeth Taylor** e **Victorio Gassman**
VENERAÇÃO

CINE ESPLANADA PORTUGÁLIA
A's 21,15 (18 anos)
RASPUTINE
NÃO QUERO VIVER CONTIGO



Na bifurcação das estradas de Benfica e das Laranjeiras estão a ser demolidas casas que levam consigo a recordação de que nelas viveram figuras ilustres que as precederam no desaparecimento, entre elas a grande actriz Adelina Abranches na casinha da esquina, da qual ainda se vê o gradeamento florido que lhe dava entrada e onde tantas horas de radiosa beleza foram vividas pela inolvidável artista

Duas fábricas destruídas

por um fogo em Chão da Feira com milhares de contos de prejuízos

PORTO DE MÓS, 24 — (Pelo telefone) — Durante a noite passada, no lugar de Chão da Feira, próximo desta vila, um incêndio, de grandes proporções, reduziu a um montão de destroços duas importantes fábricas de serração e de ceramica, pertencentes á Socidade de Madeiras Lena, Ld.ª, com sede em Porto de Mós, da qual são sócios o engenheiro João Monteiro da Conceição e o dr. Francisco Martins Roque.

Foi cerca das 22 horas que José Neto, empregado da cantina daquela empresa, e o operário João Rosário Pinheiro, deram pelo incêndio, alarmando todas as pessoas que ali habitam e pedindo socorros, que não se fizeram esperar.

Logo compareceram o pessoal e o material das corporações de bombeiros desta vila, de Leiria, da Marinha Grande, de Alcobaça, da Nazaré, de Fervença e das Caldas da Raínha, sendo montadas as suas bombas junto de diversos poços existentes nas imediações daquelas instalações fabris, sob a direcção do capitão Henrique Peres Brandão, comandante dos Bombeiros Municipais de Leiria.

Conseguiu-se, assim, evitar que as labaredas se propagassem a outras instalações contíguas ás fábricas incendiadas.

Perderam-se todas as máquinas e as madeiras, bem como o material de ceramica, existentes em ambas as unidades industriais.

Os prejuizos elevam-se a milhares de contos, e estão, em parte, cobertos pelo seguro.

O incêndio foi originado por um erro de manobra, do fogueiro Joaquim Carvalho Cadete, ao regular a ventilação do forno da fábrica de ceramica.

Centenas de operários ficam sem trabalho, até que as fábricas sejam reconstruidas.

Soldados da Guarda Nacional Republicana, dos postos de Batalha e de Alcobaça, comandados pelo sargento José Francisco Alves, prestaram valiosos serviços, regulando a ordem e o transito e facilitando, de uma maneira notável, os trabalhos dos bombeiros.

O rescaldo continuou durante o dia de hoje, tendo comparecido no local muitas centenas de pessoas de toda a região.

A nova igreja e o posto de assistência

inaugurados hoje na Póvoa de Santa Iria

(Continuação da 1.ª página)

com colgaduras e ornamentos alusivos ao acontecimento religioso, despertou ás 7 horas da manhã com salvas de morteiros e repiques de sinos e, ás 9 e 30, chegou o subsecretário da Assistência, dr. Melo e Castro, que, com o presidente da Camara Municipal de Vila Franca de Xira, tenente José Nazaré, e outras entidades oficiais, recebeu depois o sr. cardeal-patriarca. Depois do prelado ter lançado a benção á nova igreja, celebrou-se missa solenizada com alocução que o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira proferiu num palanque rustico armado no largo fronteiro, todo embandeirado e com festões de buxo. Prestaram guarda de honra os organismos desportivos, com estandartes, os Bombeiros Voluntários da Póvoa, com tambores e clarins dos de Alhandra, e executando o hino de «Maria da Fonte» a banda da Sociedade Euterpe Alhandrense.

Ladeavam o sr. cardeal-patriarca o sr. subsecretário da Assistência e o presidente da Camara de Vila Franca, que, depois do pároco, rev. Manuel da Conceição Duarte, usou também da palavra para saudar o prelado, o representante do Governo, o do sr. ministro das Obras Publicas, o seu chefe de gabinete, sr. eng. Félix Amaral Junior, e o do governador civil de Lisboa, dr. António Joyce. Após as saudações ao prelado, o sr. tenente José Nazaré proferiu um discurso em que agradeceu ao subsecretário da Assistência o benefício atribuido á Póvoa de Santa Iria, e ao director-geral dos Serviços de Urbanização, eng. Sá e Melo, e ao respectivo director do distrito de Lisboa, eng. Boaventura Duarte Belo, e ao governador civil, agora ausente no estrangeiro, mas que muitas vezes visitou as obras e se interessou por elas.

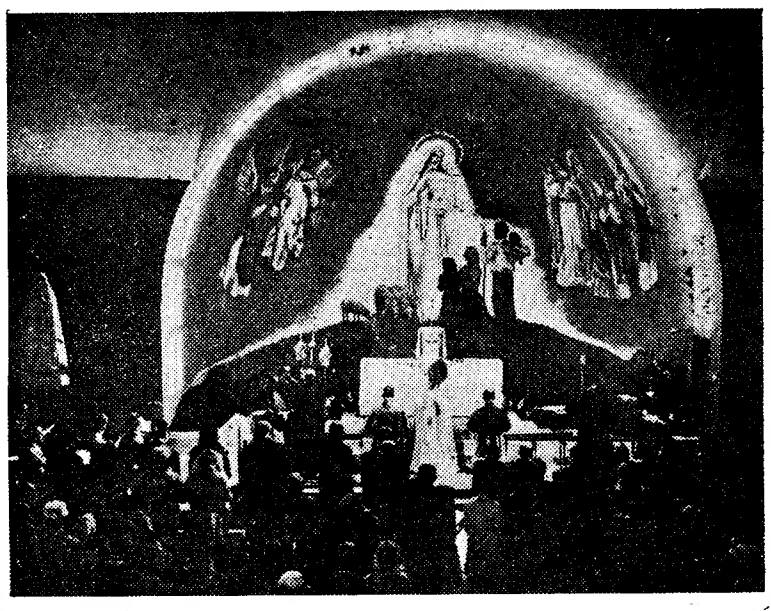
O sr. cardeal-patriarca proferiu depois notável alocução, em que evocou o milagre de Fátima e disse ser tal a pureza do culto á Virgem que—contou—um diplomata suíço, criado no Protestantismo, lhe dissera um dia sentir não poder acompanhar nas peregrinações da Cova da Iria sua esposa, uma senhora católica. Com grande eloquência, abordou depois o prelado as eternas interrogações — Quem somos? De onde vimos? Para aonde vamos?—concluindo por afirmar que somos perfilhados por Deus os que a Ele nos acolhemos, e redimidos todos os pecados pelo Perdão, a mais sublime virtude do Cristianismo.

A multidão de homens, mulheres e crianças, que no terreiro escutaram a voz do sr. cardeal-patriarca, autoridades e representantes dos organismos em continência, aclamaram o prelado, que, seguidamente, se dirigiu para o templo para continuação da missa solene.

Após um almoço, servido na casa da escola, foi, ás 16 horas, inaugurado pelo sr. subsecretário de Estado da Assistência o Posto Materno-Infantil, dando a benção ao edifício o sr. cardeal-patriarca, e usando da palavra, além do sr. dr. Melo e Castro, o sr. dr. João Cunha da Silveira, em nome da comissão promotora, e o sr. tenente José Nazaré, que agradeceu em nome do Município de Vila Franca, a que preside, e da nova freguesia da Póvoa de Santa Iria, afirmando que a obra de assistência infantil fica bem entregue á orientação do pároco da igreja, em missões que se completam.

A's 17 horas, celebrou-se no novo templo solene «Te Deum» e, á noite, no largo fronteiro, haverá concerto pela Banda da Sociedade Euterpe Alhandrense, findo o qual será queimado fogo de artifício.

Ontem, á tarde, foi distribuido um bodo aos pobres no anexo da igreja e, á noite, fez-se solene procissão das velas em honra da Virgem de Fátima, titular do templo hoje inaugurado.



O altar-mor do novo templo, admirável pintura de Domingos Rebelo

O encerramento dos trabalhos do Congresso de Etnografia

(Continuação da 1.ª página)

perança de que o tempo se seguraria. Tal não sucedeu!

Simultaneamente, chegavam aos paços do concelho o ministro das Corporações e Previdência Social e o subsecretário de Estado da Educação Nacional que foram recebidos e saudados pelas autoridades.

A' noite, porém, já sem, chuva, mas de temperatura sensivelmente muito mais fresca, deu-se realização ao espectáculo folclórico no Estádio 28 de Maio, organizado pela delegação da F. N. A. T. Dezenas de milhar de pessoas assistiram ao espectáculo cheio de beleza e ineditismo, tendo os grupos sido entusiasticamente recebidos.

Estiveram presentes os dois membros do Governo e os congressistas, não ocultando os estrangeiros o seu entusiasmo perante a grandiosidade e o aspecto feérico do vasto Estádio, que regurgitava.

Durante toda a madrugada, se cantou e dançou nas ruas de Braga. Milhares, muitos milhares de pessoas, não se deitaram, porque não tinham onde.

Iluminações, umas electricas, outras produzidas por uma infinidade de tijelinhas, mantiveram as ruas como se fosse dia claro.

Na manhã de hoje, tal qual como ontem sucedera, os «zés-pereiras» percorreram as ruas, nas suas marchas tradicionais, no característico cortejo de São João, constituido por dois carros, onde foi representado o «Auto de São João», de inspiração popular, em que, mecanicamente, são apresentados anjos que sobem e descem e o São Joãozinho esbofeteia os que lhe vão beijar a mão, para hilaridade dos numerosos circunstantes, e com a «Dança do Rei David e da sua corte».

Nas ruas centrais, foram sempre seguidos por milhares de pessoas.

Os congressistas assistiram, na Capela de São Geraldo, na Catedral, á missa de rito bracarense, visitando, em seguida, o precioso e histórico Tesouro da Sé.

Só cerca do meio dia, chegaram á Escola do Magistério Primário, para a sua ultima sessão de trabalhos.

O dr. Baltazar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional, foi recebido, á porta do edifício, pelo director da Escola, sr. Olindo Casal Pelayo, pelas autoridades e pelos dirigentes do Congresso.

Aquele membro foi saudado pelo director da Escola e pelo presidente da Camara Municipal, sr. António dos Santos Cunha, tendo pronunciado algumas palavras de cumprimentos ao director, ao corpo docente e aos alunos daquele estabelecimento de ensino, falando ácerca do espírito, que o Governo deseja que se mantenha, de que os professores primários sejam, nas suas escolas, os seus representantes, para a educação da mocidade a preparação do seu futuro. Fez o elogio dos professores, primários, acentuando quanto o País lhes deve.

A seguir, reuniram-se duas secções do Congresso, onde foram apresentados os ultimos trabalhos.

Cerca das 13 horas, foi oferecida, pelo Governo Civil e pela Camara Municipal, no Palácio dos Falcões, uma recepção aos congressistas, seguindo-se-lhe um almoço, durante o qual falaram os srs. governador civil e ministro das Corporações.

No final do almoço, os convidados assistiram á apresentação do «Auto dos Pastores» e da «Dança do Rei David», em frente ao edifício.

A' tarde, realiza-se uma procissão, em honra de São João Baptista; e á noite haverá um festival, na Avenida Central.

O nadador Baptista Pereira

fez o percurso Alhandra-T. do Paço-Póvoa em 7 horas e 28 minutos

Continuando a sua preparação com vista ao campeonato mundial de longa distancia, que se disputará em Nantes, nos dias 14 e 15 do próximo mês, e Travessia da Mancha de 1956, Baptista Pereira, propôs-se efectuar hoje uma prova-treino, no percurso de Alhandra-Lisboa-Povoa de Santa Iria, na distancia de 50 quilómetros aproximadamente.

O nadador alhandrense dedicou a sua prova de hoje aos desportistas da Povoa de Santa Iria, sendo aquela fiscalizada pela A. N. L.

A partida efectuou-se em Alhandra, ás 8 horas e 10 minutos, registando-se a passagem em frente da Povoa de Santa Iria, ás 9 e 45; no Poço do Bispo (Sacor), ás 10 e 48. Baptista Pereira voltou no Terreiro do Paço ás 12 e 33, para passar de novo, no Poço do Bispo ás 13 e 15, e em Sacavém, ás 14 e 10.

As 15 e 38, aguardado por bastante publico, Baptista Pereira, terminou a sua prova, em Povoa de Santa Iria, tendo gasto, portanto 7 horas e 28 minutos.

2.º, n.º 10002, com Jaime Sacadura e J. Vasconcelos; 3.º, n.º 10278, com Luís Brites e Passos de Almeida; 4.º, n.º 9028, com João Cosme e Carlos Lucas.

Á hora a que fechamos esta notícia vai disputar-se a 3.ª e ultima regata, estando á frente da classificação o n.º 10003 que venceu, ontem, a 1.ª regata.

Torneio da «Flamula Azul»

Na baía de Cascais disputou-se esta manhã a 2.ª regata da prova de «Stares», da «Flamula Azul». A classificação foi a seguinte:

1.º Duarte Belo e João Tito; 2.º, João Capucho e dr. Calçada Bastos; 3.º, Rolando Soares de Oliveira e Fernando Amorim; 4.º, Mário Quina e Miguel Quina; 5.º, António Heredia e D. Pedro Heredia.

Á frente da classificação encontram-se Duarte Belo-João Tito e João Capucho-dr. Calçada Bastos.

A terceira regata deve estar a disputar-se á hora do nosso jornal começar a circular.

4.º campeonato nacional de dragões

Em Cascais começou hoje a disputar-se o 4.º Campeonato de Portugal, da classe de dragões. Eis a classificação: 1.º, conde de Caria; 2.º, Ernesto Mendonça; 3.º, Carlos Ribeiro Ferreira.

PROVAS DE VELA

Campeonato de snipes

No percurso Torre de Belém, Cova do Vapor, Dafundo, Cova do Vapor e Belém disputou-se esta manhã a 2.ª das três regatas do campeonato de snipes, promovido pela Associação Desportiva da Brigada Naval.

A classificação desta prova foi a seguinte: 1.º, n.º 10003, com Helder Soares de Oliveira e Dulio Severo;

O cinquentenário da ponte da Chamusca

CHAMUSCA, 24 (Pelo telefone) — Comemorando o 50.º aniversário da ponte da Chamusca foi hoje, com o patrocínio do municipio, prestada homenagem á memoria do comendador dr. Joaquim Isidro dos Reis, a quem se devem, não só este melhoramento, como também o da fundação do Asilo Chamusquense. Após a alvorada, celebrou-se missa campal no Parque Municipal onde, ás 18 horas, em sessão solene, foi inaugurado um busto em bronze do dr. Joaquim Isidro dos Reis, figura benemerita da vila e político notável da sua época. A's 21 e 45, após uma sessão na Casa da Misericordia da Chamusca, haverá festa popular em que colaboram a Banda dos Bombeiros de Santarem e os ranchos folcloricos das Casas do Povo da Chamusca e da Azinhaga, terminando com fogo de artifício.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperatras extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 22°,2; minima, 15°.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 31°,4; minima, 18°.*

RUGRA
MARCA REGISTADA
A mais antiga e acreditada
NAVALHA DE BARBA
A' venda em todas as casas de ferragens e da especialidade

Dinheiro
LISBOA
Rossio, 3
Tel. 21391
30257
EMPRESTAMOS
s/ automóveis e prédios
2 E 24 HORAS - JURO DE LEI
MÁXIMO SEGREDO
AVALIAÇÕES
GRÁTIS
PORTO
R.P.Manuel
14 Tel.
27011 28721
A CONFIDENTE
a maior organização do país

VINHO
FAÍSCA
UM VINHO
UMA MARCA
UM SUCESSO

O relatório secreto de Kruchtchev

ao XX Congresso do partido comunista da União Soviética

segundo o texto que foi divulgado em Washington

pelos serviços do Departamento de Estado

A Secretaria de Estado de Washington revelou ao mundo o que afirma ser — e nenhuma razão há para duvidar da afirmação — o texto integral do discurso proferido no ultimo Congresso do Partido Comunista Russo pelo seu secretário-geral, Nikita Kruchtchev. Trata-se de um documento público a que a Imprensa estrangeira emprestou o devido relevo, dada a sua importancia política e tendo em conta as suas consequências revolucionárias no campo do comunismo internacional. Por isso o registamos nas nossas colunas, a titulo de informação e esclarecimento para os leitores do «Diário de Lisboa».

Kruchtchev denuncia nele o culto da personalidade — que é como quem diz a ditadura pessoal de Estaline — como um grave inconveniente para a evolução e a consagração do socialismo no mundo, e para documentar a sua tese aponta uma série impressionante de factos que desvendam alguns mistérios da vida da União Soviética nos ultimos trinta anos, pois tantos foram, aproximadamente, os que durou o regime estalineano. Embora já conhecidos os mais importantes desses factos, não queremos deixar de aqui reproduzir na integra o discurso que tanta sensação causou quando se tornaram conhecidas no Ocidente as suas principais passagens.

Camaradas:

No relatório do XX congresso do comité central do partido, num determinado numero de discursos pronunciados por delegados ao congresso, bem como nos das reuniões plenárias do comité central do partido comunista da União Soviética, não poucas coisas foram ditas em relação ao culto da personalidade e das suas nefastas consequências.

Depois da morte de Estaline, o comité central do partido começou a aplicar uma política destinada a explicar rápidamente, mas de uma forma positiva, que ele estava intolerável e estranho ao espírito do marxismo-leninismo de exaltar uma pessoa e de o fazer um super-homem, dotado de qualidades sobrenaturais iguais ás de um deus. Esse homem é criado para tudo saber, pensar por todo o Mundo, fazer tudo e ser infalivel.

Este sentimento a respeito de um homem e, especialmente, em relação a Estaline, manteve-se entre nós durante muitos anos.

O objectivo do presente relatório não é o de proceder a uma crítica aprofundada da vida de Estaline e das suas actividades. Sobre os méritos de Estaline, sobram os livros, os opusculos e os estudos escritos durante a sua vida. O papel de Estaline na preparação e execução da revolução socialista, a seguir á guerra civil, bem como na luta pela edificação do socialismo no nosso país é universalmente conhecida. Todos o sabem perfeitamente.

O que nos interessa hoje é uma questão que interessa especialmente ao partido, actualmente e para futuro. O que nos interessa é saber como o culto da personalidade de Estaline não parou de crescer, como é que este culto se transformou, num momento preciso, a fonte de toda uma série de preversões graves e cada vez mais ofensivas para os principios do partido, da sua democracia e da legalidade revolucionária.

Porque nem todos compreenderam ainda bem as consequências práticas resultantes do culto do individuo, o grave prejuizo causado pela violação do principio de direcção colectiva do partido, o comité central considera absolutamente necessário revelar, ao vigésimo congresso da União Soviética, tudo o que diz respeito a esta questão.

Marx, Engels e Lenine contra o culto da personalidade

Permiti-me relembrar-vos que os clássicos do marxismo-lelinismo se insurgiram severamente contra todas as manifestações do culto do individuo. Numa carta endereçada a um militante alemão, Willhelm Bloss, Marx escrevia: «*A minha hostilidade ao culto do individuo fez com que eu jamais publicasse, durante a existência da Internacional, as numerosas mensagens vindas de vários países, nas quais se reconheciam os meus méritos... e aborreciam-me. Nem mesmo respondia a elas, salvo para censurar os seus autores. Logo que aderimos, Engels e eu, á sociedade secreta dos comunistas, foi com a condição de que seria banido dos seus estatutos tudo o que dizia respeito á adoração supersticiosa da autoridade. Por conseguinte, Lassalle fez exactamente o contrário*».

Algum tempo depois, Engels escrevia: «*Marx e eu fomos sempre hostis a manifestações publicas aos individuos, salvo nos casos em que tivessem um objectivo importante. E opusemo-nos enérgicamente ás manifestações que nos diziam respeito pessoalmente*».

A grande modéstia do génio da revolução, Vladimir Ilytch Lenine, é conhecida. Lenine sublinhou sempre o papel do povo como criador da história, o papel director e organizador do partido como organismo vivo e criador, bem como o papel do comité central. O marxismo não nega o papel dos chefes da classe laboriosa na direcção do movimento de libertação revolucionária.

Dando uma grande importancia á função dos dirigentes e organizadores das massas, Lenine estigmatiza sem piedade todas as manifestações do culto do individuo, combatendo inexorávelmente as ideias estranhas ao marxismo sobre os «herois» e a «multidão», bem como todos os esforços tendentes a opor «herois» ás massas e ao povo.

A força do partido depende da sua unidade com as massas

Lenine ensinou-nos que a força do partido dependia da sua indissoluvel unidade com as massas. Mostrou-nos que por detrás do partido se encontram os operários, os camponeses e os intelectuais. «Só tomará e conservará o Poder — dizia Lenine — aquele que acreditar no povo, aquele que se banhe na fonte de vivo poder criador do povo».

Lenine falava com orgulho do partido comunista bolchevista como dirigentes e educadores do povo. Ele pedia que os problemas mais importantes fossem submetidos ao julgamento dos operários competentes, ao juizo do partido.

> *Quem se opusesse às concepções de Estaline estava votado ao aniquilamento moral e físico.*

Ele dizia: «Acreditamos neste juizo, vemos nele a sabedoria, a honra e a consciência da nossa época».

Lenine opunha-se enérgicamente a todas as tentativas de minimização ou enfraquecimento do papel director do partido na estrutura do Estado Soviético. Elaborava os principios bolchevistas da direcção do partido, bem como as suas normas de vida, sublinhando que os principios fundamentais da direcção do partido residiam no seu caracter colegial. Já durante os anos que antecederam a revolução, Lenine chamava ao comité central do partido um colégio de chefes, guarda e intérprete dos principios do partido. «Durante os períodos que medeiam entre os vários congressos — diz Lenine — o «comité» central guarda e interpreta os principios do partido».

Pondo em evidência a função do «comité» central do partido, bem como a sua autoridade, Vladimir Ilytch afirmava: «O nosso «comité» central é constituido por um grupo centralizado e extremamente competente...».

Durante a vida de Lenine, o «comité» central do partido foi a verdadeira expressão da direcção colectiva do partido e da nação. Sendo um militante marxista revolucionário, sempre inflexixel sobre as questões de principio, Lenine nunca impôs, pela força, as suas opiniões aos seus colaboradores. Tentava persuadi-los. Pacientemente, explicava aos outros as suas ideias. Lenine velava sempre, com diligência, para que as normas de vida do partido fossem realizadas, os estatutos do partido fossem observados e as sessões plenárias do «comité» central se realizassem nas alturas devidas.

Lenine não se contentava em contribuir grandemente para a vitória da classe trabalhadora e dos camponeses, a vitória do nosso partido e a aplicação das ideias do comunismo cientifico á vida. O seu espírito perspicaz manifestou-se no facto de ter assinalado a tempo em Estaline as caracteristicas negativas que, mais tarde, acarretariam graves consequências. Prevendo o futuro do partido e da União Soviética, Lenine julgou perfeitamente Estaline. Acentuou que era necessário evitar a nomeação de Estaline a secretário-geral, porque era excessivamente brutal, não mantinha uma atitude, conveniente em relação aos seus camaradas era caprichosa e abusava do Poder.

Em Dezembro de 1922, numa carta ao congresso do partido, Lenine escrevia: «Depois de assumir as funções de secretário-geral, o camarada Estaline acumulou nas suas mãos um poder desmedido, e não estou certo de que ele seja capaz de fazer uso dele com a prudência necessária».

Esta carta — documento político de uma extraordinária importancia, conhecido na história do partido como «o testamento de Lenine» — foi distribuida aos delegados do XX congresso do partido. Leste-la e, sem duvida, relela-eis várias vezes. Reflectiveis sobre as suas palavras claras que exprimem a inquietação de Lenine a respeito do partido, do povo, do Estado e da gestação futura da política do partido.

Lenine dizia: «Estaline é excessivamente brutal, e os seus modos, que podem ser tolerados entre nós e no contacto entre os comunistas, transformam-se num defeito intolerável para os que se ocupam das funções de secretário-geral. Proponho que os camaradas estudem a possibilidade de privar Estaline deste posto e de o substituir por um homem que, antes de mais se distinga de Estaline por uma só qualidade, ou seja uma maior paciência, uma maior lealdade, uma maior delicadeza, uma atitude mais correcta para com os seus camaradas, um temperamento menos caprichoso, etc».

Este documento de Lenine foi comunicado aos delegados do XIII congresso do partido, que examinaram a possibilidade de transferir Estaline do seu posto de secretário-geral. Os delegados declararam-se desfavoráveis a essa transferência, esperando que ele tomasse em linha de conta as censuras de Lenine e corrigisse os defeitos que motivavam as suas sérias inquietações.

Camaradas! O congresso do partido deve ser informado de dois novos documentos que confirmam o caracter de Estaline, tal como o descreveu Vladimir Ilytch Lenine no seu «testamento». Esses documentos são uma carta de Nadejda Konstantinovna Kroupskaya (N. da R. á mulher de Lenine) a Kamenev e uma carta pessoal de Vladimir Ilytch a Estaline.

Vou-vos ler:

«*Leon Borisovitch! Em seguida a uma pequena carta que Vladimir Ilytch me ditou, com autorização dos médicos, Estaline entrou em uma violenta e inabitual cólera contra mim. Não é de ontem que eu pertenço ao partido. No decorrer destes trinta anos nunca ouvi de nenhum camarada uma palavra grosseira. Os assuntos do partido e os de Ilytch são-me tão caros como a Estaline. Hoje, tenho necessidade de um máximo de sangue-frio. O que se pode — e o que não se pode — discutir com Ilytch, sei-o melhor que não importa que médico, porque sei o que o torna ou não torna nervoso. De qualquer forma, seio-o melhor que Estaline. Dirijo-me a si a Grigory como a velhos camaradas de Vladimir Ilytch e suplico-vos de me proteger contra as ingerências brutais, na minha vida privada, de vis invectivas e de baixas ameaças. Não tenho nenhuma duvida quanto ao que será a decisão unanime da comissão de controle, com a qual Estaline achou por bem ameaçar-me. Seja como for não tenho forças nem tempo a perder com esta estupida querela. Sou um ser humano e os meus nervos estão tensos ao extremo.* — N. Kroupskaya».

Uma carta de Lenine a Estaline

Nadejda Konstantinovna tinha escrito esta carta em 23 de Dezembro de 1922. Dois meses e meio depois, Vladimir Ilytch Lenine dirigia a Estaline a seguinte carta, enviando cópias dela a Kamanev e Zinoviev:

«*Caro camarada Estaline:*

«*Permitiu-se chamar incorrectamente a minha mulher e reprimi-la de uma força grosseira. A despeito do facto de ela lhe ter dito que aceitava esquecer a discussão que tivera lugar, ela pôs, no entanto, ao corrente, Zinoviev e Kamenev. Não tenho a intenção de esquecer tão fácilmente o que foi feito contra mim e é inutil que eu insista no facto que considero como dirigido contra mim o que foi feito contra minha mulher. Por consequência, peço-lhe que pense bem se está de acordo em retratar-se e pedir desculpa ou se prefere que as nossas relações sejam interrompidas.*

Sinceramente: Lenine *5 Março de 1923*».

«Viva emoção na sala». Nota do relatório.

Camaradas, não comentarei estes documentos. Eles falam, eloquentemente, por si próprios. Estaline, agindo desta maneira com Lenine ainda vivo, agindo assim para com Nadejda Konstantinova Kroupskaya que o partido conhece bem e altamente aprecia, como companheira fiel de Lenine e como combatente activa pela causa do partido, desde a sua criação, pode-se fácilmente imaginar como Estaline tratava as outras pessoas. Esta faceta negativa não deixou de se desenvolver e nos ultimos anos tomou um caracter absolutamente insuportável.

Tal como o provam os acontecimentos posteriores, a inquietação de Lenine era justificada: no primeiro período que se seguiu á morte de Lenine, Estaline ainda seguia os seus conselhos (os de Lenine) mas mais tarde começou a ignorar as graves advertências de Vladimir Ilytch.

Quando analisamos o modo de agir de Estaline em relação á direcção do partido; quando nos detemos a considerar tudo o que Estaline cometeu, temos que nos convencer de que os receios de Lenine se justificavam. A faceta negativa de Estaline que no tempo de Lenine ainda não tinha despontado, transformou-se nos ultimos anos num grave abuso do poder por parte de Estaline, que causou um prejuizo indizivel ao nosso partido.

O propósito de não reincidir

Devemos estudar sériamente e analisar correctamente esta questão, a fim de impedir toda a possibilidade de regressar, seja sobre que forma for, do que se produzir durante a vida de Estaline que, absolutamente, não tolerava a direcção e o trabalho colectivos e que praticava a violência brutal, não sómente contra tudo o que se lhe opunha mas, também, contra tudo o que parecia, ao seu espírito caprichoso e despótico, contrário ás suas concepções.

Estaline não agia por persuasão, por meio de explicações e de paciente colaboração com as pessoas, mas sim impondo as suas concepções e exigindo uma submissão absoluta á sua opinião. Quem quer que fosse que se opusesse á sua concepção ou tentasse explicar o seu ponto de vista e a exactitude da sua opinião, estava destinado a ser afastado da colectividade dirigente e, em seguida, votado ao aniquilamento moral e físico. Isto foi particularmente autêntico durante o período que se seguiu ao 17.º congresso, na altura em que eminentes dirigentes do partido e militantes, honestos e dedicados á causa do comunismo, cairam, vitimas do despotismo de Estaline.

Devemos salientar que o partido travou um duro combate contra os trotskistas, os direitistas, e os nacionalistas burgueses e que desarmou ideológicamente todos os inimigos do leninismo. Este combate ideológico foi conduzido com êxito, o que teve por resultado reforçar e temperar o partido. Nisso, Estaline desempenhou um papel positivo.

O partido desencadeou uma vasta luta ideológica contra os que nas suas próprias fileiras propunham teses antileninistas que representavam uma linha política hostil ao partido e á causa do socialismo. Foi uma luta persistente e dificil, mas necessária, porque a linha política, tanto do bloco trotskista-zinovievista, como do boukharimianos, conduzia, de facto, á restauração do capitalismo e á capitulação perante a burguesia mundial. Imaginemos, por um instante, o que aconteceria se em 1928-1929, a linha politica do desvio direitista ou a orientação para o «socialismo a passo de tartaruga» ou para o koulak, etc., tivessem prevalecido entre nós. Não possuiriamos, presentemente, uma poderosa industria pesada, não teriamos os kolkhozes, estariamos desarmados e enfraquecidos perante o cerco capitalista.

Foi por esta razão, que o partido empreendeu um combate idiológico inexorável e explicou a todos os membros do partido e ás massas não inscritas no partido, o mal e o perigo das propostas antilelinistas da oposição trotskista e dos oportunistas da direita. E esta grande obra de explicação da linha do partido trouxe os seus frutos: os trotskistas e os oportunistas da direita foram isolados politicamente; a grande maioria do partido apoiou a linha leninista e o partido pôde, desse modo, despertar e organizar as massas operárias para a aplica-

(Continua na página seguinte)

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

O relatório secreto de Nikita Kruchtchev

(Continuação da página anterior)

ção da linha do partido leninista e para edificar o socialismo.

E' interessante notar o facto de que, mesmo enquanto se desenrolava a furiosa luta ideológica contra os trotskistas, os zinovievistas, os boukharinistas e os outros, nunca se tomaram contra eles medidas de repressão extremas. A luta situava-se no terreno ideológico. Mas alguns anos mais tarde, já quando o socialismo estava fundamentalmente edificado no nosso país, já quando as classes exploradoras estavam geralmente liquidadas, já quando a estrutura social soviética estava radicalmente mudada, já quando a base social para os movimentos e para os grupos politicos hostis ao partido se tinham retraido extremamente, já quando os adversários ideológicos do partido estavam há muito tempo politicamente vencidos, foi então que começou a repressão contra eles.

A invenção do «Inimigo do Povo»

Foi exactamente durante este período (1935-1937-1938) que nasceu a prática da repressão massiça, por intermédio do aparelho governamental, primeiro contra os inimigos do leninismo-trotskistas, zinovievistas, boukharinistas — já há muito tempo vencidos politicamente pelo partido e, igualmente, em seguida, contra os numerosos comunistas honestos, contra os quadros do partido, que suportaram o pesado fardo da guerra civil e dos primeiros e muito difíceis anos da industrialização e da colectivização; que tinham lutado activamente contra os trotskistas e direitistas pelo triunfo da linha do partido leninista.

Estaline esteve na origem da concepção de «inimigo do povo». Este termo tornava automàticamente inutil estabelecer a prova dos erros ideológicos do homem ou dos homens metidos numa controvérsia; esse termo tornava possivel a utilização da repressão mais cruel, violando todas as normas da legalidade revolucionária, contra quem quer que fosse, de qualquer maneira fosse, que não estivessem de acordo com ele; contra os que eram apenas suspeitos de intenções hostis, contra os que tinham má reputação. Este conceito de «inimigo do povo» eliminava, de facto, a possibilidade de qualquer luta ideológica, de fazer conhecer um ponto de vista sobre este ou aquele assunto, mesmo sobre aquele que tivesse um caracter prático. Essencialmente e de facto, a unica prova de culpabilidade de que foi feito uso, contra todas as normas da ciência juridica actual, era a «confissão» do próprio acusado; e, como o provaram os inquéritos feitos posteriormente, as «confissões» eram obtidas por meio de pressões físicas contra o acusado.

Isso conduziu a violações manifestas da legalidade revolucionária e ao facto de numerosas pessoas, absolutamente inocentes, que no passado tinham defendido a linha do partido, tornarem-se vitimas.

E' necessário dizer que no que respeita ás pessoas que, em tempos, se tinham oposto á linha do partido, não havia, em muitos casos, razões sérias para a sua aniquilação física. A fórmula «inimigo do povo» tinha sido precisamente criada com o fim de aniquilar físicamente esses individuos.

E' um facto que numerosas pessoas que mais tarde foram suprimidas, como inimigas do partido ou do povo, tinham colaborado com Lenine, enquanto este foi vivo. Algumas dessas pessoas tinham cometido erros quando Lenine era vivo, mas apesar disso ele tinha aproveitado o seu trabalho e tinha-os corrigido e fizera todo o seu possível para os manter nas fileiras do partido; incitava-os a seguir o seu exemplo.

Sobre esta informação, os delegados do congresso devem familiarizar-se com uma nota inédita de V. I. Lenine, dirigida ao politburo do «comité» central, em Outubro de 1922. Sublinhando as obrigações da comissão de contrôle, Lenine escrevia que a comissão devia transformar-se num verdadeiro *«orgão do partido e em consciência proletária»*.

«Como missão particular da comissão de contrôle, são recomendadas relações profundas, pessoais, com os representantes do que se designa por oposição — desempenhando por vezes a comissão o papel de uma espécie de remédio — para os que atravessaram uma crise psicológica devido a um fracasso nas suas tarefas no seio dos sovietes do partido. Será preciso fazer um esforço para os sossegar, explicar-lhes o problema da mesma maneira que se usa para com os camaradas, arranjar-lhes (evitando dar ordens) *uma tarefa á qual eles estejam psicológicamente aptos. Os conselhos e as regras no que diz respeito a este assunto devem ser formulados pela repartição da organização do «comité» central, etc.»*.

Todos sabem quanto Lenine era intratável em relação aos inimigos ideológicos do marxismo, em relação aos que se desviavam da linha correcta do partido. Mas, ao mesmo tempo, Lenine, como transparece do documento acima citado, exigia no seu método de direcção do partido, o mais íntimo contacto do partido com os que tinham mostrado indecisão ou uma dissidência provisória em relação á linha do partido, mas que era impossivel reconduzir para a via daquele. Lenine aconselhava a educar pacientemente essas pessoas sem recorrer aos métodos extremos.

Estaline viola todas as formas da moralidade e da legalidade

Estaline caracterizava-se por relações absolutamente diferentes com as pessoas.

As caracteristicas de Lenine — o trabalho paciente com as pessoas, a persistência e o cuidado dedicados á sua educação, a sua faculdade de levar as pessoas a obedecer-lhe, sem fazer uso do constrangimento, mas, antes, pela influência ideológica que exercia sobre elas — eram absolutamente estranhos a Estaline. Ele (Estaline) tinha renunciado ao método leninista que consistia em convencer e educar; abandonara o método da luta ideológica pelo o da violência administrativa, das repressões massiças e do terror. Agia, numa escala sempre maior e de uma maneira cada vez mais inflexivel, por intermédio de organismos punitivos, violando, muitas vezes, ao mesmo tempo, todas as normas existentes da moralidade e da legislação soviéticas.

O comportamento arbitrário de uma pessoa encorajou e permitiu o arbitrário nos outros. Prisões e deportações massiças de vários milhares de pessoas, execuções sem processo e sem instrução, criaram condições de insegurança, de medo e até de desespero.

Isso, claro, não contribuiu para a unidade nas fileiras do partido nem entre as camadas da classe trabalhadora, mas, pelo contrário, conduziu á expulsão do partido, depois á eliminação de militantes leais, que, todavia, não agradavam a Estaline.

O nosso partido lutou pela aplicação das ideias de Lenine para a edificação do socialismo. Foi um combate ideológico. Se, no decurso desta luta, os princípios leninistas tivessem sido observados e se a fidelidade do partido a tais princípios tivesse sido ligada permanentemente a uma preocupação constante pelo bem do povo, se eles não tivessem sido afastados, nos postos ao serviço da nossa causa, nós não teriamos, certamente, conhecido esta brutal violação da legalidade revolucionária e milhares de pessoas não teriam sido vítimas do método do terror. Ter-se-ia recorrido, então, a métodos extraordinários apenas em relação àqueles que tivessem realmente cometido actos criminosos contra o sistema soviético.

Recordemos alguns factos históricos.

Nos dias que precederam a revolução de Outubro, dois membros do comité central do partido bolchevique—Kamenev e Zinoviev—declararam-se hostis aos projectos de Lenine para uma revolta armada.

98 dos 139 membros do comité central eleitos em 1934 foram presos e fuzilados.

Além disso, a 18 de Outubro, eles publicaram num jornal menchevique, «Novaya Jhizn», um artigo em que declaravam que os bolcheviques tomavam as suas disposições com vista a uma insurreição armada e que eles consideravam tal projecto como bastante aventuroso. Kamenev e Zinoviev revelavam assim ao inimigo a decisão do comité central de suscitar uma revolta, e isto num futuro próximo.

Isto foi uma traição em relação ao partido e á revolução. A este respeito, Vladimir Ilytch Lenine escreveu: «Kamenev e Zinoviev revelaram a decisão do comité central do partido sobre a insurreição armada a Rodzyanko e a Karenski...». Ele tomou por isso a iniciativa de levantar perante o comité central a expulsão de Zinoviev e de Kamenev.

No entanto, depois da grande revolução socialista de Outubro, Zinoviev e Kamenev receberam, como se sabe, altas funções. Lenine confiou-lhes postos em que eles executaram para o partido trabalhos muito importantes. Os dois tomaram parte activa no trabalho dos principais organismos do partido e dos sovietes. E' bem sabido que Zinoviev e Kamenev cometeram um certo numero de erros graves ainda em vida de Lenine. No seu «testamento», Lenine sublinhava «que o papel de Zinoviev e de Kamenev em Outubro não fora, certamente acidental». No entanto, nunca pôs a questão da sua prisão, menos ainda a da sua liquidação.

Violência supérflua

Tomemos agora o exemplo dos trotskistas. Hoje, após um recuo histórico suficientemente longo, podemos falar da luta contra eles com uma calma completa e bem podemos analisar esta questão com uma objectividade suficiente. No fim de tudo, á roda de Trotski encontravam-se pessoas cuja origem não podia encontrar-se na sociedade burguesa. Um certo numero dentre eles pertenciam á «Inteligencie» do partido, outros eram recrutados nos meios operários. Podemos citar numerosas pessoas que, num momento ou outro, se juntaram aos trotskistas. Estas mesmas pessoas, no entanto, tomaram parte activa no movimento operário antes da revolução e durante a revolução e auxiliaram a cimentar a vitória da maior das revoluções. Bastantes dentre eles romperam depois com o trotskismo e religaram-se aos próprios leninistas. Era necessário fazê-los desaparecer? Temos a convicção profunda que, se Lenine tivesse vivido, este método extremo não teria sido aplicado contra a maior parte deles.

Não se trata, nisto, senão de alguns simples factos históricos. Mas pode dizer-se que Lenine não decidiu empregar mesmo os métodos mais severos contra os inimigos da revolução quando tanto se tornava necessário? Não, ninguém o poderá dizer. Lenine exigia uma atitude intransigente em relação aos inimigos da revolução e da classe trabalhadora e, quando tal se tornava necessário, sabia recorrer á maneira forte. Bastará recordar a maneira como Lenine combateu as organizações revolucionárias socialistas da insurreição anti-soviética, os Kulaks anti-revolucionários em 1918 e outros que tais. Empregou sem hesitação os métodos mais extremos contra os inimigos. No entanto, não recorria a tais métodos senão contra os verdadeiros inimigos da classe e não contra aqueles que cometeram faltas ou erros mas eram susceptiveis de recuperação pela influência ideológica, até mesmo metendo-os em postos de direcção.

Lenine não recorreu aos métodos severos senão quando isso se tornava mais necessário, quando as classes exploradoras persistiam activas e se opunham vigorosamente á revolução, quando a luta pela sobrevivência se revestia de formas mais agudas, incluindo mesmo a guerra civil.

Estaline, por sua vez, recorreu aos métodos extremos e ás repressões maciças quando a revolução já estava vitoriosa, quando o Estado soviético já estava consolidado, as classes exploradoras liquidadas, as relações socialistas sòlidamente enraizadas em todos os sectores da economia nacional, quando o nosso partido estava politicamente consolidado e se tinha reforçado tanto no ponto de vista numérico como ideológico.

E' claro que, em toda uma série de casos, Estaline demonstrou a sua intolerancia e o seu comportamento brutal, abusando do seu poder. Em lugar de provar a justeza da sua política e de nobilizar as massas, escolheu frequentemente a via da repressão e da aniquilação física, não só contra os verdadeiros inimigos, mas também contra indivíduos que não tinham cometido qualquer crime contra o partido ou contra o Governo soviético. Não vemos nisso qualquer sinal de prudência ou de sabedoria, antes uma manifestação daquela força brutal que outrora tanto tinha alarmado Lenine.

Estaline não consultava o Politburo

Mais tarde, principalmente depois de ter desmascarado o bando de Béria, o comité central debruçou-se sobre uma série de casos montados por esse bando. Um quadro bastante grosseiro se desenrolou então das intenções brutais e da atitude injustificada de Estaline. Assim como os factos o provam, Estaline, fazendo uso do seu poder ilimitado, permitiu-se numerosos abusos, agindo em nome do comité central sem pedir a opinião dos respectivos membros, nem mesmo dos do Politburo: muitas vezes nem sequer os informava das suas decisões pessoais a respeito de problemas muito importantes do partido e do governo.

No que diz respeito ao culto da personalidade, é necessário, antes de mais, mostrar a cada um o mal que isso causou aos interesses do partido.

Lenine sempre insistira no papel e na importancia do partido como dirigente do governo socialista de operários e componeses. Ele via nisso a condição prévia essencial de uma edificação vitoriosa do socialismo no nosso país. Sublinhando a grande responsabilidade do partido bolchevique como dirigente do Estado soviético, Lenine exigia o respeito mais escrupuloso de todas as regras de vida do partido, exigindo a aplicação dos princípios de direcção colegial no partido e no Estado.

A direcção colegial, de resto, resulta da própria natureza do nosso partido, que se baseia nos princípios do centralismo democrático. «Isto significa (dizia Lenine) que todas as questões do partido são resolvidas por todos os membros—directamente ou pelos seus representantes—que, sem excepção, se encontram submetidos ás mesmas regras; além disso, todos os membros administrativos, todo o colégio dirigente, todos os que têm uma função dentro do partido, são eleitos, devem dar conta das suas actividades e são amoviveis».

Sabe-se que o próprio Lenine era um exemplo da mais estrita observancia destes princípios. Não havia problema, por mais importante que fosse, que Lenine decidisse por si só, sem pedir a opinião e a aprovação da maioria dos membros do comité central ou dos membros do «bureau» político do comité central.

Nos períodos mais difíceis para o nosso partido no nosso país, Lenine julgou necessário convocar regularmente os congressos, as conferências do partido e as sessões plenárias do comité central, onde as questões mais importantes eram discutidas e onde as resoluções, cuidadosamente postas em ordem pelo conjunto dos dirigentes, eram então aprovadas.

Podemos recordar, por exemplo, o ano de 1918, quando o nosso país estava ameaçado de um ataque dos intervencionistas imperialistas. Em tal situação, o 7.º Congresso foi convocado para discutir um problema vital que não podia ser iludido: o da paz.

Em 1919, durante a guerra civil, o 8.º Congresso reuniu-se e adoptou um novo programa do partido, tomou decisões tão importantes como a das relações do partido com as massas de camponeses, a organização do exército vermelho, o papel dirigente do partido nos sovietes, a modificação da composição social do partido e ainda outras. Em 1920, o 9.º Congresso foi organizado e lançou as bases dos princípios orientadores da política do partido no domínio do desenvolvimento económico. Em 1921, o 10.º Congresso adoptou a política económica de Lenine e a resolução histórica intitulada «Da unidade do Partido».

Durante a vida de Lenine, os congressos do partido foram sempre regularmente convocados: sempre que uma alteração profunda no desenvolvimento do partido ou da nação tomava corpo, Lenine considerava como necessidade absoluta que o partido discutisse completamente todas as questões relativas á política interna ou externa, assim como os assuntos relativos á evolução do partido e do governo.

O facto de Lenine ter dirigido os seus ultimos artigos, as suas ultimas cartas e as suas ultimas observações ao congresso, como instancia suprema do partido, é característico. Nos intervalos dos congressos, o comité central, agindo como suprema autoridade colectiva, observava meticulosamente os princípios do partido e punha em acção a sua política.

Era assim que as coisas se passavam no tempo de Lenine.

Os sagrados princípios leninistas do partido foram aplicados depois da morte de Lenine?

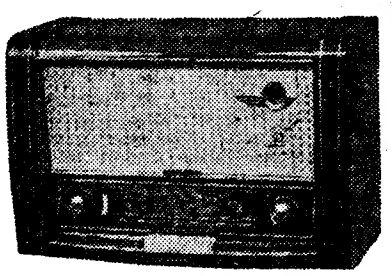
Estaline não convocava os congressos

Ao passo que, durante os primeiros anos que se seguiram á morte de Lenine, os congressos e reuniões plenárias do comité central se efectuaram mais ou menos regularmente, mais tarde, Estaline começou a fundar progressivamente o seu poder pessoal e os princípios foram brutalmente violados. Isto foi particularmente notório durante os ultimos quinze anos da sua vida. Era isto uma situação normal, enquanto o partido e a nação viviam acontecimentos de tal magnitude? Estes acontecimentos exigiam categòricamente que o partido adoptasse resoluções relativas á defesa durante a guerra patriótica e á reconstrução pacífica depois da guerra. Ora, mesmo depois do fim da guerra, não ouve congressos durante muitos anos.

As sessões plenárias do comité central não foram convocadas senão raríssimas vezes. Bastaria mencionár que, durante todo o tempo da guerra patriótica, não houve uma unica sessão do plenário do comité central.

E' certo que houve uma tentativa de conservação do plenário do comité central, em Outubro de 1941, tendo sido chamados a Moscovo os membros de todo o país. Esperaram dois dias a abertura do plenário, mas em vão. Estaline não quis sequer encontrar-se com eles. O facto mostra com que arrogancia e com que desprezo ele tratava os mem-

(Continua na página seguinte)

LORENZ MONA LISA 56
A MARCA ALEMA DE RENOME MUNDIAL
MARAVILHOSA REPRODUÇÃO MUSICAL
CAIXA DE MADEIRA
TECLAS DE PRESSAO

ESC: 2.490$00

O relatório secreto de Nikita Kruchtchev

(Continuação da página anterior)

bros do comité central. Pràticamente, Estaline ignorava as regras de vida do partido e espezinhava o princípio leninista da direcção colectiva.

Processos totalmente inventados

As intenções de Estaline em relação ao partido e ao comité central tornaram-se plenamente evidentes depois do 17.º Congresso do partido, que se realizou em 1934.

Tendo á sua disposição numerosas informações provando as intenções brutais em relação aos quadros do partido, o comité central criou uma comissão sob o controle do presidium do comité central; ela foi encarregada de inquirir e de estabelecer o que havia tornado possíveis as repressões maçissas contra a maioria dos membros do comité central e os substitutos eleitos no 17.º congresso.

A comissão tinha tido conhecimento de uma grande quantidade de material dos arquivos da NKVD e de outros documentos, estabelecendo numerosos factos relativos á «fabricação» de processos contra comunistas, a falsas acusações, a absurdos gritantes contra a legalidade socialista—que tiveram como resultado a morte de inocentes. Tornou-se evidente que numerosos activistas do partido, dos sovietes e da economia, tratados como inimigos em 1937-38, nunca tinham sido nem inimigos, nem espiões, nem sabotadores, mas sempre honestos comunistas; não havia acontecido mais do que serem acusados de tais crimes e, muitas vezes, incapazes de suportar por mais tempo bárbaras torturas, acabaram eles mesmos por se acusar (á ordem dos investigadores) de toda a espécie de crimes graves e insusceptiveis de prova. A comissão apresentou ao comité central um material importante e documentado relativo ás repressões maciças contra os delegados ao 17.º Congresso e contra os membros do comité central eleitos nesse congresso. Esse material foi estudado pelo presidium do comité central.

Foi estabelecido que dos 139 membros e suplentes do comité central do partido, eleitos no 17.º Congresso, 98 tinham sido presos e fuzilados, isto é, 70 %, na sua maior parte em 1937-38. (Indignação na sala).

Qual era a composição da delegação do 17.º Congresso? Sabe-se que 8 % dos membros do 17.º congresso tinham aderido ao partido durante os anos de conspiração que precederam a revolução e durante a guerra civil, isto é, antes de 1921; do ponto de vista da origem social, os delegados eram essencialmente operários (60 % dos membros).

Evidentemente, teria sido inconcebível que um congresso composto de tal modo elegesse um comité central cuja maioria se revelasse constituída por inimigos do povo. A unica razão pela qual 70 % dos candidatos eleitos nesse congresso foram denunciados como inimigos do povo foi que honestos comunistas foram caluniados, que as acusações contra eles eram falsas e que a legalidade revolucionária foi gravemente violada.

Idêntica sorte foi reservada não só aos membros do comité central, mas também á maioria dos delegados ao 17.º Congresso. Dos 1.970 delegados, com direito de voto ou simplesmente voto consultivo, 1.108 pessoas, isto é, nitidamente mais de metade, foram presas, sob a acusação de crimes contra-revolucionários. Este mesmo facto mostra quão loucas e contrárias ao bom senso eram as acusações de crimes contra-revolucionários lançadas, como se pode agora concluir, contra uma maioria de participantes ao 17.º congresso.

E' preciso recordar que o 17.º congresso é conhecido històricamente sob o nome de «Congresso dos vencedores». Os delegados tinham sido artífices activos da edificação do nosso Estado socialista; muitos dentre eles tinham sofrido e combatido pela causa do partido, durante os anos pré-revolucionários na conspiração e nas frentes da guerra civil; tinham combatido o inimigo com valentia e tinham muitas vezes olhado a morte de frente, Como se pode então supor que tal gente pudesse ser de duas caras e tivesse passado ao campo dos inimigos do socialismo na época que seguiu a liquidação política dos zinovienistas, trotskistas e directistas e depois das grandes realizações da edificação socialista?

Era á consequência do abuso do poder por Estaline, que começava a utilizar o terror maciço contra os quadros do partido.

Por que razão as repressões em massa contra os activistas não deixaram de aumentar depois do 17.º Congresso? Porque, nessa época, Estaline tinha-se elevado a um tal ponto acima do partido e acima da nação que tinha deixado de tomar em consideração o comité central e o partido. Ao passo que ele tinha sempre tido em conta a opinião da sua colectividade antes do 17.º Congresso, depois da total liquidação política dos trotskistas, dos zinovietistas e dos bukarinistas, no momento em que esta luta e as vitórias socialistas tinham conduzido á unidade do Partido, Estaline tinha deixado, de um modo cada vez mais nítido, de ter em conta os membros do comité central e mesmo os membros do *Politburo*. Estaline pensava que, daí para o futuro, ele sózinho podia decidir de tudo e que os técnicos da estatística eram as unicas pessoas de que ele ainda tinha necessidade. e tratava todos os outros de tal maneira que eles não podiam senão obedecer-lhe e incensá-lo.

O próprio Estaline emitia ele mesmo mandados de captura!

Depois do assassinio criminoso de S. M. Kirov, começaram as repressões massiças e as brutais violações da liberdade soviética. Na noite do 1.º de Dezembro de 1934, por iniciativa de Estaline (sem a aprovação do Politburo, que foi obtida por acaso dois dias mais tarde) o secretário do «presidium» do comité central executivo, E. Nukidze, assinava as instruções seguintes:

1—Dá-se ordem aos organismos de instrução no sentido de acelerar o estudo dos processos daqueles que são acusados de preparação ou execução de actos terroristas.

2—Dá-se ordem aos orgãos juridicos no sentido de não suspender a execução das sentenças de morte relativas aos crimes desta categoria para estudo das possibilidades de graça, pelo facto de o comité central executivo da U. R. S. S. não considerar possível receber petições deste género.

3—Dá-se ordem aos organismos do comissariado dos negócios interiores no sentido de executar as sentenças de morte contra os criminosos da referida categoria, imediatamente depois de pronunciadas as referidas sentenças.

Estas instruções tornaram-se a base dos actos massiços de abuso contra a legalidade socialista. No decurso de numerosos processos, os acusados tiveram de responder pela «preparação» de actos terroristas; isto privava-os de toda a possibilidade de revisão dos processos, mesmo quando eles declaravam perante o tribunal que as confissões lhes haviam sido extorquidas á força e até quando, de um modo convincente, conseguiam trazer a prova da falsidade das acusações que lhes eram feitas.

O mistério da morte de Kirov

É necessário confessar que, até agora, as circunstancias que rodeiam o assassinio de Kirov dissimulam muitas coisas inexplicáveis e misteriosas, que exigem um exame dos mais atentos. Há algumas razões para crer que o assassino de Kirov, Nicolaiev, foi auxiliado precisamente por um daqueles que tinham por missão proteger a pessoa de Kirov. Um mês e meio antes do crime, Nicolaiev tinha sido preso em razão da sua atitude suspeita, mas tinha sido posto em liberdade e não voltara a ser procurado. O facto de o tchequista encarregado da protecção de Kirov, que tinha sido interrogado a 2 de Dezembro de 1934, ter morrido num «acidente» de automóvel em que os restantes ocupantes nada sofreram, constitui uma circunstancia extraordinàriamente suspeita. Depois do assassinio de Kirov, foram proferidas penas bastante ligeiras contra altos funcionários da N. K. V. D. de Leninegrado, mas eles foram fuzilados em 1937. Pode-se supor que eles foram fuzilados a fim de fazer desaparecer as pistas que poderiam ter conduzido até aos organizadores do assassinio de Kirov. *(Movimentos na sala).*

As repressões em massa recrudesceram de um modo extraordinário a partir do fim de 1936.

Um telegrama de Estaline e Jdanov, datado de Sotchi em 25 de Setembro de 1936, foi endereçado a Kaganovitch, Molotov e outros membros do politburo. O texto do telegrama era o seguinte: «Julgamos absolutamente necessário e urgente que o camarada Yejov seja designado para o cargo de comissário do povo nos negócios internos. Yagoda provou definitivamente ser incapaz de desmascarar o bloco trotskista-zinoviévista. A Guépéon está quatro anos atrasada neste caso. Isto foi considerado por todos os militantes e pela maioria dos representantes da N. K. V. D.». Falando francamente, devemos sublinhar o facto de Estaline nunca ter encontrado os militantes e, por consequência, não poder conhecer a sua opinião.

O facto de Estaline exprimir a opinião de que a K. N. V. D. estava quatro anos atrasada na aplicação das repressões em massa e que era necessário recuperar o trabalho perdido, levou os funcionários da K. N. V. D. para o caminho das prisões e execuções em massa.

Devemos dizer que esta opinião foi igualmente imposta á reunião plenária de Fevereiro-Março de 1937, do comité central do Partido Comunista (bolchevista) da União Soviética. A resolução plenária aprovou-a baseada no relatório de Yejov. «as lições concernentes da actividade nociva, da divergência e da espionagem dos agentes nipo-germano-trotskistas», declarando que «o plenário do comité central do Partido Comunista (bolchevista) da União Soviética considerava que os factos revelados pelo inquérito, acerca da existência de um centro trotskistas anti-soviético e dos seus membros nas provincias, provam que o comissário do povo dos negócios internos se atrasou pelo menos quatro anos na tentativa de desmascarar os mais inexoráveis inimigos do povo».

Nesta época, as repressões em massa estavam compreendidas na palavra de ordem da luta contra os trotskistas. Os trotskistas constituiam então um tão grande perigo para o nosso partido e para o estado soviético? É preciso lembrar que em 1927, na véspera do décimo quinto congresso, a oposição trotskista-zinovievista não recolhera se não vinte e quatro mil votos, enquanto que setecentos e vinte e quatro mil se pronunciaram favoráveis á linha do partido. Durante os dez anos que mediaram entre o XV Congresso e o plenário de Fevereiro-Março do comité central, o trotskismo foi completamente desarmado; numerosos velhos trotskista voltaram ás suas anteriores opiniões e trabalharam, em diversos sectores, na edificação do socialismo. É pois claro que, dada a vitória do socialismo, não havia nenhuma razão para o terror em massa verificado no país.

O relatório de Estaline ao plenário de Fevereiro-Março de 1937 do comité central, «lacunas nos trabalhos e métodos do partido para liquidação dos trotskistas e outros hipócritas», continha um ensaio de justificação teórica da política do terror em massa, sob o pretexto de que, quando mais se avança para o socialismo mais se deve, por assim dizer, intensificar a luta de classes. Estaline afirmava que a história e Lenine o tinham ensinado.

O papel do terror segundo Lenine

De facto, Lenine ensinara que a aplicação da violência era necessária para opor á resistência das classes exploradoras e isto aplicava-se na época em que as classes exploradoras existiam e eram poderosas. Desde que a situação política da nação melhorou, quando em Janeiro de 1920 o Exército Vermelho se apoderou de Rostov e conseguiu também uma importante vitória sobre Demikine, Lenine deu instruções a Djerjunski a fim de pôr termo ao terror em massa e abulir a pena de morte. Lenine justificou esta importante decisão política do Estado soviético da seguinte maneira, no seu relatório á sessão do comité central executivo em 2 de Fevereiro de 1926:

«Fomos constrangidos a recorrer ao terror por causa do terror praticado pela coligação, no momento em que fortes potências mundiais lançaram contra nós as suas hostes, não recuando diante de qualquer meio. Não durariamos dois dias se não tivessemos respondido aos actos dos oficiais e dos guardas brancos de uma maneira impiedosa, isto significava o uso do terror, mas fomos constrangidos pelos métodos terroristas da coligação.

«Mas uma vez alcançada uma vitória decisiva, mesmo antes do fim da guerra, logo após a tomada de Rostov, renunciamos á pena de morte e provamos que pretendiamos executar o nosso programa segundo as nossas promessas. Diremos que a utilização da violência nasceu da decisão de reduzir á impotência os exploradores, os grandes proprietários e os capitalistas; logo que o conseguimos abandonamos o recurso ao extraordinário terror em massa».

Este terror (o exercido por Estaline, apesar do texto não precisar) era um facto dirigido não contra os vestigios vitoriosos das classes exploradoras, mas sim contra os honestos trabalhadores do partido e do Estado soviético; atribuiam-se-lhe acusações falsas, difamatórias e absurdas de «hipocrisia», de «espionagem», de «sabotagem», de preparação de «complots» imaginários, etc.

No plenário do comité central de Fevereiro-Março de 1937, numerosos membros se interrogaram sobre a justiça da linha estabelecida e que diz respeito ás repressões em massa, a pretexto de combater a «hipocrisia».

Postichev exprime as suas duvidas

O camarada Postichev exprime as suas duvidas de forma pertinente. Ele declara:

«Após demorada reflexão, penso que os duros anos de luta foram ultrapassados; os membros do partido que perderam a vontade de resistir passaram-se para o campo do inimigo; os elementos sãos combateram pelo partido. Foram os anos de industrialização e de colectivização. Jámais acreditei ser possível que, passada esta rude época, Karpov e pessoas do seu género se encontrassem no campo inimigo. (Karpov fazia parte do comité central de Ukraine, e Postichov conhecia-o bem). E, no entanto, concluiu-se deste testemunho que Karpov foi recrutado em 1934 pelos trotskistas. Pessoalmente, não creio que em 1934 um honesto elemento do partido, que manteve uma luta incessante contra o inimigo, pelo partido e pelo socialsmo, pudesse estar no campo inimigo. Não o acredito. Não posso imaginar como é possível que ele trabalhasse para o partido durante os anos difíceis e, em 1934, se juntasse aos trotskistas. É uma coisa bizarra...». *(Movimentos na sala).*

Servindo-se da fórmula de Estaline, de que quanto mais nos aproximamos do socialismo mais inimigos temos, e apoiando-se na resolução do plenário do comité central de Fevereiro-Março adoptado com base no relatório de Yejov—os provocadores que se haviam infiltrado nos orgãos de segurança do Estado, de conluio com oportunistas sem consciência começaram a espalhar, em nome do partido, o terror maciço contra os quadros de dirigentes e contra os cidadãos. Basta dizer que o numero de prisões baseadas na acusação de crimes contra revolucionários, tinha aumentado dez vezes, entre 1936 e 1937.

Sabe-se que eminentes militares foram vítimas de maus tratos. Os estatutos do partido, aprovados no XVII Congresso, baseavam-se nos princípios leninistas expressos no X Congresso. Eles diziam que, para aplicar uma sanção extrema, como a exclusão do partido, de um membro e comité central, de um suplente ou de um membro da comissão de controle «é necessário convocar um plenário do comité central e de convidar todos os membros suplentes e todos os membros da comissão de controle»; e seriam necessários dois terços desta assembleia para pronunciar uma sentença de exclusão.

A maioria dos membros e dos suplentes eleitos no XVII Congresso, presos em 1937-38 tinham sido excluídos irregularmente, graças a uma interpretação abusiva dos estatutos, pois que a sua expulsão nunca tinha sido apreciada pelo plenário do comité central.

E quando se procedeu ao exame dos casos de alguns destes supostos espiões e sabotadores, descobriu-se que os seus processos tinham sido fabricados. As confissões de culpa de muitos dos que tinham sido presos e acusados de actividade hostil haviam sido obtidas mediante torturas crueis e desumanas. Por outro lado Estaline, como nos disseram membros do Politburo da época, não lhes tinha mostrado as declarações de numerosos acusados, activistas políticos, quando eles tinham repudiado as suas confissões diante de um tribunal militar e pedido um exame objectivo do seu caso. Houve numerosas declarações deste género e ninguém duvida que Estaline teve delas conhecimento. O comité central tem por absolutamente necessário pôr o Congresso ao corrente de numerosos «processos» assim fabricados contra os eleitos do XVII Congresso. Um exemplo de mil provocações, de odiosa falsificação e de violação criminosa da legalidade revolucionária é o processo contra o antigo suplente do comité central, um dos mais eminentes militantes do partido e do Governo, o comandante Eikhe que tinha aderido ao partido em 1905.

O camarada Eikhe foi preso a 29 de Abril de 1938, na base de documentos caluniosos, sem o consentimento do procurador da Republica, que não foi recebido senão quinze meses depois da prisão. A instrução do processo foi conduzida de um modo que constituia uma violação brutal de legalidade revolucionária e era marcada premeditação e falsificação. Eikhe foi obrigado pela tortura a assinar um auto de confissão, antidatado e preparado por juizes de investigação, no qual eram acusados ele e vários outros eminentes militantes de actividades anti-soviéticas. Em 1 de Outubro de 1939, Eikhe tinha enviado uma declaração á Estaline em que desmentia categóricamente a sua

(Continua na página seguinte)

Agentes: A. Serra Campos Ferreira — R. António Maria Cardoso, 27 — Lisboa

O relatório secreto de Nikita Kruchtchev

(Continuação da página anterior)

culpabilidade e pedia que o processo fosse reaberto. Nesta declaração ele escrevia: «Não há tristeza maior do que a de me encontrar nas prisões de um Governo pelo qual eu sempre me bati».

Uma segunda declaração de Eikhe, dirigida a Estaline em 27 de Outubro de 1939, foi conservada. Neste documento ele cita factos convincentes e desmente as acusações caluniosas lançadas contra si e provando que elas eram obra de verdadeiros trotskistas, cuja prisão ele tinha sancionado quando era primeiro secretário do comité central da região da Sibéria Ocidental, e que conspiravam para se vingar dele, e por outro lado o resultado da baixa falsificação de documentos pelos próprios investigadores.

Nessa declaração Eikhe escrevia: «A 25 de Outubro deste ano fui informado que o inquérito aberto sobre o meu caso estava concluido e que me tinham permitido tomar conhecimento dos documentos desse inquérito. Se eu estivesse culpado, nem que fosse por um centésimo dos crimes que me imputavam, eu não teria ousado dirigir-vos esta declaração antes da minha execução. Mas au não sou culpado de nenhuma das coisas que me atribuem. A minha consciência está pura mesmo da sombra de uma baixeza. Nunca na minha vida eu vos disse uma mentira, e hoje mesmo, em que estou quase no tumulo, eu não sei mentir. O meu caso é um exemplo típico da provocação, da colunia, da violação das bases elementares da legalidade revolucionária. As confissões que fizeram no meu processo não são apenas bsurdas, mas contêm igualmente algumas calunias em relação ao comité central e ao conselho dos comissários do povo, porque justas resoluções que não foram tomadas por minha iniciativa—elas foram fora da minha participação—foram apresentadas como actos hostis de organizações contra-revolucionárias e empreendidas por sugestão minha...

«A parte mais infame da minha vida»

«Eu quero falar agora da parte mais infame da minha vida e das minhas mais graves culpas em relação ao partido e em relação a vós próprios. Tal é a confissão da minha actividade revolucionária. Aqui está a verdade: Não podendo suportar mais as torturas a que fui submetido por Oushakov e Nikolaiev—e particularmente pelo primeiro que sabia que as minhas costelas fracturadas não se tinham soldado convenientemente e me faziam violentas dores—fui obrigado a acusar-me e a acusar os outros. A maior parte das minhas confissões foi-me sugerida ou ditada por Oushakov e o resto provem das minhas recordações pessoais, relacionadas com documentos da K. N. V. D. da Sibéria Ocidental. Disso reinvindico inteira responsabilidade. Se algumas partes da história fabricada por Oushakov, e que eu tinha assinado, não se harmonizavam entre si, obrigavam-me a assinar uma nova versão. A mesma coisa aconteceu a Riankhimovitch, que foi primeiro designado como membro da rede de reserva e cujo nome desapareceu mais tarde e sem que me tivessem informado fosse do que fosse— sem respeito. Foi assim também o caso do chefe da rede de reserva pretensamente criada por Boukaine em 1935. Ao princípio eu inscrevi o meu nome, depois deram-me ordem de pôr o de Mejliank. Houve outros incidentes similares.

Eu peço-vos e suplico-vos de ter a bondade de examinar de novo o meu caso, não com o fim de poupar a minha vida, mas para desmascarar a vil provocação que se evola á volta de numerosas pessoas como uma serpente, em razão principalmente de mentiras criminosas e de espírito de baixeza. Eu nunca vos trai. Eu nunca trai o partido. Sei que vou morrer graças á obra vil e mesquinha de inimigos do partido e do povo que montaram a provocação contra mim».

Seria de esperar que uma declaração tão importante merecesse ser estudada pelo comité central. No entanto nada se fez e a declaração foi transmitida a Béria, enquanto o camarada Sikhe, membro suplente do politeburo, continuava a sofrer tratos terríveis.

A 2 de Fevereiro de 1940, Eikhe foi conduzido ao tribunal. Negou a acusação e declarou:

«Nas minhas supostas confissões, nem uma palavra foi escrita por mim, á excepção das assinaturas no fecho dos autos, que me foram arrancadas. Confessei sob a violência exercida sobre mim pelo juiz instrutor, que não cessou de me torturar desde o dia da minha prisão. Depois comecei a escrever todas essas enormidades. Em mim, a coisa mais importante é dizer ao tribunal, ao partido e a Estaline que não estou culpado. Nunca fui culpado de qualquer conspiração. Morrerei acreditando na justiça da política do partido, como acreditei durante toda a minha vida».

A 4 de Fevereiro, Eikhe era fuzilado. Mais tarde foi definitivamente estabelecido que o caso Eikhe tinha sido arquitectado de ponta a ponta.

Eikhe foi reabilitado a título póstumo.

O camarada Rondzoutak, membro candidato do Politburo, membro do partido desde 1905, que passou dez anos num campo tzarista de trabalsos forçados, desfez perante o tribunal as confissões que lhe tinham sido arrancadas pela força. Os processos verbais da sessão do colégio do supremo tribunal militar contêm a seguinte declaração feita por Rondzoutak:

«...O unico pedido que fez ao tribunal foi que o comité central do partido comunista (bolchevique) da União Soviética fosse informado que existe na K. N. V. D. um centro, não ainda liquidado, que fabrica artificiosamente processos, que obriga pessoas inocentes a assinar confissões; não há nenhum meio de provar a sua não-participação aos crimes atestados pelas confissões de diversas pessoas. Os métodos da instrução são tais que obrigam as pessoas a mentir e a caluniar inteiramente, pessoas inocentes, além daquelas que já são acusadas. Pede ao tribunal autorização para pôr ao corrente destes factos por escrito, o comité central do partido bolchevista da U. R. S. S. Assegura ao tribunal que, pessoalmente, nunca teve mais designios em relação á política do nosso partido, porque sempre esteve de acordo com a política do partido em todos os domínios da actividade económica e cultural».

A declaração de Rondzoutak não foi tomada em nenhuma conta, apesar dele ter sido, em certa época, o presidente da comissão central de controle que tinha sido criada de acordo com a ideia de Lenine, com o fim de lutar pela unidade do partido...

Foi desta forma que foi abatido, vítima de uma brutal premeditação, o chefe desse organismo altamente autorizado do partido; nem sequer foi convocado perante o tribunal político do comité central porque Estaline não lhe queria falar. A sentença contra ele foi pronunciada em vinte minutos e foi fuzilado (indignação na sala).

A confissão de Rozemblum

Após um atento estudo deste caso em 1955, verificou-se que a acusação contra Rondzoutak era falsa, sendo fundamentada em documentos caluniosos. Rondzoutak foi reabilitado a título póstumo.

Pode-se avaliar da maneira como os antigos funcionários da K. N. V. D. inventaram centros anti-soviéticos» e «blocos» diversos, recorrendo a métodos provocadores, pela confissão do camarada Rozemblum, membro do partido desde 1906 que foi preso em 1937 pela K. N. V. D. de Leninegrado.

No decorrer do exame, em 1955, do caso Konarov, Rozemblum revelou os seguintes factos:

«Quando Rozemblum foi preso em 1937, foi submetido a fortes torturas durante as quais lhe foi dada ordem para confessar informações falsas a seu respeito e a respeito de outras pessoas. Tinha sido conduzido, então ao gabinete de Zakovski, que lhe oferecera a liberdade com a condição que fizesse perante o tribunal falsas confissões de «sabotagem, espionagem e diversionismo num centro terrorista de Leninegrado»—confissões essas que tinham sido falsificadas em 1937 pela K. N. V. D. (Movimento na sala). Com um cinismo inacreditável, Zakovsky tinha explicado o vil «mecanismo» da criação artificial de «conspirações anti-soviéticas» inventadas.

«A fim de me fornecer uma ilustração disto», declarou Rozemblum, «Zakovsky deu-me muitas variantes possíveis da organização desse centro e das suas ramificações. Após me ter pormenorizado a organização. Zakovsky declarou-me que a K. N. V. D. preparava o processo desse centro, tendo em vista que o processo seria publico.

«Perante o tribunal deveriam ser levados quatro ou cinco membros desse centro: Choudov, Ougarov, Smorodine, Pozern, Chapochnikova (a mulher de Choudov) e outros, bem como dois ou três membros da ramificação desse centro...

«...E' necessário que o processo do centro de Leninegrado repouse sobre bases sólidas e, para isso, são necessárias testemunhas. A origem social e a posição no partido das testemunhas, terão um não pequeno papel.

«Tu mesmo, disse-me Zakovsky, não terás necessidade de inventar o que quer que seja. A K. N. V. D. preparar-te-á um projecto para cada uma das ramificações do centro; deverás estudá-las cuidadosamente e recordar-te bem de todos os assuntos sobre os quais o tribunal te poderá interrogar, bem como das respectivas respostas. Este processo estará pronto dentro de quatro ou cinco meses, talvez seis. Durante esse tempo tu preparar-te-ás a fim de não comprometer nem a instrução nem a ti mesmo. Se te «aguentares» salvarás a tua cabeça e serás vestido e alimentado á custa do Governo, até á tua morte». (Movimento na sala).

Eis o género de coisas abjectas que eram praticadas nessa época.

Numa carta dramática, Eikhe, fuzilado em 1940, relatara as torturas que o tinham forçado às «confissões».

A falsificação dos processos na provincia

A falsificação dos processos era praticada na província numa escala ainda maior. A sede da K. N. V. D. do «oblast» (N. da R.—circunscrição administrativa) de Vverdlov «tinha descoberto» o que se designava por «estado-maior» da insurreição no Ural — organização do bloco dos direitistas, dos trotskistas, dos sociais-revolucionários, dos chefes da Igreja—cujo chefe era pretensamente o secretário do partido do «oblast» de Sverdlov, membro do comité central do P. C. (bolchevik) soviético, Kabakov, que pertencia ao partido desde 1914. Os «dossiers» da instrução mostram que em quase todos os «krai» (N. da R.—bairros) «oblasti» e republicas, fazia-se crer que existiam organizações direitistas e trotskistas de espionagem, de terror, de desvicionismo e de sabotagem que, geralmente, e por razões desconhecidas, eram dirigidas pelos primeiros secretários locais ou pelos comités centrais do P. C. dos «oblasti» ou das republicas (Movimentos na sala).

Muitos milhares de honestos e inocentes comunistas foram mortos a seguir a esta monstruosa falsificação destes «processos», devido ao facto de terem sido aceites todas as «confissões» caluniosas e como consequência da prática que consistia em forjar acusações contra si próprio e contra os outros. Da mesma forma foram arquitectados processos contra eminentes servidores do partido e do Estado—Kossier, Choubar, Postichev, Kosariev e outros.

Nestes anos realizaram-se, numa grande escala, repressões que assentavam sobre nada de concreto e que tiveram por resultado pesadas perdas nos quadros do partido.

O injusto método que consistia em fazer preparar pela K. N. V. D. listas de pessoas cujo caso era da competência da jurisdição do tribunal militar e cujas sentenças eram preparadas de antemão, era admitido. Yejov enviava essas listas a Estaline pessoalmente, a fim de ele aprovar o castigo proposto. Em 1937-1938, trezentos e oitenta e três destas listas contendo os nomes de muitos milhares de servidores do partido, Sovietes, Komsomols, do Exército e da economia, tinham sido enviadas a Estaline. Tinha aprovado estas listas.

7.697 pessoas reabilitadas

Uma grande parte destes processos foram agora revistos e um grande numero de entre eles foram anulados porque não tinham fundamento e eram falsificados. Basta dizer que de 1954 até á data o colégio militar da Côrte Suprema reabilitou 7.697 pessoas, muitas das quais a título póstumo.

As prisões em massa de funcionalismo do partido, Sovietes, da economia, e do Exército, causaram enorme dano no nosso país e a causa do progresso socialista.

As repressões em massa tiveram uma influência negativa no estado político-moral do partido, criando uma situação de incerteza, contribuindo para a propagação de suspeitas doentias semeando a desconfiança entre os comunistas. Toda a espécie de difamadores e de informadores exerciam a sua actividade.

As resoluções do «plenum», de Janeiro, do comité central do P. C. (bolchevik) da União Soviética, em 1938, tinham, numa certa medida, trazido um melhoramento ás organizações do partido. Mas uma larga repressão verificou-se, também, em 1938.

Foi unicamente devido ao facto de o nosso partido possuir uma tão grande força político-moral que lhe foi possível sobreviver aos difíceis acontecimentos de 1937-1938 e educar novos quadros. Mas não há no entanto, nenhuma duvida que a nossa marcha avante, para o socialismo e para a preparação da defesa do país, teria sido muito mais auspiciosa se não se tivessem verificado as perdas enormes dos quadros, em seguida ás repressões maciças, caluniosas e sem fundamento, de 1937-1938.

E' com razão que acusamos Yejov das práticas decadentes de 1937. Mas é-nos necessário responder a estas perguntas: Yejov teria podido prender Kossier, por exemplo, com o desconhecimento de Estaline? Verificou-se uma mudança de pontos de vista ou uma decisão do Politburo em relação a isto? Não, não se verificou, como não se verificou no que diz respeito a outros casos deste género. Teria Yejov podido decidir assuntos tão importantes como a sorte de tão eminentes personalidades do partido? Não, seria dar prova da ingenuidade considerar tudo isso como obra unica de Yejov. E' evidente que a decisão sobre estes assuntos foi tomada por Estaline e que, sem as suas ordens e o seu consentimento, Yejov não teria podido agir daquele modo.

O próprio Estaline emitia os mandados de captura

Estudamos os seus casos e reabilitamos Kossier, Roudzoutek, Postichev, Kosariev e outros. Quais foram as razões da sua detenção e da sua condenação?

O exame dos testemunhos prova que não existiam. Eles, como muitos outros, tinham sido presos na ignorancia dos procuradores. Numa tal situação não havia necessidade de autorização — pois que espécie de autorização podia haver quando o próprio Estaline decidia tudo? Neste caso ele era o procurador-chefe. Não sómente Estaline consentia nessas prisões, como também de sua própria iniciativa, emitia mandados de captura. E' preciso que estas coisas sejam ditas a fim de que os delegados ao congresso possam julgar por si próprios com todo o conhecimento de causa, e disso tirar as conclusões que convêm.

Os factos provam que numerosos abusos foram cometidos sobre as ordens de Estaline, sem atender ás regras do partido e da legalidade soviética.

Estaline era um homem muito desconfiado, doentiamente receoso; foi o nosso trabalho com ele que assim nos ensinou. Era capaz de olhar alguém e dizer-lhe: «Porque é que os seus olhos estão hoje tão perturbados?» ou «Porque é que hoje se volta tanto e evita olhar-me de frente nos olhos?». Esta suspeita doentia criava nele uma desconfiança generalizada, mesmo em relação a trabalhadores eminentes do partido que ele conhecia há anos. Assim, via em toda a parte «inimigos», «pessoas de duas caras» e «espiões».

Possuindo um poder ilimitado, deixava-se arrastar por uma grande obstinação e aniquilava as pessoas moral e fisicamente. A situação criada era simples: já não se podia manifestar a própria vontade.

Quando Estaline dizia que este ou aquele deveria ser preso, é preciso admitir como um facto que se tratava de um «inimigo do povo». E cliéue de Béria responsável pelos orgãos de segurança do Estado, não olhava a esforços para provar a culpabilidade da pessoa detida e o bem-fundamentado dos documentos que ela falsificava.

E que provas eram oferecidas? As confissões dos detidos. Os juizes instrutores aceitavam estas «confissões». E como pode acontecer que uma pessoa confesse crimes que não cometeu? De uma unica forma: a seguir a métodos físicos de pressão, de torturas, da provocação de um estado de inconsciência, de privação do seu juizo, de abandono da sua dignidade humana.

Foi assim que as confissões foram obtidas.

«A pressão física deveria ainda ser empregada obrigatóriamente»

Quando a vaga de prisões maciças começou a diminuir em 1939 e quando os «leaders» das organizações territoriais do partido começaram a acusar os membros da K. N. V. D. de usar a pressão física sobre os presos, Estaline dirigiu em 20 de Janeiro de 1939, uma mensagem em código dos secretários dos comités regionais, aos comités centrais dos partidos comunistas das republicas, aos comissários do povo dos negócios interiores e aos chefes das organizações da K. N. V. D. O telegrama dizia:

«O comité central do partido comunista (bolchevik) da União Soviética, explica que a aplicação de métodos de pressão física praticados pela K. N. V. D. é permitida desde 1937, segundo autorização do comité central dos partidos comunistas (bolcheviks) de todas as republicas... Sabe-se que todos os serviços burgueses de contra-espionagem usam métodos de influência física contra os representantes do proletariado socialista e que os usam sob as formas mais escandalosas. A questão é saber porque é que os serviços de contra-espionagem socialistas deveriam mostrar-se mais humanitários contra os agentes desenfreados da burguesia, contra os inimigos brutais da classe laboriosa, e dos trabalhadores dos Kolkhozes. O comité central dos partidos comunistas da União Soviética considera que a pressão física deveria ainda ser empregada obrigatóriamente, a título de excepção, em relação aos inimigos notórios e obstinados do povo, como sendo um método simultaneamente justificável e apropriado».

Assim, Estaline tinha sancionado, em nome do comité central dos partidos comunistas da União Soviética, a mais brutal violação da legalidade socialista: a tortura e a opressão que conduziram á morte e á auto-acusação, como vimos, pessoas inocentes.

Recentemente alguns dias sómente antes do presente congresso—fomos á sessão do presidium do comité central e interrogámos o juiz-instrutor Rodos, que, á época, tinha interrogado Kossier, Chubar e Kosariev. E' uma personagem vil, com cérebro de pássaro, e moral e completamente degenerado. E era este homem que decidia da sorte de eminentes membros do partido. Emitia, também, opiniões respeitantes á política, nestes casos, pois que, tendo estabelecido o «crime» fornecia-os para acrescentar aos «dossiers», de onde podiam ser tiradas importantes implicações políticas.

Põe-se a questão: um homem deste nível intelectual poderia fazer sózinho a instrução de forma a provar a culpabilidade de pessoas como Kossier e outros? Não, não o poderia fazer sem directivas especiais.

Na sessão do presidium do comité central(disse-nos: *«Disseram-me que Kossier e Chubar eram inimigos do povo e, por esse motivo, na medida em que eu era juiz-instrutor, tinha de os fazer confessar que eram culpados»*, (Indignação na sala).

Só o podia fazer por meio de prolongadas torturas e foi o que fez, recebendo instruções detalhadas de Beria. Devemos dizer que na sessão do presidium do comité central, declarou cinicamente:

«Pensava executar as ordens do partido».

Assim as ordens de Estaline quanto ao emprego dos métodos de pressão física em relação aos indivíduos presos eram executados na prática.

Estes factos e muitos outros mostram que todas as normas relativas á solução correcta dos problemas pelo partido, estavam reduzidas a nada e que tudo dependia da vontade de um só homem.

(Continuaremos amanhã a publicação deste documento)

A chegada do sr. cardeal-patriarca

O conselheiro Albino dos Reis

esteve presente nas cerimónias

das bodas de ouro da corporação

dos bombeiros de Oliveira de Azemeis

OLIVEIRA DE AZEMEIS, 24.—(Pelo telefone).—Encerraram-se hoje as cerimónias comemorativas das bodas de ouro dos bombeiros voluntários locais, iniciadas no passado dia 17. Ás 9 e 30, durante o hastear da bandeira, ouviu-se uma salva de 50 tiros, que marcaram os 50 anos de existência da associação; ás 10 horas houve recepção, no lugar das Barrocas, de novo material destinado á corporação e, ás 14 horas, no quartel, ás corporações visitantes. Á hora a que telefonamos, chegaram á tribuna, no Jardim Publico os srs. presidente da Assembleia Nacional, governador civil, inspector de Incêndios, presidente da Camara e outras individualidades. Ali assistirão ao grandioso desfile de bombeiros, em que participarão cerca de 400 homens e material de mais de 40 corporações.

Seguir-se-á a cerimónia das condecorações de estandartes, por um grupo de meninas e inauguração do quartel. No acto inaugural da torre, partirão dali 1.000 pombos correios que simbolizarão a paz que domina a causa dos bombeiros.

Depois, haverá uma sessão solene, no salão de festas do quartel; exibição do *pelotão automático* e demonstrações de ginástica pelo corpo activo; copo d'água para os convidados e merenda para as corporações presentes, no mercado municipal; e, ás 21 horas, festival nocturno e concerto pela banda de musica Alba, de Albergaria-a-Velha.

Antes de assistirem a estas cerimónias, as entidades citadas estiveram na vizinha freguesia de Ossela, onde assistiram á inauguração da luz eléctrica e da Casa do Povo.

Os voluntários de Alcabideche inauguraram hoje a sua casa-escola

Os Bombeiros Voluntários de Alcabideche estiveram hoje em festa por motivo da inauguração da sua casa-escola. Ás 8 horas, houve alvorada, com girândola de foguetes e morteiros; ás 9 e 30, içar das bandeiras nacional e da associação, com formatura geral do corpo activo; ás 10, missa na igreja paroquial; ás 11, romagem ao cemitério e deposição de flores nas campas dos bombeiros e musicos falecidos; ás 15 e 15, recepção ás corporações convidadas, no Largo Cinco de Outubro, seguida de desfile para a sede da associação.

Á hora a que fechamos o nosso jornal, são recebidos os convidados e autoridades na sede da associação. Seguir-se-á uma sessão solene, o acto inaugural da casa-escola e um concerto pela banda privativa. Á noite, haverá baile e fogo de artifício.

O 25.º aniversário dos Voluntários da Trafaria

Começam amanhã, dia 25, e prosseguem nos dias 30 do corrente e 1 de Julho, as cerimónias comemorativas do 25.º aniversário da fundação da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Trafaria. No primeiro dia de festa, haverá alvorada, a cerimónia do içar da bandeira na sede e no quartel em construção, com honras prestadas pelo corpo activo, e sessão de cinema dedicada aos voluntários e suas familias. No dia 30, á noite, haverá concerto pela banda de musica da Casa dos Pescadores da Costa de Caparica e quermesse. Finalmente, no dia 1 de Julho, o programa constará de missa, demonstrações de actividades, sessão solene, baile e concerto pela banda da Sociedade Filarmónica União Artística Piedense.

Voluntários de Linda-a-Pastora

A fim de angariar fundos para a construção da sua nova sede, os Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora organizaram para hoje, amanhã e depois, festejos populares de S. João com bailes, abrilhantados por conjuntos musicais, outros divertimentos e barracas de comes-e-bebes. Os transportes estão assegurados pelas camionetas que partem dos Restauradores, Marquês de Pombal e Cruz Quebrada.

Sessão de encerramento

do curso de energia nuclear para medicos

Amanhã, ás 11 horas, na sala de aulas do Instituto Português de Oncologia, efectua-se a sessão de encerramento do curso de energia nuclear para médicos, organizada pelo Centro de Estudos de Energia Nuclear do Instituto de Alta Cultura.

Preside á sessão o ministro da Educação Nacional e discursam os profs. eng. Herculano de Carvalho e Julio Palacios, o dr. Simões Raposo, etc.

Instituto de Odivelas

No Instituto de Odivelas, abriu esta tarde, pelas 15 horas, e encerra-se ás 19 horas, uma exposição de trabalhos escolares das educandas. Como nos anos anteriores, a exposição, que foi muito concorrida, atesta, quer pelo valor das peças expostas, quer pela sua quantidade, o grau de perfeição do ensino ministrado naquele estabelecimento do Ministério do Exército.

RONDA DE SAUDADES

Fogueiras de S. João...

por **GRACIETTE BRANCO**

Sempre, no mês de Junho—pelo milagre dos três santos populares—os corações falam, suavemente, a linguagem das saudades, em que o tempo foi transformando quimeras e alegrias passadas...

Não existe uma vida sem as suas lembranças, as suas recordações! E não há existência—por mais fria e deserta—que não houvesse tido, num Passado distante, a sua mocidade cheia de Primavera e de Sonhos!...

Sonhar... é a unica riqueza acessível a todas as almas...

Quando o mês de Junho surge, no calendário, logo bate á porta dos corações, a mão branca, silenciosa e macia da saudade, a ressurgir lembranças, tão distantes, que dir-se-ia serem alvos espectros de idades mortas... Um lenço branco a acenar, adeuses, por entre as brumas da memória cansada... A vaga e bruxuleante luz de um longinquo farol, a marcar a distancia que medeia entre a Quimera e a Realidade.

A Quimera é sempre aquilo que nos encheu o coração de fogo insensato e febril, na alegria ruidosa da Mocidade e que, mais tarde, temos de deixar para traz, ou porque ardeu no fragor das desilusões e das clarividências ou porque o vento a foi varrendo, na inclemência cruel e impiedosa do Tempo!...

A Realidade—é o que fica.

É a Verdade do Presente austero e sem sonhos, com as suas noções claras e reais, os seus problemas, os seus planos positivos e o seu cansaço inevitável e triste...

Da frágil quimera, fica sempre uma saudade!... Uma saudade que é o alimento espiritual da vida sem quimeras...

Chego a uma janela e alongo a vista para além, ouvindo estralejar foguetes e bombas e apercebendo-me do «brou-há-há» alegre das cantigas e das danças, dos balões e das fogueiras...

Passam grupos de raparigas, com vasos de mangericos, soltando gargalhadas mais frescas que pucarinhos de barro, colhendo gotas de água no meio límpido de um regato...

Lisboa—num prodígio de luar puríssimo—remoça, canta, baila, vibra e palpita! Em cada bairro existe um recanto engalanado, com seus balões de papel azul, amarelo, vermelho, rosa e verde...

Há cordas de buxo, de janela a janela, unindo as casas, nas ruas estreitas dos velhos bairros mouriscos...

Passa a Mocidade nas ruas e os corações saltam das blusas cingidas...

Rodeando as fogueiras, que estalam no fragor dos troncos secos, anda o Amor de mãos dadas com as cantigas, na eterna, Cantiga do Amor!...

Há mãos que se apertam, olhos que incendeiam, bocas que cantam trovas, cantigas e beijos...

E o cheiro dos manjericos, lá anda, numa roda viva, dançando no meio deles, como as asas invisíveis da quimera que os abraza!...

Debruçada na janela, esquecida do luar e deslumbrada pelo clarão das fogueiras, sinto que a saudade vem junto de mim, pé ante pé e me abraça numa suave pressão de ternura...

Para onde foram aquelas cantigas que eu cantava, nos festejos de S. João, do nosso belo jardim?!... Havia balões nas árvores, fogueiras nos recantos e cravos de papel nos vasos de manjericos!

Para onde foi tudo isso?!

As cantigas foram escoando-se nos ecos distantes e talvez ressoem, por milénios, em vales e abismos, nas graduações do som que repercute no éter...

Fogueiras e cravos de papel, igualmente se não perderam, porque os vejo ainda, no «écran» da memória, com os mesmos coloridos e o mesmo crepitar ardente...

E o fogo, a alegria, o entusiasmo vibrante que eu sentia, no coração e na alma—esses também não se perderam, porque estão encerrados neste fantasma branco da saudade que me enleia e me abraça!

No entanto, que triste é viver uma vida retrospectiva, quando já as ilusões não aquecem o coração e temos a certeza de que os sonhos são ficções efémeras!...

Quando, porém, as almas conseguem guardar as suas lembranças bem vivas, algo resiste ainda ás inclemências da Realidade.

Oh!... Fosse-me dado construir um mirante bem alto, do qual pudesse avistar a minha mocidade! Porque ela existe ainda! Tenho a certeza de que ela lá está, plasmada nas distancias do Infinito, para transmitir as suas graças e a sua Poesia, a outras vidas, que hão-de vir, sem tema e sem mistério!

Oh!... Fosse-me dado construir uma torre bem alta, da qual a minha ansiedade acenaria um lenço branco de saudade...

Mas não! Não! Porque—desse alto mirante, dessa torre de Sonho—eu veria, demasiado longe, a fogueira de oiro da minha Mocidade e talvez avistasse, demasiado perto, a grande porta misteriosa e hermética de uma Eternidade próxima.

Um cilindro de pedra

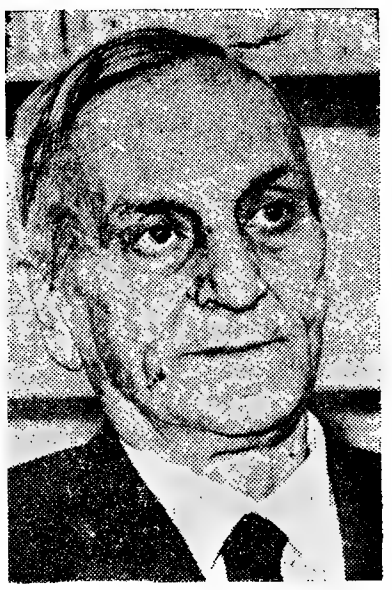
desabou sobre uma camioneta

e matou um homem

TRANCOSO, 24.—(Pelo telefone).—Esta madrugada, na ocasião em que descrevia a curva de Chafariz do Vento, a 5 quilómetros desta vila, uma camioneta, conduzida por Artur Sousa Martins, de Chamusca-Oliveira do Hospital — sofreu avaria, pelo que o condutor teve de fazer uma travagem brusca. Sobre a carga, constituída por um cilindro de pedra, seguiam dois operários, José Carvalho e Luís de Sousa, do lugar de Valeiros, Hortas—Oliveira do Hospital—sobre os quais rolou o cilindro, que se deslocou em consequência da travagem brusca do veículo.

O José Carvalho morreu imediatamente, pelo que o cadáver veio para a casa mortuária local. O infeliz deixa viuva e cinco filhos menores.

O Luís de Sousa, gravemente ferido, deu entrada no Hospital da Misericórdia de Celorico da Beira.



Afonso Duarte

o poeta lembrado

e se julga esquecido

foi homenageado em Montemor-o-Velho

MONTEMOR-O-VELHO, 24—(Pelo telefone)—Vindos da capital e de vários pontos do País, chegaram aqui esta manhã numerosas personalidades que vieram prestar homenagem ao eminente poeta dr. Afonso Duarte e assistir á inauguração duma lápida com o seu nome no velho castelo de Montemor-o-Velho. Ao descerramento da lápida assistiu enorme multidão, sendo o elogio do homenageado feito pelo prof. dr. Vitorino Nemésio em termos da mais rendida admiração, que Afonso Duarte agradeceu sensibilizado e entre aclamações da numerosa assistência, entre a qual se viam as autoridades locais. Organizou-se depois um cortejo de mais de sessenta automóveis até á casa da Ereira onde nasceu o dr. Afonso Duarte e na qual foi também descerrada uma lápida que assinala o facto, fazendo uso da palavra o dr. João Gaspar Simões. Seguiu-se um almoço no qual falou o sr. dr. Mário de Castro que disse da obra poética do homenageado.

Ás 16 horas foi inaugurado pelo sr. prof. dr. Manuel Lopes de Almeida, director da Biblioteca da Universidade de Coimbra, uma exposição bibliográfica da obra do dr. Afonso Duarte, instalada na delegação do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro». A noite, haverá uma sessão poética na Avenida das Tilias, do Jardim Botanico de Montemor-o-Velho, sendo o dr. Afonso Duarte saudado por João Meneses de Campos, e colaborando no serão o grupo coral da Faculdade de Letras e o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra.

A feira de S. João

decorre animada em Évora

EVORA, 24 (Pelo telefone) — A feira de S. João inaugurada ontem á noite teve hoje o primeiro dia de transacções. Os lavradores estão muito satisfeitos com o elevado numero de vendas de gado. A concorrencia á feira foi grande e a quantidade de cabeças de gado muito superior á dos ultimos anos. Bois, vacas e novilhos para abater foram vendidos á razão de 8$00 o quilo. A venda de novilhos para criadores atingiu, em alguns casos, o preço de 7.000$00 por unidade. Houve bezrras de um ano, a 2.800$00 por unidade; novilhos com dois anos, para criadores, a 5.500$00, por unidade. Houve bezerras de um ano, o quilo e para criadores a 8$50 o quilo; muares eguas e cavalos destinados a abate, com 25 arrobas, entre 2.500$00, e 2.800$00 cada uma.

Exposição de ceramica

Hoje, ás 11 horas, foi inaugurada no Palácio de D. Manuel, no Jardim Publico, a 2.ª exposição de peças de ceramica antiga, europeia e oriental, dos séculos XVI e XVIII. Ao acto presidiu o chefe do distrito sr. José Felix Mira.

A' venda nas drogarias

Representantes exclusivos:
Sociedade Permutadora, S. A. R. L.
190, Avenida da Liberdade
Telef. 48141/2 LISBOA

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

ABRE HOJE AS SUAS PORTAS ÀS 15 HORAS

No agradável ambiente do grande certame, que é um deslumbramento para a vista, com as acolhedoras sombras do seu frondoso arvoredo, passam-se uma tarde e uma noite memoráveis

RESTAURANTES — ESPLANADAS — RETIROS — CERVEJARIAS—DOÇARIAS—CHOCOLATES—FARTURAS—SUMOS

NINGUEM DEVE FALTAR AOS

CRAVOS E MANJERICOS — ALCACHOFRAS — FOGUEIRAS

Todas as atracções e divertimentos a funcionar
De tudo para todas as idades, todos os preços e todos os gostos
O maior cartaz de Lisboa continua a ser a

FEIRA POPULAR DE LISBOA

No DANCING «MEIA NOITE»
Um bom programa de variedades com a Orquestra Almeida Cruz

Só Vendo Tem a Certeza!...

De quem mais vantagens dá na compra ou venda de **Ouro, Pratas, Jóias e Relógios** é o
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — Rua Barros Queirós, — 56

TOBRALCO
REGD.

é o tecido ideal para vestidos de crianças e senhoras. Por muito que se lave, por muito que se use, parece sempre novo. Escolha entre a magnífica colecção de cores lisas e desenhos estampados próprios para todas as idades

Largª. 92 cms. Preço 39$00 o metro

ROBIA

Prefira também este encantador tecido de maravilhosas cores e padrões

Largª. 92 cms

SE QUALQUER DESTES TECIDOS, COMO TODOS OS TECIDOS QUE LEVAM A MARCA TOOTAL NÃO LHE DEREM INTEIRA SATISFAÇÃO POR CAUSA DE ALGUM DEFEITO DE FABRICO, A TOOTAL SUBSTITUIRÁ OU REEMBOLSARÁ O SEU CUSTO, PAGANDO AINDA AS DESPESAS DE CONFECÇÃO.

TOOTAL
REGD.

TECIDOS COM GARANTIA

(Verifique estas marcas nas ourelas)

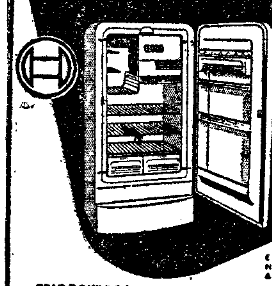
Tribunal de Comarca de Lisboa

Quarta Vara Cível

ANÚNCIO

Por este Tribunal, na execução que Luís Henrique Costa move a Fernando Couto, empregado do comércio, divorciado, morador nesta cidade, na Rua Doutor António Martins, número vinte e um, primeiro, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem á execução deduzir os seus direitos. Lisboa, 21 de Junho de 1956. O Juiz Corregedor a) *António dos Santos Rocha.* O Chefe da 3.ª Secção, a) *António de Magalhães Barbosa.*

BOSCH O PRIMEIRO FRIGORÍFICO ALEMÃO



em QUALIDADE • ECONOMIA • APRESENTAÇÃO • TÉCNICA • PREÇO

EM EXPOSIÇÃO NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS

FRIGORÍFICOS BOSCH DE FAMA UNIVERSAL SÃO AGORA PRODUZIDOS NO RITMO DE 1.000 POR DIA NA MAIOR FÁBRICA DA EUROPA

Modelos-2,6-4,2-6 e 7,6 Pés cúbicos
Para correntes: 110, 220 volts Alternas e 220 12 e 24 volts contínua
... L. 120 L. 170 L. 210 L.

UNIDADE BLINDADA FLUTUANTE A TRABALHAR EM BANHO DE ÓLEO INCONGELÁVEL • ABSOLUTAMENTE SILENCIOSA • FECHO COM CHAVE
CONSUMO MÉDIO MENSAL NO 2.º ESCALÃO, APENAS 7$50

5 ANOS DE GARANTIA PARA A MÁQUINA ECONÓMICA BOSCH

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
ASSISTÊNCIA TÉCNICA EFICIENTE COM PEÇAS GENUÍNAS PARA TODOS OS MODELOS

Refrigeração **POLAR** LIMITADA Rua da Emenda, 44, r/c.-Frente Telefs. 25596 / 36?211

AGUAS DE ENTRE-OS-RIOS

As águas mais sulfurosas de Portugal. Uma das melhores do Mundo

Muito rádio-activas—Muito fluoretadas Asmas—Bronquites—Doenças das vias respiratórias — Alergias — Reumatismo — Estomago — Figado — Tratamentos de pele e beleza

GRANDE HOTEL DA TORRE — Distinção e elegancia

HOTEL DE ENTRE-OS-RIOS — Económico

PENSÃO DA TORRE — Muito confortável

Telefone: Lisboa, 47588 ou Torre, 4

CALDAS de Monção

Especialmente indicadas para o tratamento do Reumatismo, Bronquite. Asma, Hipertensão arterial, doenças da pele e das mucosas.

Abertas de 15 de Junho a 31 de Outubro

Mais de 30 anos de experiência técnica

Em limpeza de carpetes
(Restauram-se sendo necessário)
e todo o vestuário

TINTURARIA PORTUGÁLIA
Tel. 23221

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.ªˢ HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

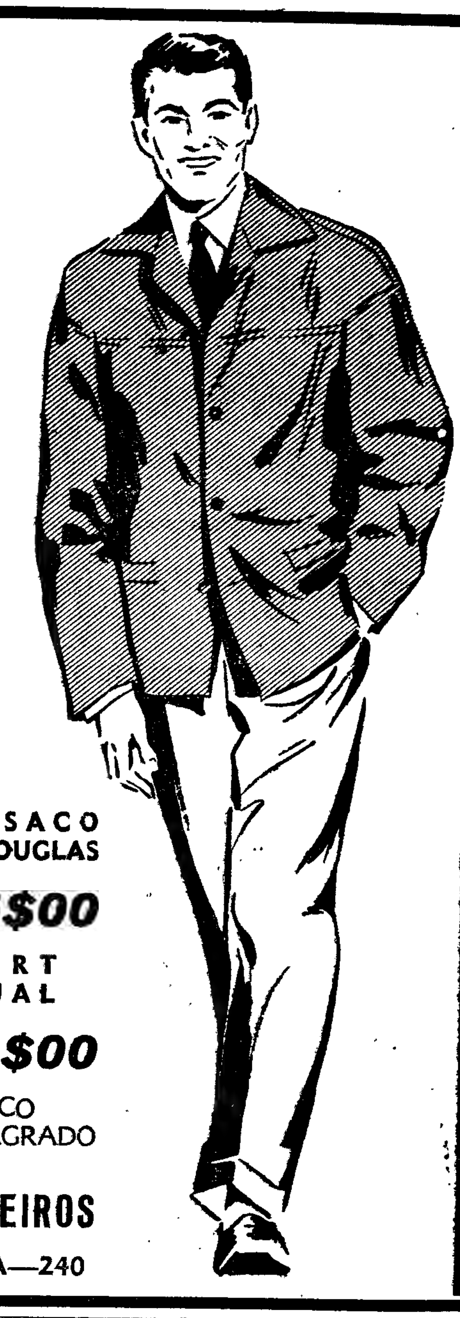
VALE DE AZARES

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para a localidade de Vale de Azares, em ligação com a estação de Celorico da Beira.

No Despacho Central instalado nesta localidade aceitam-se para despacho mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

PRAIA CAMPO E CIDADE

★



ADÃO CAMISEIROS

APRESENTA O CASACO FRESCO MODELO DOUGLAS

295$00

CALÇA SPORT DE TECIDO IGUAL

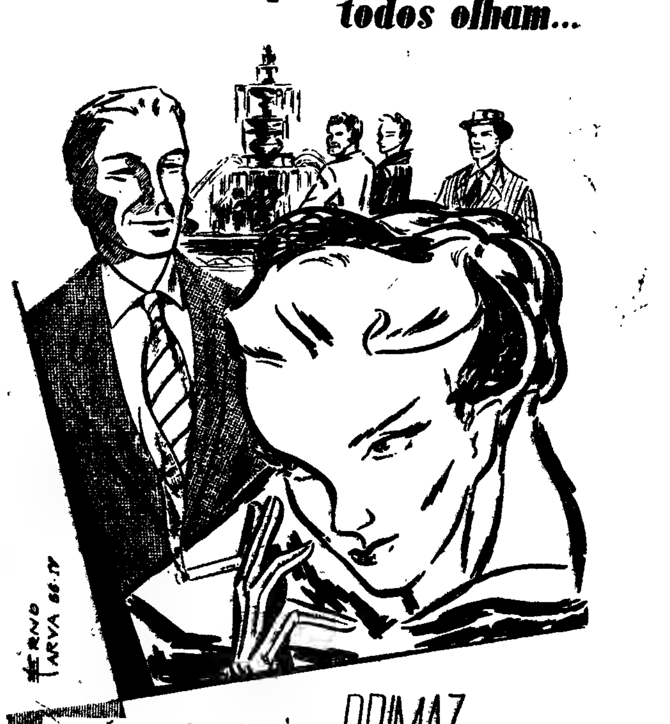
275$00

USE O QUE É PRÁTICO E DE MAIS AGRADO

ADÃO, CAMISEIROS

238—RUA AUGUSTA—240

Quando ELA passa, todos olham...



...é uma camisa PRIMAZ

• com colarinhos que não encolhem

"a Primaz em camisas, sabe o que faz".

CAMISARIA **Primaz**

LISBOA — 114, ROSSIO, 115 — TELEF. 26244

Uma excursão bem organizada começa sempre por uma consulta à

COMPANHIA SINTRA-ATLÂNTICO

Rua da Glória, 43 — Telefone 20267

Autocarros de luxo para qualquer parte do País ou estrangeiro

---

Representantes:

Lopez Herrero, L.da

RUA D. JOÃO V, Nº 7-B telefone: 665184
LISBOA

PARA REVESTIMENTOS

PANOLUX

EMBELEZA TUDO O QUE COBRE

DISTRIBUIDOR EM LISBOA:
TORRENS & MARQUES PINTO, L.da
8 - RUA JANELAS VERDES - 7

DE LUTO

Joaquim da Silva Apolinário

Faleceu o sr. Joaquim da Silva Apolinário, de 69 anos, expedidor aposentado da C. C. F. L., natural de Ul (Oliveira de Azemeis), casado com a sr.ª D. Luciana Augusta Pereira da Silva, pai das sr.as D. Delfina Pereira da Silva e D. Marcelina Pereira da Silva Oliveira e dos srs. Manuel Assunção Apolinário, e João da Silva Apolinário. O funeral, a cargo da Agencia Barata, realiza-se amanhã, pelas 10 e 30 horas, da Rua de Santo Amaro á Estrela, 21, 1.º, para o cemitério da Ajuda.

António Augusto Machado

Faleceu hoje o sr. António Augusto Machado, de 60 anos, de Sernancelhe, comerciante, casado com a sr.ª D. Natália de Campos Machado e pai dos srs. Dário, António e Raul de Campos Machado. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Rua Duarte Galvão, n.º 5, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

VIDA ARTÍSTICA

II Salão de Arte Fotográfica de Sintra

A comissão municipal de Turismo de Sintra, com a colaboração do Instituto de Sintra, promove de 19 a 30 de Agosto o II Salão de Arte Fotográfica daquele concelho. Podem concorrer ao certame todos os fotógrafos profissionais e amadores portugueses e estrangeiros, nas categorias artística e documental, e as provas num formato mínimo de 24x30 e máximo de 30x40, devem ser enviadas para a sede da comissão de Turismo de Sintra, até 5 de Agosto. Foram instituídos prémios pecuniários, taças e medalhas para os primeiros classificados.

✝

António Augusto Machado

FALECEU

Natália de Campos Machado, Dario de Campos Machado, António de Campos Machado, Raul de Campos Machado e sua esposa, Maria da Graça Rebelo Machado e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, filho e parente e que o funeral se realiza amanhã pelas 11 horas saindo da Rua Duarte Galvão n.º 5 para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA MAGNO

Hermann Biener (Angola), L.da

Participa o falecimento do seu fundador sócio-gerente António Augusto Machado e que o seu funeral se realiza na segunda-feira, 25, pelas 11 horas, da sua residência, á Rua Duarte Galvão, 5, para o cemitério dos Prazeres.

HERMANN BIENER, L.da

Participa o falecimento do seu fundador sócio-gerente António Augusto Machado e que o seu funeral se realiza na segunda-feira, 25, pelas 11 horas, da sua residência, á Rua Duarte Galvão, 5, para o cemitério dos Prazeres.

O CONTO DE DOMINGO

UM CASO DE ALDEIA

Texto de Carmen de Figueiredo — Ilust. de C. Botelho

LONGO e sáfaro fora o Verão daquele ano. Mimos queimados na terra gretada, árvores retorcidas em dor, erguendo ao céu os braços ressequidos na suplica amarga duma sede de água. Assim, as ocultas forças teluricas, acobardadas, mal acreditavam em que o Inverno lhes trouxesse luaceiro compensador das amarguras curtidas num silêncio feito de gritos estéreis. Quase se extinguira o tesourar descortês nas bocas descòradas pelo mau passadio; a seca varrera todas as testadas e já ninguém se importava com procedimentos alheios.

A aragem crespa de fogo, lambera as colheitas, estorcegando folhas tenras, á nascença, e, quando a água tombou, os olhos chocaram, agradecidos. Veio o Outono, pardo, com tardes de mormaço. E as árvores reverdeceram, em anuncios promitentes.

Na aldeia de Rio de Moinhos, alapardada nas abas da serra, recomeçou a azáfama de sempre; os nervos dos homens crisparam-se, desentaramelaram-se as línguas do mulherio, até ali prontas no falazar.

A bem dizer de subito, os dias apequenaram-se; encanada pelas congostas, a aragem soprava gelo nas carnes mal resguardadas. «Divino Senhor, está tudo mudado. A guieira retalha e queima tanto como a brasa do Verão!», diziam-se os coitanaxos, estreloiçando maxilares descarnados, de pupilas frias como água estagnada.

Então, começaram a observar o milagre; e até aqueles que nem uma raiz tinham de sua, sentiram nos gorgomilos o cocegar duma alegria ardente. Nas oliveiras, as azeitonas, verdes e duras, eram mais que as folhas. Dentro de pouco, o bago ficaria negro, luzidio, transformar-se-ia no loiro cordão que é oiro e é riqueza, até para os mendigos sem pão e sem lume.

Cosipavam-se panais, experimentavam-se buzinas, consertavam-se os grandes sacos de linhagem que, tão bom serviço prestavam como manta ou como substituindo o varino de capuz, acachando orelhas propensas a frieiras.

Boa safra ia ser aquela. Os donos dos olivais arrebanhavam gente; em pouco, nos delgados troncos cinzentos, negrejavam cardumes tentadores. Até quem jamais dera seu dia fora se preparava para o varejar e para a apanha daquelas contas envernizadas.

Alfredo da Levada, um fajardo que depois de vários baldões se encaixara na quinta dos Limoeiros, andava por acolá contratando pessoal. Mas na aldeia de Rio de Moinhos, os fogos já não tinham mais braços para dispensar. O Alfredo, homenzinho atarracado, moreno, de olhos luzindo no fundo das órbitas ensombradas por fartos tufos de pelos das sobrancelhas irsutas, não se dava, porém, por vencido. Batia a todas as portas, garantindo jornas de cubiça, açambarcando os tímidos gananciosos, acenando com notas bonitas ás moças recatadas.

Dum carreiro, também fez cheirar á «Ti Benta» o perfume da ganhuça, rindo o seu riso manhoso de homem que viu muito mundo.

A mulher dizia não e que não; a sua Rita nunca pisara terras alheias, não ia agora servir os da quinta dos Limoeiros. «Ora «Ti Benta», para quê esses engulhos pernósticos... Deixe a moça tomar ar, vamos! Receberá boas libras...» Rita escutava; pôs a cabeça fora do janelo, por entre os vasos de salsa e pedinchou: «Deixe-me ir, senhora mãe...».

Vai, não vai, até que ficou assente que iria com o rancho das cercanias de Almaguês. Chamá-la-iam do largo da fonte, por volta das seis horas.

Depressa chegou a manhã branca de geada em que a Rita iria com outras moças e alguns matulões para os olivais do senhor Firmino. O Alfredo da Levada, não largava o coice do rancho, na sua qualidade de feitor atilado. Levava a bicicleta á mão, chalaceava com as raparigas azougadas que, por nada, atiravam ao cristal da madrugada, gargalhadas espiraladas, duma sensualidade sem sombras de pecado.

No bando buliçoso, a filha da «Ti Benta», era das mais alegres; muito mimada, só de ano a ano indo ás romarias da Senhora da Piedade e do Senhor da Serra, sob o olhar protector da mãe, dava agora largas á exuberancia até ali solapada. E era vê-la, subir como animal selvagem ás pernadas mais altas, sacudindo os ramos, para, em seguida, se deixar escorregar, num rumor de madeira esgalhando com estalidos vibrantes, até aos panais humidos semeados de azeitona. Estalava a risota, aquilo semelhava arraial num cenário diferente. Alfredo da Levada, vigiava o pessoal; e não podia deixar de mansamente envolver a Rita, no veludo brilhante de seus olhos pequeninos. «Raio da moça...» — e ficava-se a mordiscar os lábios enegrecidos pelo fumo do tabaco inferior.

Noitinha, o rancho formava-se de novo, demandando os lugarejos onde as chaminés baixas fumegavam e na aragem fria errava o aroma gordo do caldo grosso com broa esfarelada e nacos de toicinho boiando. Então, já o Alfredo tomava a dianteira, pedalando, escarranchado na velha bicicleta, chegando a casa antes dos demais. Os lagares trasbordavam de carradas cheias de azeitona; nas tulhas, aquelas contas negras eram salgadas a preceito por mão sabedora. E a «Ti Benta», esperando a noite, não tirava o sentido da sua menina que teimara em ir para a colheita da azeitona dos da quinta dos Limoeiros. Censurava-se, por ter permitido tal; nunca o seu falecido consentiria que a sua Rita desse dias fora... «Ti Benta», suspirava, relembrando o belo traço do seu homem, em minuto trágico tornado irreconhecivel dentro do poço que dinamitava. Sortes... Viera de outras terras com bastas economias, mercara courelas, erguera a cazinha, e, vai daí, fora traído pela terra que regara com o seu suor... Deixara-as, porém, com o suficiente para viverem sem vergonha do Mundo. «Ti Benta» orgulhava-se, mesmo de poder assoldadar gente para empreitadas nas suas leiras. E deixara ir a sua menina, por mor duma libra ou duas... Lento de lento, o tempo prosseguia na caminhada. Certo anoitecer, a tempestade rugiu na serra; o fragor dos trovões rolava pelo vale em rodilhar de mil pragas. «Ti Benta», aflita, deu-se a queimar folhas de louro. Acendeu a lamparina junto da imagem da Senhora da Piedade; dos seus lábios murchos as preces escorriam como fio de sangue vivo.

Horas de angustia. Subito, uma faísca ilumina o carreiro que termina junto do cancelo da pequena casa. E aquela mãe, de mãos erguidas, vê, assombrada, que o raio cercara a sua linda Rita... Caíu de joelhos a velha mãe...

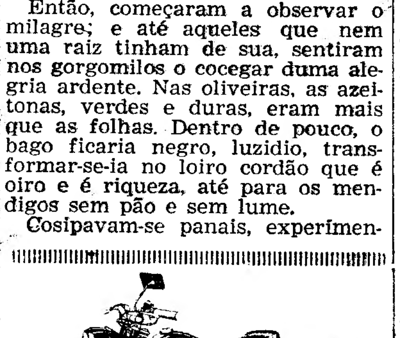
...E ainda hoje, mesmo que o sequeiro estorrique as leivas soltas, «Ti Benta» tem presente a noite horrível em que a sua Rita chegara a casa levada pelo Alfredo da Levada, o de pupilas engastadas em duas cavernas...

A moça diz que a faísca ziguezagueou frente aos seus olhos magníficos de virgem, ficou tatebitate, de boca arrepanhada por um rictus de espanto doloroso. Mesmo assim, todavia, «Ti Benta» adora a sua filha, só a si se culpando. Não fosse a moça com o rancho de Almalaguês e o temporal não a colhêria fora das telhas que ainda guardavam o eco das risadas cristalinas da criança adorável que ela fora...

Não, «Ti Benta» não culpa o destino. A culpa fora sua que dera ouvidos a palavras tentadoras de lambisqueiro satanico.

Rico Inverno foi aquele, nanja para todos os do lugarejo de Rio de Moinhos — meia duzia de casebres debruando uma orla de serra.

Ainda hoje, quem avista a Rita atoleimada, franze as sobrancelhas, repetindo mentalmente: «um caso de aldeia, bem desgraçado, senhores...».



SACHS

O maior nome em ciclismo motorizado

— O motor que mais se vende em Portugal e em todo o Mundo —

STAND SACHS EM LISBOA

Av. Fontes P. Melo. 39-C—Tel.4663?

CASAMENTO

Lanches a 45$00 por pessoa, incluindo vinhos branco, tinto, cup, Porto, espumante. Salão próprio sem aumento de preço. Almoços e jantares á americana, 15$00. Pastelaria S. João. Ld.ª—Av. de Paris. 3-A—Tel. 725600.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

DIRECÇÃO CLINICA DE

Dr. Armando Pena — Dr. Guido Lacombe
Dr. Calçada Bastos — Dr. Oliveira Pinto
Dr. Fernandes Cruz — Dr. Pires Marques
Dr. Gil Alcoforado — Dr. Rui Gonçalves

PREÇOS DE POLICLINICA

Consultas permanentes das 9 ás 21 horas

C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) Tel. 664991

SEVEN-USE-CREAM

Creme alemão científica-cosmética e dermatológicamente concebido.

Para barbear
pentear
higiene dos dentes
e da pele
desodorizante
maquillage
anti-solar

SEVEN-USE-CREAM

o novo creme que vale por sete

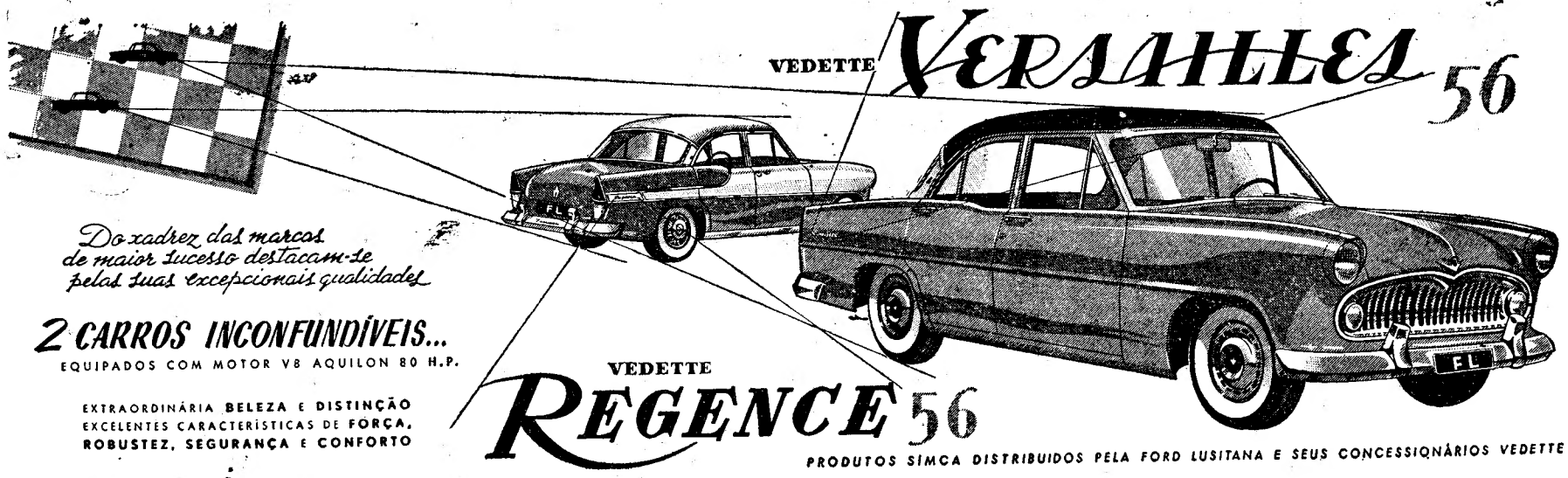
★

Distribuidores exclusivos

GEPOREL

Rua das Pretas, 28

Lisboa Tel. 26060



DISTRIBUIDORES VEDETTE PARA O SUL DO PAÍS

STAND MODERNO (F. NUNES DE CARVALHO)

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 5-A — LISBOA

LESA

Leve como uma pluma

QUALIDADE INSUPERÁVEL
PARTICULARMENTE ELEGANTE
PREÇO CONVIDATIVO
À VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS

REPRESENTANTES
RÁDIO INDUSTRIAS, LDA.
RUA DA MADALENA, 85-S/L • TELEF. 21219 • LISBOA

FAÇA REALÇAR A SUA PERSONALIDADE com um ISQUEIRO **«SNIP»!!** O UNICO com GARANTIA da Fábrica: Cabeça «MONOBLOC», substituível.

dá distinção...

DISTRIBUIDORES UNICOS:
Vasconcelos & F. Pinto, Ltd.ª
Rua Fanqueiros, 65, 4.º (elevador)
LISBOA

BECK's

MARCA CHAVE

É A CERVEJA DE EXPORTAÇÃO ALEMÃ COM MAIOR VOLUME DE VENDAS EM TODO O MUNDO!

A perícia e o cuidado dispensado pelos melhores Cervejeiros do Mundo..., a excelente qualidade dos seus componentes, e os mais modernos métodos de fabrico, são factores para que a **BECK** seja a melhor cerveja que sempre se produziu

É, NA VERDADE, UMA OBRA PRIMA DA INDÚSTRIA DE CERVEJA!

MARCA CHAVE

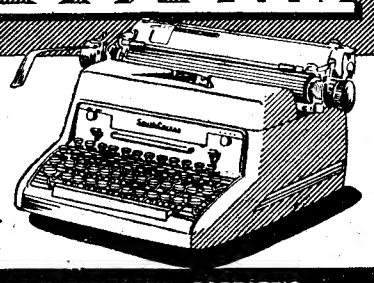
ÚNICO AGENTE EM PORTUGAL
J. CÂNDIDO DA SILVA
PORTO: Rua de S. Luís, 12 a 18 — Telefs. 22.602/27.202
LISBOA: Avenida Almirante Reis, 238-A — Telef. 727643

LANIFÍCIOS para Homens e Senhoras

VENDA DE FÁBRICAS DIRECTAMENTE AO PÚBLICO
R. DA PRATA, 266-1.º

Smith-Corona

AS MÁQUINAS DE ESCREVER QUE MAIS SE VENDEM EM TODO O MUNDO



DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL E ESPANHA
SOC. DE COM. INTERNACIONAL, LDA.
RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 81, 1.º—LISBOA

MODELOS COMERCIAIS, SEMI PORTATEIS, PORTÁTEIS

Joaquim da Silva Apolinário

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Luciana Augusta Pereira da Silva; Manuel Assunção Apolinário, sua mulher e filho; Delfina Pereira da Silva; Marcolina Pereira da Silva Oliveira, seu marido e filho; João da Silva Apolinário e sua mulher e demais família, participam que foi Deus Servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã pelas 10.30 horas da Rua de Santo Amaro á Estrela, 21-1.º-Dt.º, para o cemitério da Ajuda.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

Flotta LAURO

PAQUETE ITALIANO

«ROMA»

PARA:
GIBRALTAR, BARCELONA, GENOVA E NAPOLES
em 1 de JULHO
recebendo passageiros em 1.ª classe e turística
Consulte o seu Agente de Viagens ou
Os Agentes Gerais:
J. VASCONCELOS, LDA.
LISBOA: Praça Duque da Terceira, 24 — Telefs. 31924-5-6-7
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telef. 23568

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

Mobílias tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões), Tel. 26550

Feiras Internacionais

ITÁLIA

Feira de Trieste

(de 24 de Junho a 8 de Julho)

Pedir esclarecimentos:

—no Serviço Comercial e do Tráfego em Lisboa (Santa Apolónia) — Telef 848471.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — O estado do tempo no continente português continua sob a influência de uma depressão centrada entre os Açores e a Península Ibérica.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu nublado a encoberto. Vento fraco a bonançoso de direcção variável. Condições favoráveis á formação de trovoadas. Temperatura sem alteração apreciável.

HA TRINTA ANOS

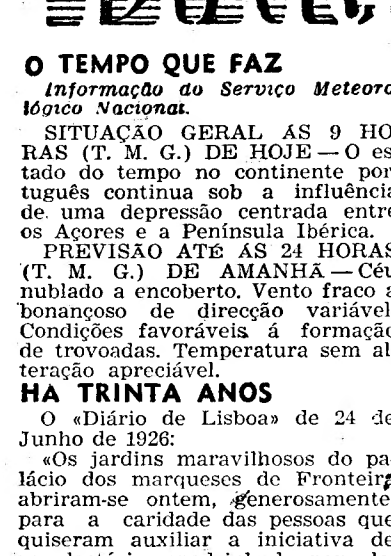
O «Diário de Lisboa» de 24 de Junho de 1926:

«Os jardins maravilhosos do palácio dos marqueses de Fronteira abriram-se ontem, generosamente, para a caridade das pessoas que quiseram auxiliar a iniciativa de um lactário, apadrinhado por elegantíssimos espíritos femininos do corpo diplomático e da aristocracia. O portão nobre dos Mascarenhas, condes da Torre e marqueses de Fronteira, gemeu nos gonzos para franquear o pátio senhorial aos que chegavam em filas intermináveis de automóveis, ruidosos, bem diferentes das discretas liteiras que outrora ali concorriam. Na diversão tauromáquica, presidida pelas damas da comissão e pelas medalhas heróicas do general Gomes da Costa, tourearam a pé e a cavalo os srs. D. António Cañero, D. Ruy da Camara, D. Alexandre e D. Carlos Mascarenhas, Eduardo Perestrelo, Gama Lobo, Azevedo Coutinho, o grupo valente de forcados de Santarém e o matador de touros «Armillita», mas quem matou foi D. António Cañero».

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1584



HORIZONTAIS: 1—Elevado. Ratazana. 2—Piedosa. Mágoa. 3—Página de livro. 4—Nota musical. Santo. Observa. 5—Heroina francesa. Porém. 6—Antigas peças de artilharia. 7—Dominio. Chefe abissínio. 8—Preposição e artigo. Tanto. Isolado. 9—Porção de hastes secas de gramíneas. 10—Braço de mar. Dá mios. 11—Estimou. Filtrar.

VERTICAIS: 1—Recorre para tribunal superior. Dá marradas. 2—Vi. Parte da sela. Prefixo de negação. 3—Igual. Animal doméstico. Sustento. 4—Campeão. Alto aí! 5—Republica da América. 6—Nota musical. Interjeição de espanto. 7—Nome de mulher. Maior. Patrão. 8—Porco. Lodaçais. Seguia. 9—Debrues. Contundir.

Solução do problema n.º 1583

HORIZONTAIS: 1—Abre. Cuja. 2—Ró. Noa. Oó. 3—Calunia. 4—Cada. Eros. 5—Ótica. 6—Crê. Asa. 7—Pensassem. 8—Ana. Era. 9—Ossa. Amen. 10—Oso. Toa. 11—Ares. Essa.

VERTICAIS: 1—Ar. Cá. Pão. 2—Boca. Censor. 3—Adornasse. 4—Enlates. Aos. 5—Ou. Au. 6—Caneças. Até. 7—Irássemos. 8—João. Aéreas. 9—Ao. Só. Man.

Lenços de Seda Natural
Nova colecção
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

Restaurante CLEMENTINA
O mais arejado; com melhores vistas. Comida, o que há de melhor. **Preços muito acessíveis**—Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º—T. 24669

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 21, Noticiário; 21 e 10, Desdobramento; 23 e 15, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 17, Transmissão do Estádio da Luz, do relato do desafio de futebol Benfica-Flamengo, no intervalo e no final, comentários por Tavares da Silva; 18 e 45, Marcha; 19, Noticiário; Intervalo musical; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, Cançonetas hispano-americanas, 20, Solos de órgão; 20 e 15, Trechos de zarzuela; 20 e 40, Domingo desportivo; 20 e 50, Intervalo musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Musica ligeira portuguesa; 21 e 30, «Rosa dos Ventos»; 21 e 50, Álbum musical; 22 e 10, Rádio-Desporto; 22 e 40, Orquestras ligeiras e cançonetas; 23 e 5, Crónica tauromáquica; 23 e 20, Danças.

Programa «B»—Ás 17, Cançonetas portuguesas; 17 e 15, Álbum musical; 17 e 40, O pianista Henri Leca e a sua orquestra; 17 e 50, Operetas; 19, Concerto de domingo: «D. Quixote», poema sinfónico de R. Strauss; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Continuação do concerto de domingo: «Sinfonia n.º 2, em ré maior», de Beethoven; «Concerto n.º 5, em sol maior», de Prokofieff; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, «Suite n.º 2», para pequena orquestra, de Stravinski; 21 e 20, A Ciência ao Serviço da Humanidade; 21 e 30, Ciclo Beethoven; 21 e 50, «Dois Minuetes» e «Gavota», de Mozart; 22, Trechos de óperas; 22 e 30, Que quer ouvir?: «Variações sobre um tema de Haydn», de Brahms; 22 e 50, Tempo de Poesia; 23 e 5, Que quer ouvir? «Baco e Ariana», de Roussel (Bailado); «A Donzela Eleita», poema lírico, de Debussy.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Trechos recreativos; 18 e 30, Musica pelo caminho; 19, Isto é Montijo; 19 e 15, Musica portuguesa; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Canta Eartha Kitt; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; ;21, Variedades; 21 e 15, Solistas; 21 e 30, Orquestra de Dante Perducca; 21 e 45, «Intermezzo»; 22, Orquestras e canções; 22 e 15, Solistas; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Fados e guitarradas, da Nau Catrineta; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 22—«Prémio Nobel».
MONUMENTAL—**As 22 — «Daqui fala o morto».**
AVENIDA—**A's 22—«Perdeu-se um marido».**
COLISEU—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Fonte luminosa».

CINEMAS

TIVOLI—«Viagem sem volta».
SÃO LUIZ—«Ninotchka».
EDEN—«Inquietação».
POLITEAMA—«O príncipe negro».
SÃO JORGE—«Amor á inglesa... em Paris».
MONUMENTAL—«Vidas á margem».
IMPÉRIO—«Apaixonadas».
CONDES—«Os tiranos também morrem».
ALVALADE—«Ninotchka».
CAPITOLIO—«O louco do volante».
ROYAL—«Casar não custa».
OLIMPIA—«A lenda da floresta».
PROMOTORA—«Rebelde mascarado».
RESTELO—«A colina da saudade».
TERRASSE—«Regresso do Inferno».
LIS—«O filho pródigo».
IDEAL—«Jivaro».
PAVILHÃO—«Rapsódia».

POPELINES INGLESAS
Em cores vivas para blusas e vestidos de senhora
«SANFORIZED SHRUNK»
Grande variedade de cores
Importador:
JACOME BELÉM DA SILVA
Rua do Prior, 11 — Telef. 727163
A' venda, na Baixa, nos Agentes Sociedade Portuguesa Traager, Ld.
Rua Augusta, 270, 1.º

FILATELIA

Dois aniversários

Ao contrário do que temos feito nos anos anteriores, deixámos passar sem registo o quarto aniversário, que ocorreu há semanas, desta secção filatélica, que, se não tiver outro mérito, tem o que frequentemente vemos apontar-lhe, de ser a mais antiga secção filatélica da Imprensa portuguesa.

Mas há dois dias, ao lermos a secção filatélica da «Republica», deparámos com a crónica «No 3.º aniversário», assinada pelo dr. Oliveira Marques. Pelo que nos parece justo apontar e até aproximar os dois acontecimentos, para que se saliente a continuidade das duas secções, e quanto tal continuidade tem contribuido para a propaganda e para o prestígio da filatelia portuguesa.

Tem esta crónica de hoje outra finalidade: Dizer ao dr. Oliveira Marques que mentiriamos, se não confessassemos que, no meio de tudo isto, nos soube bem ler as referências que na sua crónica nos fez. Por elas nos limitamos a deixar-lhe aqui um grande abraço amigo. — V. C.

Mundo dos selos

Porque um feriado, no passado dia 10, obstou á publicação desta secção, ela saíu, no ultimo domingo, com parte do que escrevemos para este dia, e parte do que escreveramos uma semana antes... E' claro que, pelo menos tanto como os nossos leitores confiam na nossa, nós confiamos na inteligência dos nossos leitores.

—Da Casa Alfil, de Barcelona, recebemos dois sobrescritos com carimbos comemorativos do VII centenário de Guzman, el Bueno, Leon, 15-79/6/56, e do II Congresso Latino de Educacion Fisica, Madrid, 15-19/6/56.

—Em 5, 6, 7 e 8 de Julho próximo, será usado, na estação dos C. T. T. de Póvoa de Varzim, um carimbo comemorativo do XII Congresso dos Bombeiros Voluntários.

—No passado dia 18, a Legação do Egipto em Lisboa comemorou a Festa Nacional, com uma recepção durante a qual o ministro, sr. El Hakeem, e esposa reuniram á sua volta muitos dos maiores valores da vida política, diplomática e intelectual de Lisboa.

—Do distinto filatelista Sérgio W. de Sousa Simões, recebemos meia duzia de folhinhas com selos e carimbos dos Congressos da F. I. F. A. e da U. E. F. A. Agradecendo-lhas, pedimos licença para discordar de outra folhinha que igualmente nos enviou, do «25.º aniversário do Orfeão Caldense», com carimbo ordinário de Caldas da Rainha, 9-6-956. Nem tanto! Ai da filatelia e da marcofilia, se cada um de nós pudesse fabricar peças a seu belo prazer...

—O Clube Filatélico de Portugal vai iniciar um grande movimento em prol do aumento da sua massa associativa, com valiosissimos prémios, oferecidos pelos comerciantes de selos de Lisboa, entre os quais foram já recebidos os de Eládio de Santos e Augusto Molder.

—Saiu um numero do Boletim do Clube Filatélico de Portugal, com um notável estudo do sr. prof. doutor Carlos Trincão, sobre os selos da Finlandia, e outro numero está prestes a sair, com duas reportagens sobre a F. I. P. E. X. e sobre a visita de Hugo Fraccaroli, além de outra valiosa colaboração.

—Recebemos do sr. coronel Andêa Ferreira, de Lisboa, um sobrescrito e um postal com o carimbo dos Congressos da F. I. F. A. e da U. E. F. A., e dos srs. Filipe Domingos e José Carlos de Oliveira Solas, de Santarém, e Sérgio W. de Sousa Simões, de Caldas da Rainha, sobrescritos especiais com o carimbo da Feira do Ribatejo. Sinceros agradecimentos.

—Terminará em fins de Setembro próximo, a grande campanha do Clube Filatélico de Portugal, para recolha de selos estragados, que serão inutilizados antes do fim do ano, numa festa a anunciar oportunamente.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: *H. R. Harmer, Ltd.*, catálogo do leilão de 2 e 3 de Julho, com Grã-Bretanha, Alemanha, Canadá, Itália, India, S. Vicente, etc., 41, New Bond Street, London, W. I.; *O. Roumet*, «170.º e 171.º ventes sur offres», director Philippe Roumet, 17, Rue Drouot, Paris, 9.º; *Raymond*, «Aste» n.º 87-89, luxuoso catálogo, com peças de raridade e beleza, entre as quais cartas e sobrescritos, e grandes blocos novos e usados, Via Poli, 29 (Tritone) Roma; *Edições Ouro*, «Preçário de 1956», Estrada de Benfica, 263-B, Lisboa; *R. Tallert & C.ª, Ltd.ª*, «O Filatelista», n.º 11, Rua de S. Bento, 20, 2.º, sala 4, S. Paulo, Brasil; *Dr. Benjamim C. Camozato*, vários numeros da sua excelente secção filatélica no «Correio do Povo», Edifício Caiçara, Porto Alegre, Brasil; *Banco de Angola*, «Relatório e Contas», exercício de 1955, Lisboa, Maio de 1956; *«El Eco Filatelico»*, orgão do Clube Internacional Alhambra, Avenida Zaragoza, 21, Pamplona, Espanha; *«Finlandia 56»*, n.º 3, 15-7-956, Helsinki, Box 106; *Edgar Mohrmann*, catálogo da excelente venda de 3 e 4 de Julho, Hamburgo 1, Speersort 6; *«Il Bollettino Filatelico»*, director Amadeo Palmieri, Caixa Postal, 548, Firenze, Itália.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO E — União—Estrada de Benfica, 592-594, Telefone 780092; Vitex, Lda.—Est. de Benfica, 300-A; Aguiar—Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A e Rua Dr. António Granjo, 18 e 18-A, a Palhavã. Telefone 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide. Tel. 780181; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C. Tel. 776358; Avis—Avenida de Roma, 56-B-C, Tel. 776070; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; João XXI—Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Cosmos—Avenida João Cisóstomo, 44-C, Tel. 40592; Oliveira Viegas—Rua Viriato, 27-27-A, frente ao «Avis Hotel», Tel. 48966; Mundial—Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 391185; Nacional—Rua S. João da Praça, 26, Tel. 28032; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31, Tel. 849351; Europa—Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Eusil—Rua Barão de Sabrosa, 104, Tel. 841912; Nunes—Rua Angela Pinto, 32, Tel. 49756; Higiénica—Rua Heliodoro Salgado, 29, Tel. 844361; Matos—Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab—Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Castro Fonseca—Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857; Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662246; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Teles—Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira—Rua da Creche, 2, Tel. 368291; Carrasco—Rua Presidente Arriaga, 39, Tel. 667460; S. Marçal—Rua de S. Marçal, 10, Tel. 25318; Modelar—Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A, Poço Novo, Tel. 27896; Veritas—Rua da Misericórdia, 133, Tel. 24554; Nacional—Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Silmar—Rua de S. Lázaro, 128, Tel. 42829; Costa—Praça da Figueira, 6-B-C, Tel. 28381; Barral—Rua Áurea, 126, Tel. 31531—A.

O SR. PASCOAL

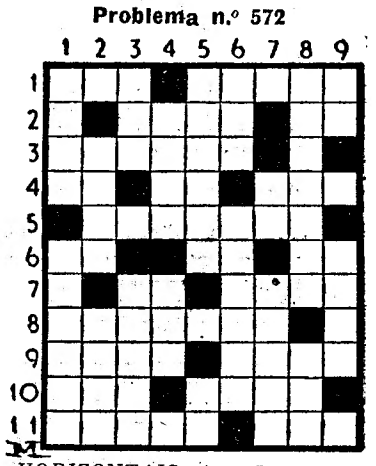
Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

— E agora, senhoras e senhores, vamos ter o prazer de vos apresentar o programa «musica para o almoço».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 572



HORIZONTAIS: 1 — Recusa. Comas. 2 — Amplo. Prefixo de duplicação. 3 — Vivamente alegre. 4 — Apenas. Existe. Semelhante. 5 — Biltres. 6 — Nota de musica. Gemido. Antes de Cristo. 7 — Artigo (pl.). Estado do Brasil, dos mais extensos, cuja capital é Belém. 8 — Concederemos. 9 — Destituído de mérito. Engodo. 10 — Lavra. Faísca. 11 — Terreno com vegetação no meio de um deserto. Porém.

VERTICAIS: 1 — Escalvadas. Gatuno. 2 — Mistura. Fama. 3 — Olé! Canções. 4 — Julga. Preposição. 5 — Retarda. Reis (abrev.). 6 — Costuma. Carruagem reles ou velha. 7 — A ti. Deste modo. 8 — Queimar. Cauda. 9 — Nota de musica. Cobertura.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 571

HORIZONTAIS: 1 — Diesel. Ah. 2 — Encalacre. 3 — Olá. A. 4 — Eras. Armo. 5 — Sé. Arrici. 6 — Pum. Ema. 7 — Camargo. 8 — Reiterai. 9 — Ar. Ada. Ba. 10 — Dandi. MAL. 11 — Orião. Asa.

VERTICAIS: 1 — DESESPERADO. 2 — In. Reu. Erar. 3 — Ecoa. MCI. Ni. 4 — Salsa. Atada. 5 — Ela. REMÉDIO. 6 — Lá. Armara. 7 — Cariara. Má. 8 — Ar. Mé. Gibas. 9 — HEROICO (Aio.

(Provérbio: A MAL DESESPERADO, REMÉDIO HERÓICO).

Casa MAX
A casa que deve preferir para as suas «Toilettes»
VENDAS
COM FACILIDADES
2-C—Av. Praia da Vitória—2-B

As devastações

provocadas em vários continentes pelos temporais

(Continuação da 1.ª página)

te, inundando vastas zonas, onde as estradas ficaram cortadas, tendo de ser utilizados barcos como unico meio de comunicação.—(A. N. I.).

Vítimas de devastações em Ceilão

COLOMBO (Ceilão), 24—Chuvas torrenciais, em todo o território cingalês, provocaram grandes desmoronamentos de terras, nas regiões montanhosas, afectando o tráfego ferroviário e causando avultados prejuizos. Num desses acidentes, ocorrido em Colomnavá, próximo da capital, três homens foram sepultados vivos, de nada lhes valendo o trabalho febril de brigadas de socorro, que prontamente acorreram ao local.

Os comboios de longo curso estão impedidos de passar além de Candy e as estações ferroviárias de Gampola, Geliova e outras encontram-se parcialmente submersas.

Numerosas populações tiveram de abandonar as suas casas. — (A N. I.).

Efeitos demolidores das cheias na América

CIDADE DO MÉXICO, 24 — Em resultado de copiosas chuvas, grande parte dos serviços de comunicação e das estradas está interrompida—anuncia o Ministério das Comunicações. As avalanches e as torrentes paralisaram temporàriamente o tráfego nas estradas internacionais dos Estados de Oaxaca e de Chiapa e a Polícia Federal de Viação decretou um alarme de 25 horas, a fim de se socorrerem os motoristas possivelmente isolados em vários pontos do país.—(A. N I.).

*

NEW CASTLE (Pensilvania), 24—Pacíficos ribeiros engrossados por subitas chuvas torrenciais, galgaram as margens, inundando extensas zonas vizinhas. Duas pontes foram arrastadas na corrente e muitas outras sofreram grandes avarias. Centenas de campistas foram forçados a abandonar precipitadamente os seus acampamentos, fugindo á inesperada invasão das águas. — (A. N. I.).

Neve e frio na região alpina

INSBRUCK, 24—Perseguidas pela neve e pelo frio, morreram oitenta ovelhas nos Alpes do Tirol. O resto do rebanho, contando cerca de mil cabeças, e o pastor, foram trazidos pelos gendarmes para Obergurgl.—(F. P.).

Confraternização

luso-espanhola

SEGÓVIA, 24—O embaixador de Portugal em Espanha, sr. dr. José Nosolini, presidiu á cerimónia do encerramento do turno de Verão das famílias portuguesas, na residência «Francisco Franco», instalada na aldeia de San Rafael e pertencente á organização sindical espanhola «Educación y Descanso».

O embaixador estava acompanhado de sua esposa e do secretário da Embaixada, dr. José da Costa. Depois de uma exibição folclórica pelos grupos de coros e danças locais, o dr. Nosolini assinalou a grande confraternização que reinou em San Rafael durante a permanência do grupo de famílias lusitanas. — (France Presse).

11 mortos

e 80 feridos num choque de comboios perto de Madrid

MADRID, 24 — Um comboio de mercadorias que saira da estação principal. chocou, passados quatro quilómetros com outro de passageiros que se dirigia a Sevilha e parara na via.

As primeiras noticias referem-se a nove passageiros mortos e cinquenta feridos, mas, segundo informes posteriores, parece que o numero de mortos se eleva a onze e o de feridos a oitenta. — (Efe-F. P.-A. N. I.).

Outro desastre causou vítimas

DORTMUND, 24 — Num choque de comboios, hoje de manhã, á entrada da estação principal desta cidade, morreu uma pessoa e ficaram feridas doze, em estado grave, além de muitas outras ligeiramente. — (F. P.).

Acaba-se hoje

o Mundo abrasado por um cometa...

MANILA, 24.—Um cometa chamado «Atlantis» cairá hoje sobre a Terra e destruí-la-á — afirma o «profeta» filipino Mariano Conseco Quiro, «sacerdote» da seita religiosa da «Roda da Fé em Devoção a Deus»

A data do fim do Mundo foi-lhe «anunciada» numa «visão», na véspera do Natal. «O fim do Mundo — declara — virá sob a forma de um projéctil teleguiado do Céu, o cometa «Atlantis», que, neste momento, se precipita pelo espaço na sua missão de acabar com as dividas, os impostos, a política, os partidos e tudo o mais. Toda a gente deve rezar a Deus pela salvação da Humanidade».—(A. N. I.).

Os príncipes de Mónaco

festejaram o São João

MONTE CARLO, 24 — Os Monegascos acorreram, ontem á noite, aos jardins do palácio para aplaudir o príncipe Rainier e a princesa Grace Kelly e participar nas tradicionais festas da véspera de São João.

Pela primeira vez os portões do palácio foram abertos a toda a gente desde que os príncipes regressaram da lua-de-mel pelo Mediterraneo. — (R.).

O coronel Nasser

só teve um voto contrário

CAIRO, 24 — Apenas se registou um voto contra o coronel Nasser e cinco contra a Constituição, no distrito de Amria, do deserto ocidental—segundo resultados do primeiro referendo publicados pelo Ministério do Interior do Egipto.

Foram lançados 3.201 votos a favor da Constituição, com dezasseis listas invalidadas; e a favor do coronel Nasser, 3.218 votos, com 10 listas inutilizadas.—(R.).

Abandono de cargos

na Federação Espanhola de Futebol

MADRID, 24.—Segundo se afirma nos círculos desportivos, todos os membros da Federação Espanhola de Futebol, incluindo o presidente Juan Touzon, abandonarão os seus cargos no fim do mês corrente. Para substituir Touzon fala-se em Alfonso de La Fuente Chaos.—(A. N. I.).

A viagem ao Cairo

e a reconciliação com Tito são os pontos culminantes da ofensiva diplomática de Moscovo

WASHINGTON, 24—A estadia de Demitri Chepilov no Cairo e a reconciliação espectacular do Kremlin com o marechal Tito marcam o ponto culminante de uma das mais tremendas ofensivas diplomáticas lançadas, até agora, pela U. R. S. S. — no entender dos círculos competentes desta cidade. Verifica-se que os esforços soviéticos se concentram em duas frentes: por um lado, a crise do Médio Oriente e a «direcção» pan-árabe que o Egipto tenta chamar a si; por outro lado, a «respeitabilidade» que procuram os movimentos comunistas europeus depois da «destalinização» na U. R. S. S.

Os especialistas americanos sublinham que a ofensiva diplomática soviética tem em conta o beco-sem-saída atómico, uma vez que não se acompanha, como na época estaliniana, da ameaça do poderio militar russo (bloqueio de Berlim, guerra da Coreia). E' sincronizada com tentativas de aproximação com o Ocidente nos planos humano, psicológico e económico. Moscovo—entendem os observadores competentes americanos—já não procura isolar os Estados Unidos, intimidando os seus aliados, mas a estes tenta convencê-los de que as suas ligações em Washington impedem a reconciliação universal.

Em presença das iniciativas soviéticas, os comentadores de Washington pensam, em geral, que a diplomacia americana continua na defensiva.

A tanto se vê obrigada, em certa medida, enquanto o poder executivo americano não tiver conseguido de um congresso reticente os créditos destinados a aumentar e a tornar mais elásticos os programas de auxílio ao estrangeiro. Por outro lado, é um tanto embaraçada pelo actual período eleitoral e o estado de saude do presidente Eisenhower.

Entretanto, os especialistas de Washington prevêem que o êxito ou o inêxito da ofensiva diplomática pós-estaliniana poderá ser avaliado em dois pontos principais: a atitude do Egipto no caso da barragem de Assuan e as consequências das declarações de independência feitas, em graus variáveis, pelos principais partidos comunistas europeus.

Formar-se-á um bloco mediterranico, de inspiração soviética?

A barragem de Assuan é o que se chama aqui «um teste». O coronel Nasser encontra-se numa encruzilhada, uma vez que tem perfeito conhecimento de que essa obra não poderá ser uma empresa conjunta Este-Oeste. Da sua decisão depende a corrida aos armamentos no Médio Oriente e a formação, na bacia mediterranea, de um bloco U. R. S. S.-Jugoslávia-Egipto-Síria, esse cuja concepção é atribuida ao ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Dimitri Chepilov. Cindiria a zona coberta pela Aliança Atlantica. Ignora-se se o Egipto está disposto a ir tão longe como se receia. Ao aceitar a proposta russa para Assuan o coronel Nasser tornaria a economia egípcia dependente da U. R. S. S. durante 30 anos. Assim, tornar-se-iam inevitáveis alterações profundas da política dos Estados Unidos no Médio Oriente.

Aponta-se, em Washington, que as negociações feitas, no Cairo, por Eugene Black, presidente do Banco Internacional, decorreram de modo aparentemente satisfatório. Aquela instituição deve atribuir um empréstimo de 200.000.000 dólares á construção da famosa barragem de Assuan. Indica-se, por outro lado, que o Governo de Nasser teria pedido aos Estados Unidos para alargarem a verba dos 70.000.000 dólares que Washington ofereceu, em conjunto com Londres, para a primeira parte dos trabalhos daquela obra. Enfim, segundo notícias recebidas nesta capital, o Sudão recusar-se-ia a negociações com o Egipto quanto á partilha das águas do Nilo. Assim, está tudo práticamente em suspenso.

O nascimento de vários «titoísmos» europeus ainda não levou Washington a tirar conclusões definitivas. Até agora, os entendidos americanos vêem no facto uma manobra mais ou menos inspirada por Moscovo com o propósito de facilitar a formação de «Frentes Populares». Aqui também as relações dos Estados Unidos com os seus aliados europeus são tidas por alvejadas. Repugna acreditar em Washington que a U. R. S. S. se tenha resignado a renunciar aos partidos comunistas como auxiliares da sua política externa.

E' sem duvida por tudo isso que o Governo americano está empenhado em manter boas relações com a Jugoslávia, foco de todos os «titoísmos», e em continuar a prestar-lhe o seu auxílio. Contudo, será difícil vencer as apreensões suscitadas no Congresso pela aproximação Moscovo-Belgrado.—(F. P.).

As novidades

do festival aéreo de Moscovo

(Continuação da 1.ª página)

os Soviéticos mostraram dois protótipos inéditos de «caças» bi-reactores, com o «focinho» em bico, as asas em flecha, que lembram os «Vautour» franceses, e dois modelos de «caças» que parecem ser «Farmers» melhorados (designação ocidental do que se supõe ser o «MIG 21»). Todos estes aviões, que voaram a menos de mil quilómetros por hora, devido ao mau tempo, parecem ser supersónicos, embora nenhum deles fizesse o «bang», tão esperado, por cima de Tuchino.

Notou-se, por ultimo, um novo aparelho civil de transporte do construtor Antonov. Equipado com turbo-propulsores, capaz de transportar pesadas cargas e 30 homens, trata-se de um modelo do género «cargueiro de assalto», que também pode ser aparentemente utilizado para fins militares, com ponte de desembarque á retaguarda. Mas não tem as dimensões nem a elegancia de linhas do «Tu-104», que entrou no desfile.

Entretanto, o principal esforço dos Sovietes parece ter convergido, este ano, para a produção em série de modelos que, ainda não há muito tempo, eram protótipos. — (France Presse).

Declarações de Tito

á sua chegada a Bucareste

BELGRADO, 24. — Milhares de pessoas esperavam o marechal Tito, esta manhã, quando chegou a Bucareste, no regresso de Moscovo—segundo notícias aqui recebidas. Numa grande reunião organizada em homenagem ao presidente da Jugoslávia, o chefe do Governo romeno, Kivu Stojka, exaltou a luta do povo jugoslavo contra o fascismo e acrescentou que o estabelecimento de «relações fraternais» entre a Jugoslávia, a Russia e os povos das democracias militares constituia uma notável contribuição para o afrouxamento da tensão mundial.

Afirmou que o Governo romeno encarava a visita do marechal Tito como expressão de desejo mutuo de desenvolvimento de laços fraternais entre os dois países e cooperação no campo internacional, manifestando a certeza de que «boas relações entre os dois países serão uma contribuição para a paz».

O marechal Tito sublinhou, em resposta, que «as nossas relações melhoraram muito, nestes ultimos anos, e principalmente depois da «Declaração de Belgrado». E acrescentou:

«Tenho a convicção de que contribuiremos para impedir a «guerra fria» que tanto mal tem causado, e para assegurar a paz no Mundo. Por outro lado, desejaria salientar a importancia dos documentos que acabamos de assinar em Moscovo, entre Governos e partidos. Estamos certos de que estes documentos serão uma contribuição importante para a paz e para a colaboração internacionais e que inspirarão novas colaborações identicas».—F. P. e R.).

A França

e o Norte de Africa

(Continuação da 1.ª página)

lay Hassan afirmou: «Abordaremos o assunto com infinitas precauções. Em qualquer caso, as medidas que adoptariamos, aplicar-se-iam tanto aos grandes proprietários marroquinos como aos franceses. Rejeitamos categóricamente a ideia de uma discriminação racial». A propósito, o principe lembrou que a proibição da partida dos Judeus marroquinos para Israel foi decidida porque os Israelitas têm o seu lugar na comunidade marroquina, á qual podem prestar grandes serviços».

Falando, em seguida, do «Exército de Libertação», afirmou que não há nenhum problema quanto á sua cooperação com o regime e disse:

«Os membros do «Exército de Libertação», por sacrificios que tenham feito por Marrocos e pelo trono, são subditos marroquinos como os outros. Os seus chefes são absolutamente leais e dedicados a Sua Majestade. Um homem como o dr. Rátis, por exemplo, é para mim como um irmão. Já estabelecemos planos para integrar a maior parte do «Exército de Libertação», quer nas forças reais, quer na «gendarmeria».

Em conclusão, evocou a ideia de uma confederação agrupando a França, Marrocos, Argélia e a Tunisia, que «representaria uma força considerável e seria escutada nos assuntos internacionais».

O principe regressa amanhã a Rabat, para voltar, em breve, ao Médio Oriente, pois foi convidado a visitar a Arábia Saudita, a Siria, e o Libano. Como se sabe, aceitou o convite de Dimitri Chepilov para ir á Russia em Outubro. — (F. P.).

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBATEJANO—Salvaterra de Magos.

Os pratos especiais e os acepipes

GAMBRINUS

da época de Verão começam na próxima semana

UMA PEGA 6$50

Um Scalabis 7$50 — Um Ribatejo 10$00 — Doçaria caseira — Café de Timor — Sandes de caviar 5$00, no BAR RIBATEJO — P. Areeiro, 11 D Até ás 3 1/2 da manhã.

Não se impaciente!...

OFEREÇA "UM MARTINI"

Peça a Martini & Rossi — Rua Castilho, 1-1.º d.to Lisboa — um Receituário ilustrado de "Cocktails" e diga-nos, se não é indiscrição, onde e quando comprou a garrafa de vermute MARTINI que tem em casa.

Do aprazível Terraço da Tagide pode desfrutar e proporcionar aos seus convidados, um dos mais lindos panoramas de Lisboa.

Das 17,30 ás 20,30

SERVIÇO DE CHÁ E BAR

Para os jantares é conveniente reservar mesa